



SONAE, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Lugar do Espido - Via Norte - 4471- 909 MAIA

Capital Social: Euro 2.000.000.000

C.R.C. Maia - Matrícula nº 14 168

Pessoa Colectiva nº 500 273 170

RELATÓRIO E CONTAS

1º SEMESTRE 2005



RELATÓRIO DE GESTÃO
1º SEMESTRE 2005

Sonae SGPS, SA - Sociedade Aberta
 Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011
 4471-909 Maia Portugal
 Capital Social Euro 2 000 000 000
 C.R.C. Maia (Matrícula n.º 14168)
 Pessoa Colectiva n.º 500 273 170

RELATÓRIO DE GESTÃO

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

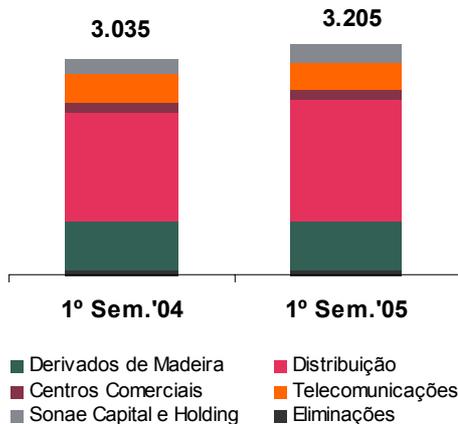
(Os valores apresentados neste relatório reportam-se ao primeiro semestre de 2005, a não ser quando especificado outro período. Os valores comparáveis relativos ao período homólogo do ano anterior são apresentados dentro de parêntesis.)

PRINCIPAIS INDICADORES

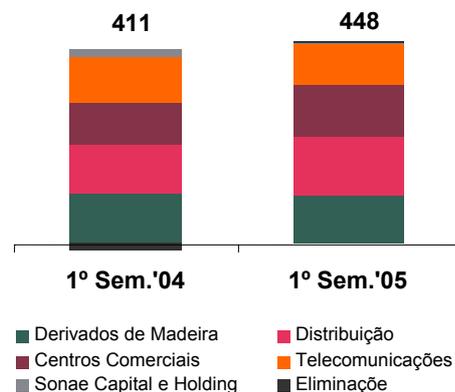
Valores em milhões de euros

| Indicadores Económicos | 30.06.2005 | 30.06.2004 | Δ |
|--|----------------|------------|----------|
| Volume de Negócios | 3.205,3 | 3.034,8 | 5,6% |
| Cash-Flow Operacional (EBITDA) | 447,5 | 410,5 | 9,0% |
| Margem EBITDA | 14,0% | 13,5% | 0,5 p.p. |
| Resultados Operacionais (EBIT) | 267,9 | 236,3 | 13,4% |
| Resultado do período | 228,3 | 101,1 | 127,2 |
| Resultado do período Atribuível aos Accionistas da Sonae | 164,7 | 48,6 | 116,1 |

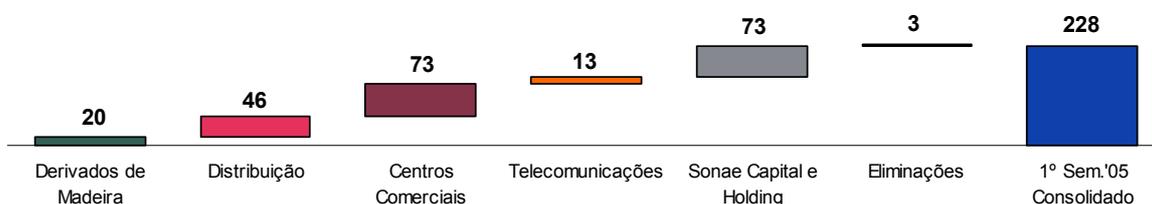
Volume de Negócios



EBITDA



Contributos para o Resultado do Período



Valores em milhões de euros

| Indicadores Financeiros | 30.06.2005 | 31.12.2004 | Δ |
|-------------------------------|------------|------------|-------|
| Total do Activo | 8.828,6 | 8.597,6 | 2,7% |
| Total do Capital Próprio | 2.194,1 | 1.890,4 | 16,1% |
| Dívida Líquida | 3.329,6 | 2.821,7 | 18,0% |
| Cobertura de Juros anualizada | 6,0 | 5,1 | 17,6% |

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS CORPORATIVOS NO SEMESTRE

Em 11 Fevereiro de 2005, a Sonae, SGPS, SA anunciou que acordou os termos para a alienação à Europac SA da totalidade da sua participação e créditos na Imocapital, SGPS, SA, sociedade que detinha uma participação de 65% na Gescartão, SGPS, SA, bem como de acções representativas de 3,58% do capital da Gescartão por si detidas. A alienação da participação no capital da Imocapital estava sujeita, nos termos da legislação em vigor, à autorização da Autoridade para a Concorrência, tendo esta sido obtida no dia 6 de Abril de 2005. A operação teve um impacto de cerca de 39 milhões de euros no resultado líquido consolidado semestral atribuível aos accionistas da Sonae. O encaixe associado à transacção, cerca de 97,9 milhões de euros, foi recebido no mês de Abril.

Conforme comunicado de 22 de Dezembro de 2004, foi alienada uma parcela adicional de 27,8% do capital da ba Vidro, tendo sido gerada uma mais-valia de 37,8 milhões de euros e um encaixe de 97,4 milhões de euros (que inclui venda das acções, devolução dos créditos existentes e dividendos).

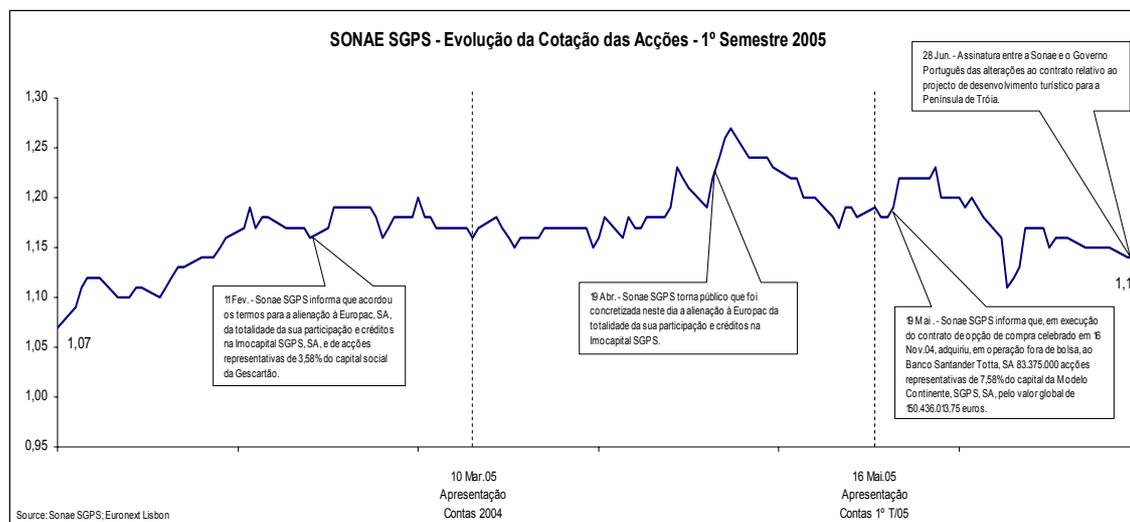
Em execução do Contrato de Opção de Compra celebrado em 16 de Novembro de 2004 entre a Sonae, SGPS, SA (Sonae) e o Banco Santander Central Hispano, SA e sociedades suas participadas, a Sonae adquiriu, em operação fora de bolsa, 83.375.000 acções (7,58% do capital social) da sociedade sua participada Modelo Continente, SGPS, SA, pelo valor de 150.4 milhões de euros. Em consequência desta aquisição, a Sonae passa a deter directamente 75,64% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA, continuando a ser-lhe imputável a percentagem de 98,06% de capital social e de direitos de voto da referida sociedade.

A decisão de avançar com o “spin-off” da Sonae Indústria foi anunciada em 10 de Março de 2005. Em 23 de Setembro de 2005 foi anunciada a aprovação pelo Conselho de Administração, em conjunto com os Conselhos de Administração das sociedades envolvidas (Sonae Indústria e Sonae 3P), do projecto de cisão-fusão e de fusão que estabelece os termos da operação, sendo sua intenção concretizar a operação até ao final do ano. A operação tomará a forma de destaque da participação financeira de 90,36% do capital da Sonae Indústria, SGPS, SA para fusão na Sonae 3P – Panels, Pulp and Paper, SGPS, SA, a qual incorporará por fusão a Sonae Indústria, passando a adoptar a denominação Sonae Indústria, SGPS, SA. O capital social da nova Sonae Indústria será de 700 milhões de euros, correspondentes a 140 milhões de acções, com o valor nominal de 5 euros cada, cuja admissão à cotação será solicitada à Euronext Lisboa. Na operação de cisão-fusão a cada 14,75 acções Sonae, SGPS, SA caberá uma acção Sonae 3P e na fusão a cada acção Sonae Indústria caberá uma acção Sonae 3P.

GOVERNO DA SOCIEDADE

Não ocorreram mudanças significativas no período que mereçam destaque, e as directrizes definidas no Relatório Consolidado de Gestão respeitante ao ano de 2004 permanecem inalteradas.

COMPORTAMENTO BOLSISTA



No decurso do primeiro semestre de 2005, o preço do título Sonae manteve a tendência ascendente observada no ano passado, sofrendo uma valorização de cerca de 6,5% comparativamente a uma descida de 1,2% no índice PSI 20.

O preço máximo de fecho atingido no semestre foi de 1,27 euros (alcançado a 22 de Abril) e o volume médio de transacções do título Sonae rondou os 5,5 milhões de acções.

ACÇÕES PRÓPRIAS

No dia 4 de Maio de 2005, a Sonae SGPS, SA alienou, através do mercado de cotações oficiais, 1.321.949 acções próprias ao preço unitário de 1,20 euros. Nessa mesma data, a Sonaecom, SGPS, SA adquiriu, através do mercado de cotações oficiais, 1.321.949 acções Sonae, SGPS, SA ao preço unitário de 1,20 euros. Após a realização destas operações, a Sonae, SGPS, SA manteve o número de acções próprias, directamente e através de suas participadas, em 134.178.021.

No dia 11 de Maio de 2005, a Sonaecom, SGPS, SA transferiu, em transacção fora de bolsa e no âmbito dos seus Planos de Prémio de Desempenho Diferido, 201.875 acções Sonae, SGPS, SA para colaboradores seus. Após esta transacção, a Sonae, SGPS, SA passou a deter directamente e através das suas participadas 133.976.146 acções próprias (6,70% do seu capital social).

ACTIVIDADE DOS NEGÓCIOS ¹



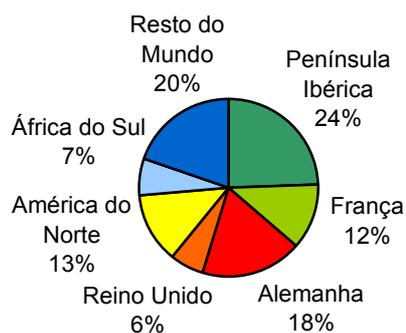
DERIVADOS DE MADEIRA

Valores em milhões de euros

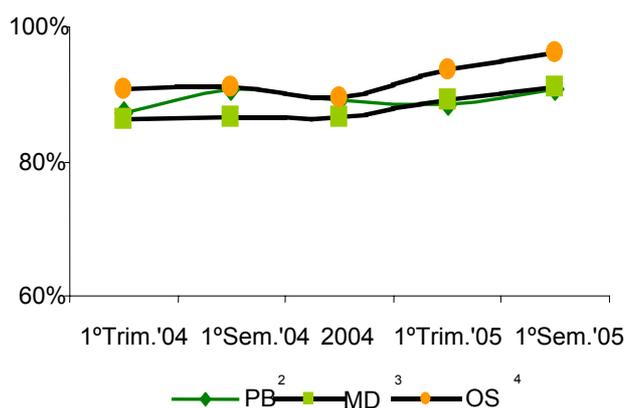
| | 1º Sem.'05 | 1º Sem.'04 | Δ |
|--|------------|------------|----------|
| Volume de Negócios | 737 | 745 | -1% |
| Cash-Flow Operacional (EBITDA) | 116 | 110 | 5% |
| Margem EBITDA | 15,7% | 14,7% | 1,0 p.p. |
| Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria | 23 | 17 | 6 |

| | 30 Jun'05 | 31 Dez'04 | Δ |
|----------------|-----------|-----------|----|
| Dívida Líquida | 587 | 564 | 4% |

Volume de Negócios por mercado



Utilização da Capacidade



¹ A informação incluída neste capítulo é apresentada na perspectiva de cada negócio.

² PB – Particleboard.

³ MDF – Medium Density Fibreboard.

⁴ OSB – Oriented Strand Board.

Principais destaques

- O volume de vendas (m³) aumentou 1,2% no segundo trimestre de 2005 em relação ao do primeiro trimestre do ano, representando um decréscimo de 3,1% face ao segundo trimestre do ano anterior.
- O preço médio evidenciou um aumento de 0,7% em relação ao primeiro trimestre de 2005. Para esta evolução contribuíram, no sentido positivo, a subida nos preços dos produtos derivados de aglomerado de partículas, e no sentido negativo, a forte pressão sobre os preços do OSB⁵. Durante o segundo trimestre, os preços do MDF⁶ mantiveram-se relativamente estáveis.
- A utilização da capacidade produtiva atingiu um nível consolidado de 91% no primeiro semestre do ano (90%).
- Numa base comparável, excluindo a Gescartão, o volume de negócios consolidado aumentou 5%, ascendendo a 737 milhões de euros (702 milhões de euros), enquanto que o EBITDA aumentou 13% para 116 milhões de euros (103 milhões de euros). O EBITDA do período inclui mais valias de 12 milhões de euros, resultantes da alienação das acções da Gescartão e da Tafisa no primeiro trimestre de 2005.
- A dívida líquida consolidada aumentou 23 milhões de euros no primeiro semestre do ano. Este aumento deveu-se essencialmente a um menor recurso à securitização da carteira de clientes e ao factoring, 26 milhões de euros, e ao impacto no fundo de maneo do aumento do nível de actividade.
- As condições necessárias para o “spin-off” da Sonae Indústria foram satisfeitas com a autonomização financeira em relação ao accionista de referência.
- **Península Ibérica:** o volume de negócios aumentou 7,6% e o EBITDA (excluindo transacções não-recorrentes) foi de 33,2 milhões de euros, equivalente a um aumento de 22%. Algum volume de produtos “commodity” foi vendido nos mercados de exportação, aliviando a pressão sobre os preços locais. O impacto negativo do aumento do custo do petróleo nos custos variáveis (combustíveis e produtos químicos) foi minimizado principalmente através de custos de madeira inferiores no aglomerado de partículas. Em termos produtivos mantiveram-se excelentes níveis de eficiência.
- **França:** apesar da redução do volume de vendas, foi possível manter o volume de negócios a níveis do primeiro semestre de 2004 graças ao aumento de 4% do preço médio de venda. Este aumento deveu-se essencialmente ao esforço significativo com vista a melhorar o *mix* de produtos. O EBITDA atingiu 7,3 milhões de euros. A produção foi afectada por diversos factores, nomeadamente pelas condições climatéricas desfavoráveis no Inverno, algumas dificuldades técnicas e a fraca procura no mercado durante o segundo trimestre do ano. Os custos variáveis foram agravados pelo aumento no custo da madeira e pelo preço elevado do petróleo, que por sua vez inflacionou os custos dos combustíveis e dos produtos químicos.

⁵ Oriented Strand Board.

⁶ Medium Density Fibreboard.

- **Alemanha:** não obstante a diminuição generalizada da procura de aglomerado de partículas crú, revestidos a melanina e MDF⁷, e a redução significativa dos preços do OSB⁸, a Glunz foi capaz de reforçar a sua posição. Os volumes de vendas e de negócios registaram um aumento na ordem dos 2%, devido sobretudo ao acréscimo no volume de exportações para os mercados norte-americanos. Todas as fábricas operaram a um nível próximo da utilização máxima da capacidade produtiva, tendo a produção total aumentado 1,9% face aos níveis de 2004. A rentabilidade da operação alemã registou níveis inferiores comparativamente com o período homólogo de 2004.
- **Reino Unido:** o aumento das taxas de juro durante 2004, provocou um abrandamento da economia britânica. O volume de vendas registou um decréscimo de 9%, embora os preços médios tenham aumentado, fruto de melhorias no “mix” de produtos e de aumentos significativos dos custos com matérias-primas que foram repassados aos clientes. Os volumes de produção diminuíram 7,5%, reflectindo sobretudo o efeito do encerramento anual para manutenção das duas unidades. Conforme planeado, o investimento num novo processo de limpeza da estilha e em equipamento de transporte foi concluído em Julho, esperando-se que tenha um impacto positivo sobre a utilização de capacidade e produtividade no segundo semestre do ano. A utilização da capacidade produtiva em Coleraine registou uma diminuição de 5 pontos percentuais devido ao aumento do uso de material reciclado para 47%.
- **Canadá:** a procura de aglomerado de partículas no mercado norte-americano mostrou alguns sinais de enfraquecimento, com uma diminuição das entregas em 5%. O volume de negócios em Dólares Canadianos, no segundo trimestre, ficou em linha com o do período homólogo do ano anterior, enquanto que os volumes registaram uma quebra de 3%. Os custos de madeira aumentaram significativamente, devido essencialmente a custos de transporte mais elevados, estando os custos dos produtos químicos a sofrer forte pressão em resultado do aumento no preço do petróleo. As melhorias de produtividade absorveram parcialmente o aumento dos custos de transporte ferroviário.
- **Brasil:** o mercado brasileiro de painéis cresceu 8%, em virtude de uma forte recuperação no volume de MDF⁷ (17%) e de um ligeiro aumento no aglomerado de partículas (3%). O mercado de flooring registou uma queda de 10% em volume. O volume de exportações diminuiu cerca de 36% devido à desvalorização do Dólar Americano face ao Real. A rentabilidade da Tafisa Brasil melhorou significativamente, fruto da alteração da política comercial com maior enfoque nos produtos de valor acrescentado e na geração de margens. As vendas em volume cresceram 3,8% e em Reais aumentaram 22%.
- **África do Sul:** o volume de vendas da Sonae Novoboard registou uma melhoria de 10%, graças às condições económicas favoráveis que se mantiveram no 2º trimestre de 2005. Este resultado foi essencialmente motivado pelos sectores económicos relacionados com a construção. Os preços mantiveram-se estáveis, não obstante a pressão acrescida causada pelo aumento da percentagem de produtos importados oriundos da América do Sul. Em geral, o desempenho das fábricas melhorou em relação ao ano anterior (aumento de 5 pontos percentuais em Panbult e de 2 pontos percentuais em White River). A margem EBITDA melhorou 4 pontos percentuais (6 pontos percentuais no trimestre), fruto de volumes de vendas mais elevados e dos aumentos de preços implementados em Janeiro de 2005.

⁷ Medium Density Fibreboard.

⁸ Oriented Strand Board.



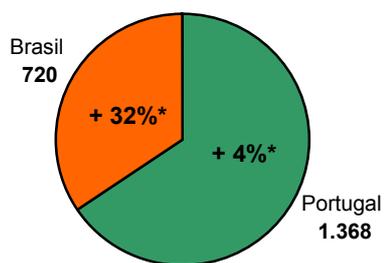
DISTRIBUIÇÃO

Valores em milhões de euros

| | 1º Sem.'05 | 1º Sem.'04 | Δ |
|---|------------|------------|----------|
| Vendas Brutas | 2.088 | 1.856 | 13% |
| Cash-Flow Operacional (EBITDA) | 128 | 112 | 14% |
| Margem EBITDA (% das vendas líquidas) | 7,1% | 7,0% | 0,1 p.p. |
| Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Modelo Continente | 43 | 32 | 35% |

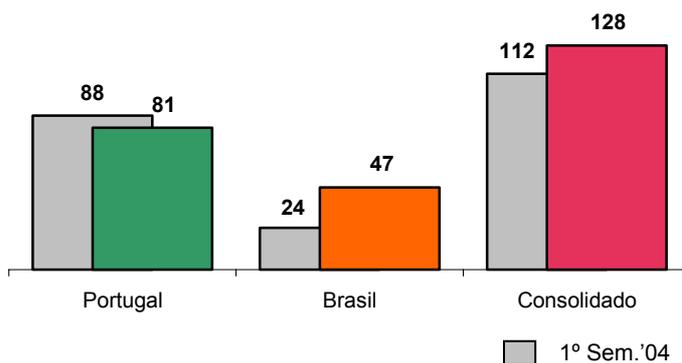
| | 30 Jun'05 | 30 Jun'04 | Δ |
|----------------|-----------|-----------|------|
| Dívida Líquida | 731 | 811 | -10% |

Vendas Brutas por mercado



* Variação semestral
(1º Sem.'05 / 1º Sem.'04)

Contributos para o EBITDA



Principais destaques

- As vendas brutas aumentaram 13% para 2.088 milhões de euros, e o cash-flow operacional consolidado (EBITDA) registou um aumento de 16 milhões de euros, atingindo 128 milhões de euros.
- O resultado líquido consolidado do período cifrou-se em 43 milhões de euros, equivalente a um aumento de 35%. Para este resultado contribuíram cerca de 29 milhões de euros de resultados não recorrentes positivos (15 milhões de euros).
- A empresa tem vindo a reduzir a dívida de uma forma sustentada ao longo dos últimos meses, aumentando a solidez da sua estrutura de capitais. Em 30 de Junho de 2005, a dívida líquida totalizava 731 milhões de euros. Após 30 de Junho de 2005, a empresa procedeu à reestruturação dos seus financiamentos através da emissão de dois empréstimos obrigacionistas (totalizando 415 milhões de euros), alargando significativamente a maturidade da sua dívida.

• Portugal

- O sector do retalho permaneceu sobre intensa pressão competitiva e o volume de vendas dos principais operadores de mercado cresceu abaixo dos 4%, apesar do crescimento superior registado na área de venda disponível.
- As vendas do conjunto de lojas de retalho alimentar cresceram 3% ascendendo a 1.052 milhões de euros, e as vendas das cadeias de retalho especializado cresceram 11%, totalizando 316 milhões de euros.
- O cash-flow operacional (EBITDA) foi de 81 milhões de euros atingindo um rácio sobre vendas líquidas de 6,7%, inferior ao registado no primeiro semestre de 2004. Esta margem denota a intensificação concorrencial no mercado e um reforço na agressividade comercial da empresa, implicando uma redução dos preços médios de venda e tendo um impacto muito positivo ao nível das quantidades vendidas.
- A Modelo Continente inaugurou mais de 27 mil metros quadrados de área de venda nos primeiros seis meses do ano, correspondendo a 23 novas unidades (21 de retalho especializado e 2 de retalho alimentar).

• Brasil

- O sector de retalho registou um abrandamento ao longo dos primeiros seis meses do ano, fruto de uma diminuição na procura, pressionada pelas elevadas taxas de juro, resultando na retracção do investimento por parte dos principais operadores de mercado.
- O desempenho da Modelo Continente no primeiro semestre de 2005 esteve claramente acima da média do mercado e dos seus principais concorrentes, sustentando o robustecimento dos seus indicadores de negócio e o aumento da quota de mercado.
- As vendas brutas totalizaram 2.354 milhões de Reais, equivalente a um crescimento de 19% em moeda local. Uma vez convertido para Euros, este aumento é de 32%, cifrando-se nos 720 milhões de euros.
- O contributo da operação Brasileira para o EBITDA consolidado foi de 47 milhões de euros, um aumento de 23 milhões, e inclui o efeito da venda das 10 lojas na zona metropolitana de São Paulo - 29 milhões de euros. A margem EBITDA foi de 8% sobre as vendas líquidas.



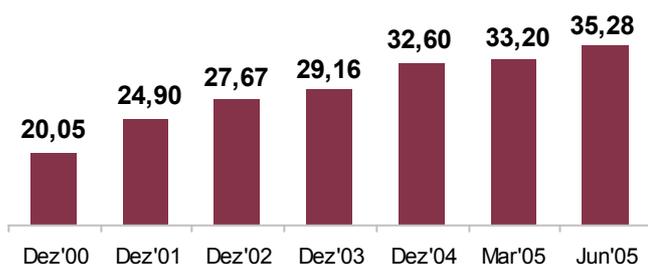
CENTROS COMERCIAIS

Valores em milhões de euros

| | 1º Sem.'05 | 1º Sem.'04 | Δ |
|---|------------|------------|-----|
| Cash-Flow Operacional (EBITDA) | 57 | 46 | 24% |
| Resultado Directo ⁹ | 27 | 18 | 48% |
| Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Sonae Sierra | 40 | 32 | 24% |

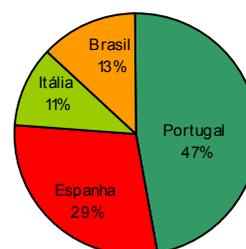
| | 30 Jun'05 | 31 Dez'04 | Δ |
|---|-----------|-----------|----------|
| NAV por acção | 35,3 | 32,6 | 8% |
| Alavancamento dos Activos ¹⁰ | 34,4% | 28,8% | 5,6 p.p. |

NAV¹¹ por acção(€)



ABL¹² sob gestão

Total: 1,97 milhões de m²



⁹ Resultado directo = Resultado Líquido do Exercício + Impostos Diferidos – Valor criado nas Propriedades – Ganho realizado em Propriedades

¹⁰ Alavancamento dos Activos = Dívida Bancária Líquida / (Total do Activo – Caixa e Equivalentes de Caixa e Investimentos Correntes).

¹¹ NAV - Activo Líquido por Acção.

¹² ABL – Área Bruta Locável.

Principais destaques

- O volume de negócios consolidado ascendeu a 99,2 milhões de euros (83,3 milhões de euros), equivalente a um crescimento de 19%.
- O EBITDA cresceu cerca de 24% para 56,7 milhões de euros. A melhoria ficou a dever-se fundamentalmente a (i) inauguração de 3 novos centros comerciais em Espanha (Luz del Tajo, em Toledo, Zubiarte, em Bilbao, e Plaza Éboli, em Madrid), (ii) renegociação de contratos com lojistas em alguns centros comerciais em Portugal e (iii) aumento de proveitos das rendas no Brasil.
- O resultado líquido consolidado registou um forte acréscimo de 45%, ascendendo a 72,6 milhões de euros. O aumento está em larga medida associado à valorização das propriedades de investimento, reflectindo a diminuição generalizada das “yields” em Portugal e em Espanha.
- A 30 de Junho de 2005, o “Open Market Value” (OMV) do total dos activos da Sonae Sierra ascendia a 3.646 milhões de euros (um aumento de 9% face a 31 de Dezembro de 2004), dos quais 2.236 milhões de euros são atribuíveis à empresa.
- Durante o primeiro trimestre de 2005, a Sonae Imobiliária adoptou um novo nome, passando a denominar-se Sonae Sierra. A operação, de natureza global, é parte integrante da estratégia de expansão internacional da empresa, assentando numa nova identidade e num conjunto de valores partilhados: “Innovative”, “Modern” e “Spirited”.
- A Sonae Sierra é proprietária ou co-proprietária de 34 centros comerciais e de lazer, que totalizam 1,438 milhões de m² de ABL¹³.
- As principais alterações ao portfolio de activos da empresa incluem, (i) a abertura do centro comercial Plaza Éboli (Madrid, Espanha), envolvendo um investimento de 56,1 milhões de euros, (ii) a assinatura de um acordo para a aquisição de dois novos centros comerciais em Itália (Valecenter, em Veneza, e Airone, em Pádua) e (iii) a aquisição das participações da Eroski em quatro centros comerciais em Espanha (Dos Mares, Luz del Tajo, Plaza Éboli e Avenida M40), num investimento que ascendeu a 93,3 milhões de euros.
- A empresa tem catorze novos projectos em desenvolvimento: em Portugal, Rio Sul (Seixal), SerraShopping (Covilhã), Setúbal Retail Park (Setúbal) e Loureshopping (Loures), este último com abertura ao público prevista para 27 de Outubro de 2005; em Espanha, Plaza Mayor Shopping (Málaga) e o centro comercial e de lazer Las Medulas (Ponferrada); na Alemanha, Alexa (Berlim) e 3DO (Dortmund); em Itália, Freccia Rossa (Brescia), Caselle (Turim), centros comerciais e de lazer em Biella e La Spezia; e na Grécia, Mediterranean Cosmos (Tessalónica) e Aegean Park (Atenas).
- A empresa gere 6.493 contratos com lojistas, utilizando 1,97 milhões de m² de ABL¹³.
- Em Portugal, o número de visitantes nos centros comerciais sob gestão totalizou 124,5 milhões e as vendas dos lojistas aumentaram 4,2% para 893 milhões de euros. Em Espanha, as vendas dos lojistas subiram 42,8%, ou 7,8% numa base equivalente, e o número de visitantes subiu 30,7%. No Brasil, os visitantes ascenderam a 35,3 milhões, um crescimento de 20,6%, ou 10,8% numa base comparável, e as vendas dos lojistas aumentaram para 763,8 milhões de Reais, uma subida de 31,2% em moeda local, correspondente a um crescimento de 23,1% numa base comparável.

¹³ ABL – Área Bruta Locável.



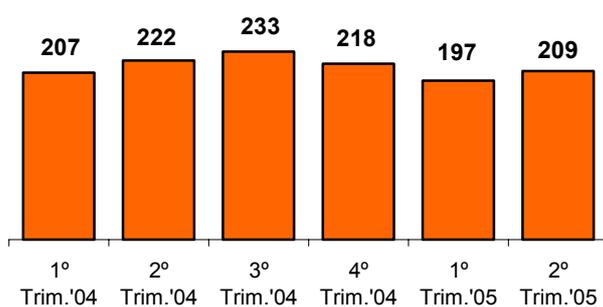
TELECOMUNICAÇÕES

Valores em milhões de euros

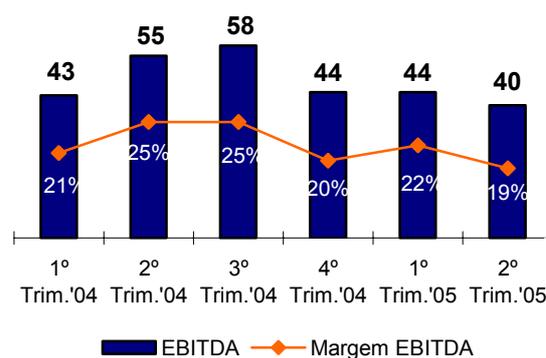
| | 1º Sem.'05 | 1º Sem.'04 | Δ |
|---|------------|------------|---------|
| Volume de Negócios | 406 | 429 | -5% |
| Cash-Flow Operacional (EBITDA) | 84 | 98 | -14% |
| Margem EBITDA | 21% | 23% | -2 p.p. |
| Resultado do Período atribuível aos Accionistas da SonaeCom | 6 | 6 | 0 |

| | 30 Jun'05 | 30 Jun'04 | Δ |
|----------------|-----------|-----------|------|
| Dívida Líquida | 276 | 321 | -14% |

Evolução do Volume de Negócios



EBITDA



Principais destaques

- O volume de negócios consolidado ascendeu a 406 milhões de euros, 5% abaixo do valor alcançado no mesmo período do ano anterior. Os principais factores na origem deste decréscimo foram, a quebra de 18% nas receitas de operadores da Optimus, resultado da redução nas tarifas de terminação móveis e da contínua redução no tráfego proveniente de operadores fixos, e a redução de 22% no volume de negócios gerado pelo Público, resultado de menores vendas de produtos associados.
- O EBITDA consolidado no primeiro semestre diminuiu 14% para 84 milhões de euros, gerando uma margem EBITDA de 21% (23%). Este desempenho deveu-se essencialmente à quebra verificada no EBITDA da Optimus e ao EBITDA negativo registado na Sonaecom Fixo e no Público.
- Os resultados líquidos consolidados diminuíram 7%, totalizando 14 milhões de euros, em consequência da diminuição do EBITDA. Os resultados financeiros registaram uma evolução positiva, totalizando 6 milhões de euros negativos no primeiro semestre de 2005 (11 milhões de euros negativos). A redução observada nos impostos consolidados teve igualmente um impacto positivo nos resultados líquidos do período (2 milhões de euros em comparação com 10 milhões de euros no primeiro semestre de 2004).
- A dívida líquida consolidada registou uma melhoria de 14% no primeiro semestre de 2005 para 276 milhões de euros, em virtude do aumento de 91 milhões de euros na liquidez consolidada (em larga medida devido ao encaixe proveniente da emissão por colocação privada em Junho do empréstimo obrigacionista de 150 milhões de euros que foi investido em aplicações de tesouraria).

• Telecomunicações

- A Optimus continuou a investir no reforço da sua posição competitiva e no crescimento, com vista a aumentar a sua quota de mercado, focando-se numa estratégia de diferenciação. O investimento na tecnologia 3G tem continuado, tendo-se alcançado no final de Junho uma cobertura de 50% da população Portuguesa.
- As receitas de serviço móvel diminuíram 6%, cifrando-se em 278 milhões de euros, fruto da diminuição de 18% nas receitas de operadores.
- A Optimus continua a sofrer o impacto negativo do desbalanceamento entre o tráfego terminado em outras redes móveis e o tráfego proveniente de outras redes móveis. Os pagamentos líquidos de interligação na primeira metade de 2005 ascenderam a 7,7 milhões de euros.
- No final de Junho, a Optimus tinha 1,72 milhões de clientes activos (1,59 milhões), um crescimento de 9,4%.
- O Optimus Home (lançado no 1º trimestre de 2005) registou cerca de 40 mil clientes até ao final de Junho, sendo objectivo atingir 130 mil clientes até ao final de 2006. Em Junho a Optimus lançou a rede4, operação autónoma “low-cost” assente na infra-estrutura técnica da Optimus.

- O EBITDA da Optimus diminuiu 7% para 86 milhões de euros. Para este resultado contribuíram a redução nas receitas de operadores (reflectindo a diminuição nas receitas de roaming recebido, as novas tarifas de terminação móvel e a redução de tráfego fixo recebido) e o aumento nos custos de marketing. A margem EBITDA foi de 29%, em linha com a margem do primeiro semestre de 2004.
- O volume de negócios da Sonaecom Fixo alcançou 75 milhões de euros, ligeiramente abaixo do valor do primeiro semestre de 2004. Esta evolução das receitas reflecte a diminuição dos clientes indirectos de voz e Internet de banda estreita, não compensada por um aumento das receitas de acesso directo. Os custos operacionais da Sonaecom Fixo foram de 81 milhões de euros, um crescimento de 9%, principalmente devido ao enfoque no aumento da base de clientes de acesso directo. Como consequência, o EBITDA deteriorou-se significativamente no período, passando de 1 milhão de euros positivo no primeiro semestre de 2004, para 4 milhões de euros negativo.
- O total de tráfego gerido pela Sonaecom Fixo aumentou 29% para 2.813 milhões de minutos (2.177 milhões de minutos), resultante de um aumento no tráfego de ADSL. O número de serviços activos de voz directa e de ADSL no final de Junho era de 26,4 mil, um crescimento significativo em comparação com 1,4 mil em Junho de 2004.

• **Media**

- O volume de negócios consolidado do Público diminuiu 22%. Este resultado decorreu da redução de 45% nas vendas de produtos associados e de 2% nas vendas de publicidade. Não obstante, as vendas de jornais aumentaram 4% no período, principalmente devido ao aumento de preço das edições desde Janeiro de 2005.
- O EBITDA deteriorou-se para um valor negativo de 0,7 milhões de euros, que compara com 1 milhão de euros positivo no primeiro semestre de 2004.

• **S&SI** ¹⁴

- As empresas da área de S&SI apresentaram uma boa performance nos seus respectivos mercados.
- O volume de negócios consolidado da S&SI cresceu 7% para 43 milhões de euros, e a margem EBITDA permaneceu ligeiramente acima nos 12%. O Grupo WeDo foi o principal contribuinte para este resultado, reflexo da sua reorganização operacional, da melhoria nas negociações com fornecedores e do impacto financeiro da recuperação de encomendas.

¹⁴ S&SI – Software and Systems Integration.



SONAE CAPITAL¹⁵

A Sonae Capital integra os negócios de Turismo, Construção, Engenharia e Promoção Residencial, Transportes e Logística, Corretagem de Seguros, Sector Auto e Outros.

O contributo da Sonae Capital para o **volume de negócios consolidado** cresceu cerca de 21% para 260 milhões de euros (215 milhões de euros).

O contributo para o **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 10,6 milhões de euros, 1,3 milhões de euros aquém do obtido no primeiro semestre de 2004.

No primeiro semestre de 2005, a Sonae Capital contribuiu para o **resultado líquido consolidado** com 66 milhões de euros, evidenciando uma significativa recuperação face aos 3 milhões de euros negativos observados no período homólogo de 2004. Em 2005, o contributo foi positivamente influenciado pela mais-valia de cerca de 38 milhões de euros obtida na venda de 27,8% da ba Vidro.

¹⁵ Os valores incluídos neste capítulo referem-se aos contributos da Sonae Capital para as demonstrações financeiras da Sonae.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O **volume de negócios consolidado** cresceu 6% atingindo 3.205 milhões de euros (3.035 milhões de euros). Em termos absolutos, destaca-se o crescimento no negócio da Distribuição, beneficiando do aumento muito significativo nas vendas no mercado Brasileiro e nos formatos de retalho especializado em Portugal, enquanto que os contributos dos negócios de Derivados de Madeira e das Telecomunicações diminuíram ligeiramente. Numa base comparável, excluindo a Gescartão (alienada no primeiro trimestre de 2005), o contributo dos Derivados de Madeira aumentou 5%. No negócio das Telecomunicações o decréscimo nas receitas de operadores, associado ao menor volume de tráfego proveniente de operadores fixos e à redução nas tarifas de interligação móvel imposta pela entidade reguladora, esteve na origem do menor contributo para o volume de negócios consolidado. A taxas de câmbio constantes, o volume de negócios foi de 3.142 milhões de euros, um aumento de 3,5%.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 448 milhões de euros (411 milhões de euros), um aumento de 9%. Os principais responsáveis pelo crescimento observado no EBITDA foram os negócios da Distribuição e dos Centros Comerciais. O contributo do negócio da Distribuição inclui 29 milhões de euros decorrentes da alienação, em Junho de 2005, de 10 lojas na área metropolitana de São Paulo. O contributo dos Centros Comerciais foi positivamente influenciado pelo aumento na valorização das propriedades de investimento, decorrente da descida das “yields” em Portugal e Espanha, e pelo aumento nos proveitos das rendas, fruto de um aumento no número de centros comerciais em operação em Espanha e no Brasil, da renovação de contratos com lojistas em Portugal e do aumento das taxas de ocupação em alguns dos centros comerciais localizados no Brasil. Numa base comparável, o contributo do negócio de Derivados de Madeira aumentou 5%. A **margem de EBITDA consolidada** foi de 14,0% (13,5%). A taxas de câmbio constantes, o cash-flow operacional (EBITDA) foi de 442 milhões de euros, representando um aumento de 7,6%.

Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** aumentaram 32 milhões de euros para 268 milhões de euros (236 milhões de euros). O negócio dos Centros Comerciais registou o maior crescimento ao nível do contributo para o EBIT consolidado.

Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram 25% para 84 milhões de euros negativos (113 milhões de euros negativos). Esta melhoria é justificada, principalmente, pela redução dos juros suportados, resultado do menor nível de endividamento médio e do custo da dívida, e por um maior valor de diferenças cambiais favoráveis (em larga medida associadas à valorização do Real face ao Euro).

O **resultado líquido consolidado** foi de 228 milhões de euros, um aumento de 127 milhões de euros. Para além das melhorias significativas no desempenho operacional e financeiro, o resultado do primeiro semestre de 2005 inclui 95 milhões de euros de resultados relativos a investimentos, dos quais aproximadamente 80 milhões de euros respeitam à venda das participações na Imocapital/Gescartão e na ba Vidro.

O **resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae** foi de 165 milhões de euros (49 milhões de euros). O aumento verificado é essencialmente explicado pelos resultados relativos a investimentos gerados em empresas integralmente detidas pela Sonae.

Os contributos para o consolidado da Sonae, SGPS, SA são os seguintes:

Valores em milhões de euros

| | Volume de Negócios | EBITDA ¹⁶ | Resultado do Período |
|-------------------------|--------------------|----------------------|----------------------|
| Derivados de Madeira | 737,5 | 103,9 | 20,0 |
| Distribuição | 1.805,0 | 127,1 | 45,9 |
| Centros Comerciais | 130,6 | 118,6 | 72,6 |
| Telecomunicações | 406,0 | 87,8 | 13,2 |
| Sonae Capital e Holding | 260,2 | 6,6 | 73,1 |
| Eliminações | (134,0) | 3,5 | 3,5 |
| TOTAL | 3.205,3 | 447,5 | 228,3 |

ESTRUTURA FINANCEIRA

O **endividamento líquido¹⁷ consolidado** no final do segundo trimestre de 2005 espelha, naturalmente, o efeito da sazonalidade da generalidade dos negócios de retalho, e era de 3.330 milhões de euros, um aumento de 508 milhões de euros e de 256 milhões de euros face ao final de 2004 e ao final do primeiro trimestre do ano, respectivamente. Em comparação com o final do ano de 2004, o negócio dos Derivados de Madeira aumentou o seu contributo devido a um menor recurso à securitização da sua carteira de clientes e ao factoring, e a um aumento do nível de actividade no período. O aumento no contributo da Distribuição reflecte o efeito da sazonalidade no negócio. O aumento observado nos Centros Comerciais reflecte, entre outros factores, a prossecução dos projectos em desenvolvimento e a aquisição das participações que a Eroski detinha em quatro dos centros comerciais em Espanha. Ao nível da Sonae Capital e Holding, a diminuição no semestre decorreu da venda das participações na ba Vidro e na Imocapital/Gescartão.

¹⁶ EBITDA = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade – Reversão de Perdas por Imparidade (incluída em Outros Proveitos Operacionais num total de 3,9 M.€ no primeiro semestre do ano).

¹⁷ Endividamento Líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes.

Os contributos para a dívida líquida consolidada da Sonae, SGPS, SA são os seguintes:

Valores em milhões de euros

| | 30 Jun'05 | 31 Dez'04 | Δ |
|-------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Derivados de Madeira | 596,9 | 429,9 | 167,0 |
| Distribuição | 728,2 | 496,9 | 231,3 |
| Centros Comerciais | 974,9 | 811,0 | 163,9 |
| Telecomunicações | 276,5 | 260,9 | 15,6 |
| Sonae Capital e Holding | 604,6 | 768,7 | (164,1) |
| Eliminações | 148,5 | 54,3 | 94,2 |
| TOTAL | 3.329,6 | 2.821,7 | 507,9 |

O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** foi de 3,4. A **cobertura de juros anualizada** foi de 6,0 vezes, uma melhoria face a 5,1 vezes registada no final de 2004. Esta melhoria resulta do bom desempenho ao nível do cash-flow operacional e da redução nos encargos financeiros, fruto das melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos e do aumento da dívida desintermediada.

PERSPECTIVAS

As perspectivas para o negócio dos Derivados de Madeira mantêm-se em linha com as expectativas anunciadas no primeiro trimestre do ano. As rendibilidades do OSB e do MDF continuarão sob pressão em consequência do arranque de várias fábricas de OSB no mercado norte-americano e da volatilidade do flooring (que afecta os preços do MDF). Adicionalmente, tendo em conta o padrão de sazonalidade normal do sector dos Derivados de Madeira, é expectável um nível de EBITDA mais baixo no terceiro trimestre de 2005, em comparação com o do trimestre anterior e o do mesmo período no ano anterior. Seguindo os movimentos de consolidação no sector dos Derivados de Madeira, a empresa mantém-se atenta e analisará qualquer oportunidade que lhe permita melhorar a sua posição competitiva.

Em Portugal, o desenvolvimento do negócio da Distribuição assentará em três pilares de acção: focalização na concretização da carteira de projectos de expansão conforme previsto no plano de negócios estratégico, prosseguimento de uma atitude de forte inovação, e optimização dos processos internos que sustentem uma cultura orientada para o cliente. Ao abrigo da nova lei de licenciamento comercial, a Modelo Continente planeia a abertura de um novo hipermercado em 2005 (localizado no LoureShopping), de 4 novas lojas Modelo e de várias unidades de retalho especializado. Simultaneamente, a empresa continuará a seleccionar e licenciar novas localizações, reforçando o seu aparelho comercial e procurando novas oportunidades de negócio, aproveitando as sinergias que actualmente potencia. No Brasil, após (i) uma fase inicial de forte investimento para obtenção de massa crítica, (ii) subsequente aprofundamento do conhecimento do mercado e de experiência operativa e (iii) afinação de conceitos, a empresa está agora em condições de decidir em que “cluster” de activos se justifica reforçar, manter ou diminuir a alocação de capital empregue.

O negócio dos Centros Comerciais continuará a procurar novas oportunidades de investimento, mantendo o ritmo de promoção dos projectos já anunciados. Em 2005 estão já agendadas as aberturas do LoureShopping (Loures, Portugal) a 27 de Outubro, e do Mediterranean Cosmos (Tessalónica, Grécia) a 16 de Outubro. O Serra Shopping (Covilhã, Portugal) deverá abrir em Novembro de 2005.

O negócio das Telecomunicações decidiu investir no crescimento durante 2005, tendo por base uma estratégia de reforço das suas marcas e de desenvolvimento de oportunidades específicas de mercado (substituição fixo-móvel, banda larga de alta capacidade e lançamento de “triple play”). Como consequência desta estratégia, irão ocorrer aumentos nos custos com o desenvolvimento da rede, marketing e angariação de clientes, sendo que os benefícios financeiros deste esforço apenas se farão sentir a partir de 2006. É ainda expectável uma pressão financeira adicional por força dos cortes ainda previstos nas tarifas de terminação móveis e do aumento de concorrência no mercado móvel.

A operação de “spin-off” da Sonae Indústria está a decorrer de acordo com o planeado e esperamos que o processo fique concluído até ao final do ano.

Maia, 26 de Setembro de 2005

O Conselho de Administração

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo Garcia

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

INFORMAÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Dando cumprimento à alínea b) do nº 1 do artº 9º do Regulamento da CMVM nº 04/2004, declaramos ter recebido a seguinte informação:

| | Data | Aquisições | | Alienações | | Saldo em |
|--|------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|
| | | Quantidade | Valor Md. € | Quantidade | Valor Md. € | 30.06.2005 |
| | | | | | | Quantidade |
| Belmiro Mendes de Azevedo | | | | | | |
| Efanor Investimentos, SGPS, SA (1) | | | | | | 49.999.997 |
| Imparfin, SGPS, SA (3) | | | | | | 150.000 |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 14.901 |
| Sonaecom, SGPS, SA | | | | | | 75.537 |
| Álvaro Carmona e Costa Portela | | | | | | |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 25.934 |
| Sonaecom, SGPS, SA | | | | | | 5.000 |
| Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério | | | | | | |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 4.564 |
| Sonae.com, SGPS, SA | | | | | | 60.070 |
| Duarte Paulo Teixeira de Azevedo | | | | | | |
| Efanor Investimentos, SGPS, SA (1) | | | | | | 1 |
| Imparfin, SGPS, SA (3) | | | | | | 150.000 |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 360.591 |
| Acções entregues ao abrigo do Plano de Atribuição Diferida de Acções | 09.05.2005 | 83.105 | 0 | | | |
| Sonaecom, SGPS, SA | | | | | | 315.795 |
| Acções entregues ao abrigo do Plano de Atribuição Diferida de Acções | 01.04.2005 | 36.828 | 0 | | | |
| Luiz Felipe Lampreia | | | | | | |
| Sonaecom, SGPS, SA | | | | | | 0 |
| Venda | 10.03.2005 | | | 14.970 | 3,88 | |
| Michel Marie Bon | | | | | | |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 21.863 |
| Purchase | 11.01.2005 | 4.500 | 1,12 | | | |
| Purchase | 29.04.2005 | 4.000 | 1,24 | | | |
| Nuno Miguel Teixeira de Azevedo | | | | | | |
| Efanor Investimentos, SGPS, SA (1) | | | | | | 1 |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 14.320 |
| <hr/> | | | | | | |
| | | | | | | Saldo em |
| | | | | | | 30.06.2005 |
| | | | | | | Quantidade |
| | | Aquisições | | Alienações | | |
| | | Quantidade | Valor Md. € | Quantidade | Valor Md. € | |
| (1) Efanor Investimentos, SGPS, SA | | | | | | |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 949.983.715 |
| Pareuro, BV (2) | | | | | | 20.000 |
| Sonaecom, SGPS, SA | | | | | | 1.000 |
| (2) Pareuro, BV | | | | | | |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 108.820.695 |
| (3) Imparfin, SGPS, SA | | | | | | |
| Sonae, SGPS, SA | | | | | | 4.105.273 |

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Dando cumprimento ao artº 9º, nº 1, alínea d) do Regulamento da CMVM nº 04/2004, indicamos os titulares de participações qualificadas a 30 de Junho de 2005:

| Accionista | Nº de acções | % Direitos de voto |
|---|----------------------|--------------------|
| Efanor Investimentos, SGPS, S.A. | 949.983.715 | 50,910% |
| Pareuro, BV | 108.820.695 | 5,832% |
| Maria Margarida Carvalhais Teixeira de Azevedo | 14.901 | 0,001% |
| Maria Cláudia Teixeira de Azevedo | 326.655 | 0,018% |
| Duarte Paulo Teixeira de Azevedo | 360.591 | 0,019% |
| Nuno Miguel Teixeira de Azevedo | 14.320 | 0,001% |
| Total imputável | <u>1.059.520.877</u> | <u>56,780%</u> |
| | | |
| Banco BPI, S.A. | 51.868 | 0,003% |
| Banco Português de Investimento, S.A. | 6.149.558 | 0,330% |
| Fundos de pensões geridos pela BPI - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. | 2.253.776 | 0,121% |
| Fundos de Investimento geridos pela BPI - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. | 31.693.846 | 1,698% |
| BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. | 199.523 | 0,011% |
| Clientes institucionais cuja carteira é gerida ao abrigo de gestão discricionária | 934.513 | 0,050% |
| Clientes particulares cuja carteira é gerida ao abrigo de gestão discricionária | 844.765 | 0,045% |
| Total imputável | <u>42.127.849</u> | <u>2,258%</u> |
| | | |
| Centaurus Capital LP | | |
| Centaurus Alpha Master Fund Limited | 46.576.696 | 2,496% |
| Citi Centaurus Limited | 817.127 | 0,044% |
| Greenway Account Series Limited - Portfolio E | 1.866.536 | 0,100% |
| Total imputável | <u>49.260.359</u> | <u>2,640%</u> |



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS**

1º SEMESTRE 2005

SONAE, SGPS, SA

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO 2004

(Montantes expressos em Euros)

| ACTIVO | Notas | IFRS | | POC |
|--|-------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | | 30.06.2005 | 31.12.2004 | 31.12.2004 |
| ACTIVOS NÃO CORRENTES: | | | | |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | 9 | 3.429.347.561 | 3.452.680.051 | 4.700.852.146 |
| Propriedades de investimento | 10 | 2.491.848.563 | 2.204.846.415 | - |
| Diferenças de consolidação | 11 | 552.769.492 | 453.242.056 | - |
| Investimentos | 12 | 96.939.238 | 106.235.352 | 347.102.653 |
| Impostos diferidos activos | 15 | 223.105.012 | 216.951.425 | - |
| Outros activos não correntes | 13 | 115.436.093 | 111.497.267 | 89.019.748 |
| Total de activos não correntes | | <u>6.909.445.959</u> | <u>6.545.452.566</u> | <u>5.136.974.547</u> |
| ACTIVOS CORRENTES: | | | | |
| Existências | | 725.736.374 | 673.858.951 | 672.703.272 |
| Clientes e outros activos correntes | 14 | 824.104.891 | 802.507.030 | 1.222.534.169 |
| Investimentos detidos para negociação | 12 | 70.641.754 | 89.558.911 | 182.274.470 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 16 | 298.683.060 | 486.213.442 | 340.808.878 |
| Total de activos correntes | | <u>1.919.166.080</u> | <u>2.052.138.334</u> | <u>2.418.320.789</u> |
| TOTAL DO ACTIVO | | <u><u>8.828.612.038</u></u> | <u><u>8.597.590.900</u></u> | <u><u>7.555.295.336</u></u> |
| CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO | | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | | |
| Capital social | 17 | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 |
| Acções Próprias | 17 | (143.630.520) | (144.537.597) | (144.537.597) |
| Reservas e resultados transitados | | (613.997.714) | (1.034.084.068) | (1.365.429.064) |
| Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe | | 164.656.786 | 283.521.010 | 192.060.205 |
| Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe | | <u>1.407.028.552</u> | <u>1.104.899.345</u> | <u>682.093.544</u> |
| Interesses Minoritários | 18 | 787.048.746 | 785.515.291 | 527.771.715 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | | <u>2.194.077.298</u> | <u>1.890.414.636</u> | <u>1.209.865.259</u> |
| PASSIVO: | | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | | |
| Empréstimos | 19 | 2.898.945.258 | 2.447.782.272 | 2.220.386.496 |
| Outros passivos não correntes | 21 | 782.894.762 | 940.739.879 | 827.530.423 |
| Impostos diferidos passivos | 15 | 435.731.683 | 388.090.849 | - |
| Provisões | 25 | 66.088.027 | 57.189.153 | - |
| Total de passivos não correntes | | <u>4.183.659.731</u> | <u>3.833.802.153</u> | <u>3.047.916.919</u> |
| PASSIVO CORRENTE: | | | | |
| Empréstimos | 19 | 799.970.539 | 949.660.987 | 805.324.564 |
| Fornecedores e outros passivos correntes | 24 | 1.633.738.755 | 1.909.775.272 | 2.344.147.178 |
| Provisões | 25 | 17.165.716 | 13.937.852 | 148.041.416 |
| Total de passivos correntes | | <u>2.450.875.010</u> | <u>2.873.374.111</u> | <u>3.297.513.158</u> |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | | <u><u>8.828.612.038</u></u> | <u><u>8.597.590.900</u></u> | <u><u>7.555.295.336</u></u> |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

| | Notas | IFRS | | IFRS | | POC |
|--|------------|------------------------|--------------------------------------|------------------------|--------------------------------------|-------------------------|
| | | 2ª Trimestre 05 | 30.06.2005 Acumulado ¹ | 2ª Trimestre 04 | 30.06.2004 Acumulado ¹ | 30.06.2004 Acumulado |
| Proveitos operacionais: | | | | | | |
| Vendas | | 1.352.789.879 | 2.642.848.686 | 1.267.450.360 | 2.470.176.950 | 2.511.688.536 |
| Prestações de serviços | | 288.413.994 | 562.473.144 | 290.187.590 | 564.613.959 | 596.639.458 |
| Variação de valor das propriedades de investimento | 10 | 49.705.263 | 58.216.325 | 36.323.098 | 45.938.281 | - |
| Outros proveitos operacionais | | 165.351.743 | 274.748.696 | 111.990.515 | 197.613.269 | 147.281.451 |
| Total de proveitos operacionais | | 1.856.260.879 | 3.538.286.852 | 1.705.951.563 | 3.278.342.459 | 3.255.609.445 |
| Custos operacionais | | | | | | |
| Custo das vendas | | (946.152.693) | (1.840.554.836) | (854.973.970) | (1.662.827.550) | (1.670.892.525) |
| Variação da produção | | 6.853.752 | 6.691.326 | (6.132.901) | (18.505.959) | (17.540.195) |
| Fornecimentos e serviços externos | | (397.803.605) | (761.125.131) | (365.878.343) | (711.014.115) | (790.216.239) |
| Custos com o pessoal | | (210.359.953) | (424.414.203) | (204.741.462) | (408.563.867) | (414.769.486) |
| Amortizações e depreciações | 9 | (85.416.671) | (166.566.941) | (72.743.590) | (159.008.367) | (185.259.759) |
| Provisões e perdas por imparidade | 9, 11 e 25 | (16.175.724) | (16.931.017) | (9.770.951) | (19.267.522) | (21.780.765) |
| Outros custos operacionais | | (38.488.909) | (67.468.387) | (31.905.384) | (62.809.370) | (30.431.272) |
| Total de custos operacionais | | (1.687.543.803) | (3.270.369.189) | (1.546.146.602) | (3.041.996.750) | (3.130.890.241) |
| Resultados operacionais | | 168.717.076 | 267.917.663 | 159.804.962 | 236.345.709 | 124.719.204 |
| Resultados financeiros | | (41.167.452) | (84.443.626) | (58.246.623) | (112.875.098) | (85.768.988) |
| Resultados relativos a empresas associadas | | (137.916) | 1.245.377 | 8.095.652 | 11.052.074 | 7.179.348 |
| Resultados relativos a investimentos | | 4.991.927 | 94.756.531 | (571.105) | 10.527.816 | 32.505.396 |
| Resultado antes de impostos | | 132.403.635 | 279.475.946 | 109.082.885 | 145.050.501 | 78.634.960 |
| Imposto sobre o rendimento | 29 | (38.463.438) | (51.203.539) | (25.192.085) | (43.912.073) | (23.052.659) |
| Resultado depois de impostos | | 93.940.197 | 228.272.406 | 83.890.800 | 101.138.428 | 55.582.301 |
| Resultados de operações em descontinuação após impostos | | - | - | - | - | - |
| Resultado consolidado do trimestre | | 93.940.197 | 228.272.406 | 83.890.800 | 101.138.428 | 55.582.301 |
| Atribuível a: | | | | | | |
| Accionistas da Empresa-Mãe | | 44.176.786 | 164.656.786 | 45.937.643 | 48.622.026 | 23.956.198 |
| Interesses Minoritários | | 49.763.411 | 63.615.620 | 37.953.155 | 52.516.402 | 31.626.103 |
| Resultados por ação | | | | | | |
| Básico | | 0,023675 | 0,088246 | 0,024621 | 0,026059 | 0,012839 |
| Diluído | | 0,023675 | 0,088246 | 0,024621 | 0,026059 | 0,012839 |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

¹ Sujeitas a revisão limitada por auditores externos cumprindo os deveres de prestação de contas semestrais requeridos pela CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários).

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

| | Atribuível aos Accionistas da Sonae | | | | | Interesses Minoritários (3) | Total do Capital Próprio |
|--|-------------------------------------|----------------------|----------------------|---|----------------------|-----------------------------------|-----------------------------|
| | Notas | Capital Social | Acções Próprias | Reservas e Resultados Transitados | Resultado Líquido | | |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2004 (1) | | 2.000.000.000 | (144.537.597) | (1.054.128.192) | - | 801.334.211 | 1.722.459.956 |
| Dividendos distribuídos | | - | - | (27.987.330) | - | (27.987.330) | (27.987.330) |
| Aquisição/(Alienação) de acções próprias | | - | - | - | - | - | - |
| Varição nas reservas de conversão | | - | - | (9.859.251) | - | (9.859.251) | (12.383.244) |
| Varição nas reservas de cobertura e justo valor | | - | - | (1.257.418) | - | (1.257.418) | (1.103.151) |
| Varição nas outras reservas | | - | - | (23.946.894) | - | (23.946.894) | (48.864.415) |
| Resultado consolidado líquido do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 | | - | - | - | 48.622.026 | 48.622.026 | 101.138.428 |
| Outros | | - | - | - | - | - | - |
| Saldo em 30 de Junho de 2004 | | 2.000.000.000 | (144.537.597) | (1.117.179.085) | 48.622.026 | 786.905.344 | 1.733.260.244 |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2005 | | 2.000.000.000 | (144.537.597) | (1.034.084.068) | 283.521.010 | 1.104.899.345 | 1.890.414.636 |
| Aplicação do resultado consolidado de 2004: | | | | | | | |
| Transferência para reserva legal e resultados transitados | | - | - | 283.521.010 | (283.521.010) | - | - |
| Dividendos distribuídos | 30 | - | - | (37.316.439) | - | (37.316.439) | (37.316.439) |
| Varição nas reservas de conversão | | - | - | 185.260.050 | - | 185.260.050 | 201.284.882 |
| Varição nas reservas de cobertura e justo valor | | - | - | 24.136.518 | - | 24.136.518 | 22.129.327 |
| Varição nas outras reservas (2) | 18 | - | - | (35.514.785) | - | (35.514.785) | (111.614.591) |
| Resultado consolidado líquido do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 | | - | - | - | 164.656.786 | 164.656.786 | 228.272.406 |
| Outros | | - | 907.077 | - | - | 907.077 | 907.077 |
| Saldo em 30 de Junho de 2005 | | 2.000.000.000 | (143.630.520) | (613.997.714) | 164.656.786 | 1.407.028.552 | 2.194.077.298 |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

(1) Dado que 1 de Janeiro de 2004 é a data de transição, o resultado de 2003 está incluído na coluna "Reservas e Resultados Transitados";

(2) Inclui 17.729.243 euros relativos ao abate das Diferenças de Consolidação Negativas do grupo Gescartão;

(3) A linha "Varição nas outras reservas" inclui -67.307.448 euros (em 30 de Junho de 2004 -15.540.956 euros) relativos a aquisição e alienações de filiais.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 30 DE JUNHO DE 2004

(Montantes expressos em euros)

| <u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u> | <u>Notas</u> | <u>30.06.2005</u> | <u>30.06.2004</u> |
|---|--------------|------------------------|------------------------|
| Fluxos das actividades operacionais (1) | | <u>53.902.724</u> | <u>135.551.416</u> |
| <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u> | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Investimentos financeiros | | 210.291.253 | 162.380.224 |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | | 77.411.203 | 45.031.199 |
| Dividendos | | 13.056.736 | 6.289.188 |
| Outros | | <u>110.474.340</u> | <u>78.927.601</u> |
| | | <u>411.233.532</u> | <u>292.628.212</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Investimentos financeiros | | (318.789.140) | (63.939.539) |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | | (342.849.142) | (225.039.754) |
| Outros | | <u>(20.216.399)</u> | <u>(71.982.445)</u> |
| | | <u>(681.854.681)</u> | <u>(360.961.738)</u> |
| Fluxos das actividades de investimento (2) | | <u>(270.621.149)</u> | <u>(68.333.526)</u> |
| <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u> | | | |
| Recebimentos respeitantes a: | | | |
| Empréstimos obtidos | | 2.315.420.208 | 930.073.189 |
| Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão | | 3.505.589 | 1.000.000 |
| Venda de acções (quotas) próprias | | 1.586.339 | - |
| Outros | | <u>175.010</u> | <u>-</u> |
| | | <u>2.320.687.146</u> | <u>931.073.189</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Empréstimos obtidos | | (2.092.722.350) | (1.121.843.776) |
| Juros e custos similares | | (121.180.711) | (129.821.535) |
| Reduções de capital e prestações suplementares | | (72.367) | - |
| Dividendos | | (46.013.071) | (32.267.578) |
| Outros | | <u>(39.842.484)</u> | <u>(194.581)</u> |
| | | <u>(2.299.830.983)</u> | <u>(1.284.127.470)</u> |
| Fluxos das actividades de financiamento (3) | | <u>20.856.163</u> | <u>(353.054.281)</u> |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3) | | <u>(195.862.262)</u> | <u>(285.836.391)</u> |
| Efeito das diferenças de câmbio | | <u>(8.514.448)</u> | <u>(631.583)</u> |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | <u>461.406.436</u> | <u>399.071.640</u> |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 16 | <u>274.058.622</u> | <u>113.866.832</u> |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2005

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE, SGPS, SA (“Empresa” ou “Sonae”) tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4470-909 Maia, Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas conforme indicado nas Notas 4 a 7 (“Grupo Sonae”). Os negócios do Grupo e as áreas de actuação encontram-se descritos na Nota 31.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de Janeiro de 2005.

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) ocorre pela primeira vez em 2005, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos Portugueses para esse normativo é 1 de Janeiro de 2004, tal como estabelecido pela IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”.

Nos termos dessa norma os efeitos reportados à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram registados em Capitais Próprios e estão descritos na Nota 34, na qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2004).

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com o IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 4 a 6) no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para as propriedades de investimento e os instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Notas 2.4 e 2.14).

2.2. Princípios de consolidação

São os seguintes os métodos de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas

nestas demonstrações financeiras consolidadas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado separadamente no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica Interesses minoritários. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras encontram-se detalhadas na Nota 4.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a filial subseqüentemente reportar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor de activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do exercício, após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo excluídas da consolidação são apresentados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade (Nota 7).

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral. As entidades nessas situações, quando existam, são incluídas na Nota 4.

b) Investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente

As participações financeiras em empresas controladas conjuntamente foram valorizadas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados, nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da empresa controlada conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo e empresas controladas conjuntamente são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base em acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se detalhadas na Nota 5.

c) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém quer o controlo quer o controlo conjunto das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais da empresa - geralmente investimentos representando entre 20% e 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, e pelos dividendos recebidos.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como diferenças de consolidação e mantidas no valor de investimento financeiro em associadas (Nota 2.2.d)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do período na rubrica Resultados relativos a empresas associadas.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se detalhados na Nota 6.

d) Diferenças de consolidação

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, empresas controladas conjuntamente e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se positivas foram registadas na rubrica Diferenças de consolidação (Nota 11) ou mantidas na rubrica Investimentos em empresas associadas (Nota 12). As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sediadas no estrangeiro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda funcional dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte do Grupo (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica Reserva de conversão cambial incluída em Reservas e resultados transitados.

O valor das diferenças de consolidação não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. As perdas por imparidade das diferenças de consolidação constatadas no período são registadas na demonstração de resultados do período na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

As perdas por imparidade relativas a diferenças de consolidação não podem ser revertidas.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis

dessas empresas à data da sua aquisição, se negativas são reconhecidas como proveito na data de aquisição, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

Diferenças de consolidação anteriores à data de transição

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, ajustados pelos activos incorpóreos não aceites pelos IFRS, e objecto de testes de imparidade, sendo os impactos desses ajustamentos registados em Resultados transitados, conforme IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente. As diferenças cambiais geradas no processo de conversão foram registadas em Resultados transitados (IFRS 1).

e) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio à data do balanço e os custos e proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial resultante, gerada após 1 de Janeiro de 2004, é registada no capital próprio na rubrica de Reserva de conversão cambial incluída na rubrica Reservas e resultados transitados. As diferenças cambiais geradas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida de Resultados transitados.

As diferenças de consolidação e os ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de entidades estrangeiras são tratados como activos e passivos dessa entidade e transpostos para euros de acordo com a taxa de câmbio em vigor no final do período.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação.

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

| | 30.06.05 | | 31.12.04 | 30.06.04 | |
|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Final do período | Média do período | Final do período | Final do período | Média do período |
| Libra Inglesa | 1,48324 | 1,45814 | 1,41824 | 1,49087 | 1,48508 |
| Real Brasileiro | 0,35101 | 0,30319 | 0,27665 | 0,26428 | 0,27475 |
| Rand | 0,12460 | 0,12538 | 0,13004 | 0,13127 | 0,12205 |
| Dólar Canadiano | 0,67114 | 0,63040 | 0,60916 | 0,61188 | 0,60896 |
| Franco Suíço | 0,64520 | 0,64675 | 0,64813 | 0,65608 | 0,64404 |

Fonte: Bloomberg

2.3. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As imobilizações adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| | <u>Anos</u> |
|--------------------------------|-------------|
| Edifícios e outras construções | 10 a 50 |
| Equipamento básico | 10 a 20 |
| Equipamento de transporte | 4 a 5 |
| Ferramentas e utensílios | 4 a 8 |
| Equipamento administrativo | 3 a 10 |
| Outras imobilizações corpóreas | 4 a 8 |

As despesas com reparação e manutenção de imobilizado são consideradas como custo no período em que ocorrem.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registadas ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do imobilizado corpóreo são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais ou Outros custos operacionais.

2.4. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções em centros comerciais detidos para auferir rendimento ou valorização do capital ou ambos e não para uso na produção ou fornecimento de bens, serviços ou para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação semestral efectuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração de resultados do período na rubrica de Variação de valor das propriedades de investimento.

Os activos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do activo a qualificar como propriedade de investimento, esse activo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica de Propriedades de investimento em desenvolvimento. No final do período de promoção e construção desse activo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada directamente na demonstração de resultados na rubrica de Variação de valor das propriedades de investimento.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que se referem.

2.5. Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, sejam controláveis pelo Grupo e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração de resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado

venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como custo do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de Software são registados como custos na demonstração de resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações estes custos são capitalizados como activos incorpóreos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 5 anos, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

2.6. Locações

Situações em que o Grupo age como locatário

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

Locações em que o Grupo age como locador

As locações em que o Grupo age como locador referem-se na maior parte dos casos a contratos com os lojistas dos centros comerciais. Os contratos com os lojistas dos centros comerciais são estabelecidos usualmente por um período de seis anos e definem por norma o pagamento de uma renda fixa mensal – debitada antecipadamente –, uma renda variável, debitada nos casos em que as vendas mensais do lojista excedem o limite definido contratualmente, e o pagamento da quota parte nas despesas de manutenção geral do centro comercial (despesas comuns). Os contratos podem ser renovados ou revogados por ambas as partes, sendo que no caso de revogação por parte do lojista este tem por dever pagar uma taxa de cessão definida contratualmente.

De acordo com as respectivas condições estes contratos são classificadas como locações operacionais, sendo as rendas devidas (rendas fixas e variáveis) e as quotas partes nas despesas de manutenção (despesas comuns), reconhecidas como proveito na demonstração de resultados no período a que respeitam. Os custos assim como os direitos de ingresso e taxas de cessão relativos às locações operacionais são reconhecidos como custo ou proveito na demonstração de resultados no período em que são incorridos ou auferidos.

2.7. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Grupo irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração, nomeadamente para formação de colaboradores, são reconhecidos na demonstração de resultados de acordo com os custos incorridos.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de imobilizado, são incluídos na rubrica Outros passivos não correntes e são creditados na demonstração de resultados em quotas constantes durante o período estimado de vida útil dos activos adquiridos.

2.8. Imparidade dos activos não correntes, excepto Diferenças de consolidação

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior á sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

2.9. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, ou projectos imobiliários classificados em existências ou propriedades de investimento em desenvolvimento, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou final de produção ou construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

2.10. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes activos não são amortizados.

2.11. Existências

As mercadorias e matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as amortizações dos equipamentos produtivos calculadas em função de níveis normais de utilização).

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

As diferenças entre o custo e o respectivo valor de realização das existências, no caso deste ser inferior ao custo, são registadas como custos operacionais em Custo das vendas ou Variação de produção, consoante respeitem a existências de mercadorias e matérias-primas ou a existências de produtos acabados e semi-acabados, subprodutos e trabalhos em curso.

2.12. Contratos de construção

Os proveitos e custos das obras em curso são reconhecidos utilizando o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada período, os proveitos directamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na demonstração de resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data do balanço e os custos totais estimados das obras. As diferenças entre os proveitos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas de Outros activos correntes ou Outros passivos correntes, consoante a natureza da diferença.

Nas situações em que o resultado de um contrato de construção não pode ser estimado com fiabilidade, os proveitos contratuais são reconhecidos até ao montante dos custos incorridos e enquanto for provável que sejam recuperáveis. Os custos com os contratos de construção são reconhecidos como custos no período em que são incorridos.

Os proveitos relativos a trabalhos a mais, alterações de contrato, indemnizações e prémios de finalização são registados no momento em que são acordados com o cliente, ou nas situações em que as negociações com o cliente estejam numa fase avançada e que seja provável que as mesmas sejam favoráveis ao Grupo.

2.13. Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra

uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

2.14. Instrumentos financeiros

a) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais o Grupo tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados(as) na demonstração de resultados do período.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

b) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

c) Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.9. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o período.

e) Fornecedores

As dívidas a fornecedores são registadas pelo seu valor nominal.

f) Instrumentos derivados

O Grupo utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. Os indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pelo Grupo para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio são inicialmente registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura, incluída na rubrica Reservas e resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura, incluída em Reservas e resultados transitados, são transferidas para resultados do período, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Nos casos em que os instrumentos derivados, embora contratados com o objectivo específico de cobertura dos riscos financeiros inerentes ao negócio (fundamentalmente, “forwards” de taxas de câmbio para cobertura de importações futuras), não se enquadram nos requisitos definidos no IAS 39

para classificação como instrumentos de cobertura, as variações do justo valor afectam directamente a demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados separados nas situações em que os riscos e as características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

Adicionalmente, o Grupo procede também em situações específicas à contratação de derivados de taxa de juro e de taxa de câmbio com o objectivo de cobertura de justo valor. Nestas situações, os derivados são registados pelo seu justo valor através da demonstração de resultados. Nas situações em que o instrumento objecto de cobertura não é mensurado ao justo valor (nomeadamente, empréstimos que estão mensurados ao custo amortizado) a parcela eficaz de cobertura é ajustada no valor contabilístico do instrumento coberto através da demonstração de resultados.

g) Instrumentos de capital próprio

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.

h) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas em Outras reservas, incluída em Reservas e resultados transitados.

i) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos, no balanço.

2.15. Responsabilidades por pensões

Conforme mencionado na Nota 22 o Grupo assumiu através de algumas filiais o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos.

A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, o Grupo segue o procedimento de obter anualmente cálculos actuariais das responsabilidades determinados de acordo com o "Projected Unit Credit Method". Os ganhos e perdas actuariais que excedam 10% do maior entre o valor presente das responsabilidades totais e o justo valor dos activos do fundo constituído, são reconhecidos na demonstração de resultados em quotas constantes durante o período médio remanescente de vida dos participantes.

Os custos por responsabilidades passadas são reconhecidos imediatamente nas situações em que os benefícios se encontram a ser pagos, caso contrário são reconhecidos em quotas constantes durante o período médio estimado até à data em que os direitos dos colaboradores se vencem (geralmente na data de reforma caso estejam ao serviço do Grupo).

As responsabilidades por pensões reconhecidas à data de balanço representam o valor presente das obrigações por planos definidos ajustado de ganhos ou perdas actuariais e/ou de responsabilidades por serviços passados não reconhecidas reduzido do justo valor dos activos líquidos de fundos de pensões.

2.16. Responsabilidades por pagamentos baseados em acções

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos estão indexadas à evolução das cotações das acções da Sonae e/ou das suas filiais cotadas (no caso da Sonae Sierra o indexante é o seu "Net Asset Value") e vencem-se ao longo de um período de 3 anos após a sua atribuição.

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada período de reporte em função do número de acções ou opções sobre acções atribuídas e do justo valor destas à data de reporte. O justo valor das opções sobre acções é determinado com base no modelo de "Black-Scholes". A responsabilidade é registada em Custos com pessoal e Outros passivos, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas, no caso de atribuição de acções ou opções sobre acções remíveis em dinheiro. Quando não existe a opção de remição em dinheiro a responsabilidade é registada em Custos com pessoal e em Reservas de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas.

2.17. Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.18. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, considerando o resultado intercalar e a taxa anual efectiva de imposto estimada.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

2.19. Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

2.20. Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras individuais das filiais na moeda funcional da filial, utilizando as taxas em vigor na data da transacção.

Todos os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras individuais das filiais são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada período. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, dessas mesmas transacções, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do período, excepto as relativas a valores não monetários cuja variação de justo valor seja registada directamente em capital próprio.

Quando pretende diminuir a exposição ao risco de taxa de câmbio o Grupo contrata instrumentos financeiros derivados de cobertura (Nota 2.14.f)).

2.21. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

2.22. Informação por segmentos

Em cada exercício são identificados todos os segmentos de negócio e segmentos geográficos aplicáveis ao Grupo.

A informação relativa ao rédito ao nível dos segmentos de negócio identificados é incluída na Nota 31.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas ou erros materiais de exercícios anteriores.

4. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

| FIRMA | Sede Social | Percentagem de capital detido | | | |
|---|------------------------------|-------------------------------|--------|------------|--------|
| | | 30.06.2005 | | 31.12.2004 | |
| | | Directo | Total | Directo | Total |
| Sonae - SGPS, S.A. | Maia | MÃE | MÃE | MÃE | MÃE |
| Sonae Indústria | | | | | |
| Aglom-Soc.Ind.Madeiras e Aglom., SA | a) Oliveira do Hospital | 100,00% | 97,01% | 100,00% | 89,90% |
| Cia.de Industrias e Negócios, SA | a) Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Ecociclo - Energia e Ambiente, SA | a) Maia | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Euro Decorative Boards, Ltd | a) Knowsley (U.K.) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Euromegantic, Lteé | a) Lac Megantic (Canadá) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Euroresinas-Indústrias Químicas, SA | a) Maia | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Explotaciones Com.Ind. e Servicios, SA | a) Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Explotaciones Madereras Catalananas, SA | a) Barcelona (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Florestal y Maderera, SA | a) Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Glunz AG | a) Meppen (Alemanha) | 99,12% | 87,67% | 99,12% | 89,11% |
| Glunz Service, GmbH | a) Hamm (Alemanha) | 100,00% | 87,67% | 100,00% | 89,11% |
| Glunz UK Holdings, Ltd | a) Londres (U.K.) | 100,00% | 87,67% | 100,00% | 89,11% |
| Glunz Uka, GmbH | a) Hamm (Alemanha) | 100,00% | 87,67% | 100,00% | 89,11% |
| 1) Gollin, GmbH | a) Bad Oeynhausen (Alemanha) | 90,00% | 78,90% | 90,00% | 80,20% |
| Isoroy SAS | a) Boulogne (França) | 99,94% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Isoroy Transformation | a) St. Dizier (França) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Maiequipa-Gestão Florestal, SA | a) Maia | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| 2) Manipulaciones Forestales, SA | a) Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Megantic, BV | a) Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Movelpartes-Comp.para Ind.Mobiliária, SA | a) Paredes | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Novobord (PTY), Ltd | a) Woodhead (África Sul) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Orpin, SA | a) Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| OSB Deutschland, GmbH | a) Hamm (Alemanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Poliface Brasil, Ltda | a) São Paulo (Brasil) | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Poliface North America | a) Baltimore (E.U.A.) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Racionaliz. y Manufact.Florestales, SA | a) Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Resoflex-Mob.e Equipamentos Gestão, SA | a) Vila de Conde | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| SCS Beheer, BV | a) Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Siaf-Soc.Iniciat.Aprov.Florestais, SA | a) Mangualde | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Soc.Inic.Aproveit.Florest.-Energias, SA | a) Mangualde | 100,00% | 88,47% | 100,00% | 89,91% |
| Socelpac SGPS, SA | a) Maia | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Société Industrielle et Financière Isoroy | a) Rungis (França) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Somit Imobiliária, SA | a) Oliveira do Hospital | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Sonae 4P, SA | a) Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Sonae Espanha, SA | a) Madrid (Espanha) | 99,94% | 96,96% | 99,94% | 96,96% |

| | | | | | | |
|---|----|-----------------------|---------|--------|---------|--------|
| Sonae Ind., Prod. e Com.Deriv.Madeira, SA | a) | Mangualde | 100,00% | 88,69% | 100,00% | 97,02% |
| Sonae Indústria Brasil, Ltda | a) | São Paulo (Brasil) | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Sonae Industria de Revestimentos, SA | a) | Maia | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Sonae Indústria-SGPS, SA | a) | Maia | 97,02% | 97,02% | 97,02% | 97,02% |
| Sonae Novoboard (PTY), Ltd | a) | Woodnead (África Sul) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Sonae Serviços de Gestão, SA | a) | Maia | 100,00% | 97,02% | 100,00% | 97,02% |
| Sonae Tafibra (UK), Ltd | a) | Knowsley (U.K.) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Sonae Tafibra Benelux, BV | a) | Woerden (Holanda) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Sonae UK, Ltd | a) | Knowsley (U.K.) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Spanboard Products, Ltd | a) | Belfast (U.K.) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tableros Tradema, SL | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tafiber, Tableros de Fibras Ibéricas, SL | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tafibra South Africa, Ltd | a) | África do Sul | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tafibras Participações, SA | a) | Curitiba (Brasil) | 54,32% | 48,07% | 54,32% | 48,53% |
| Tafibra-Tableros Aglomerados Fibras, AIE | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,47% | 100,00% | 90,80% |
| Tafisa Brasil, SA | a) | Curitiba (Brasil) | 100,00% | 55,74% | 100,00% | 56,39% |
| Tafisa Canadá Societé en Commandite | a) | Lac Megantic (Canadá) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tafisa France, SAS | a) | Paris (França) | 100,00% | 88,45% | 99,99% | 89,90% |
| Tafisa UK, Ltd | a) | Knowsley (U.K.) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tableros de Fibras, SA | a) | Madrid (Espanha) | 91,16% | 88,45% | 92,66% | 89,90% |
| Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, SL | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tavapan, SA | a) | Tavannes (Suiça) | 100,00% | 87,67% | 100,00% | 89,11% |
| Tecnologias del Medio Ambiente, SA | a) | Barcelona (Espanha) | 100,00% | 88,45% | 100,00% | 89,90% |
| Tool, GmbH | a) | Meppen (Alemanha) | 100,00% | 87,67% | 100,00% | 89,11% |

Modelo Continente

| | | | | | | |
|---|----|------------------|---------|--------|---------|--------|
| Best Offer-Prest. Inf. p/Internet, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Bikini, Portal de Mulheres, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Cacettino-Com. Retalhista e Expl.Centros Com., SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Carnes do Continente-Ind.Distr.Carnes, SA | a) | Santarém | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Chão Verde-Soc.Gestora Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Citorres-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Contibomba-Comérc.Distr.Combustiveis, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Contifin,SGPS, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Contimobe-Imobil.Castelo Paiva, SA | a) | Castelo de Paiva | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| 3) Cumulativa - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Marinha Grande | 100,00% | 98,06% | - | - |
| Difusão-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Distrifin-Comercio y Prest.Servicios, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Efanor-Design e Serviços, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Efanor-Indústria de Fios, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Estêvão Neves-Hipermercados Madeira, SA | a) | Madeira | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Fozimo-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Fozmassimo-Com.Indust.Prod.Alim., SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Global S-Hipermercado, Lda | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| IGI-Investimento Imobiliário, SA | a) | Porto | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Igimo-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Imoconti- Soc.Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Imoestrutura-Soc.Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Imomuro-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Imoponte-Soc.Imobiliaria, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Imoresultado-Soc.Imobiliaria, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Imosistema-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |

| | | | | | | |
|---|----|-----------------------|---------|--------|---------|--------|
| Infocfield-Informática, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Informeios-Projectos e Representações, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Inventory-Acessórios de Casa, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Max Office Artigos Serviços p/escrit., SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modalfa-Comércio e Serviços, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modelo - Dist.de Mat. de Construção, SA | a) | Maia | 50,00% | 49,03% | 50,00% | 49,03% |
| Modelo Continente Hipermercados,SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modelo Continente, SGPS, SA | a) | Matosinhos | 98,06% | 98,06% | 98,06% | 98,06% |
| Modelo Continente-Oper.Retalho SGPS, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modelo Hiper Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modelo Investimentos (Brasil), Ltda | a) | São Paulo (Brasil) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| 3) Modelo Investimentos Financeiros, Ltda | a) | Porto Alegre (Brasil) | 100,00% | 98,06% | - | - |
| Modelo,SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modelo.com-Vendas p/Correspond., SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modis Distribuição Centralizada, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modis Internacional Trading, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Modis-SGPS, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| OK Bazar-Comércio Geral, SA | a) | Ermesinde | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| 3) Pinto Ribeiro - Supermercados, SA | a) | Viana do Castelo | 90,00% | 88,25% | - | - |
| Predicomercial-Promoção Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sesagest-Proj.Gestão Imobiliária, SA | a) | Porto | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Socijofra-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Gondomar | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sociloures-Soc.Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Soflorin, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sonae Distribuição Brasil, SA | a) | Porto Alegre (Brasil) | 97,67% | 95,77% | 96,56% | 94,68% |
| 3) Sonae Promotora de Vendas, Ltda | a) | Porto Alegre (Brasil) | 100,00% | 98,06% | - | - |
| Sonae Retalho Espana-Servicios Gen., SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sondis Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sondis, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sontária-Empreend.Imobiliários, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sonvecap, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sport Zone-Comércio Art.Desporto, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| SRE-Projectos e Consultadoria, SA | a) | Maia | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Tiantic Sistemas de Informação, Ltda | a) | Porto Alegre (Brasil) | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Todos os Dias-Com.Ret.Expl.C.Comer., SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Worten-Equipamento para o Lar, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 98,06% | 100,00% | 98,06% |
| Sonae Sierra | | | | | | |
| 3DO Holding GmbH | a) | Dusseldorf (Alemanha) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| 3DO Shopping GmbH | a) | Dusseldorf (Alemanha) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| 3shoppings - Holding,SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| 4) ALEXA Shopping Centre GmbH | a) | Dusseldorf (Alemanha) | 100,00% | 33,52% | 100,00% | 34,19% |
| Algarveshopping- Centro Comercial, SA | a) | Maia | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| Avenida M-40, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Avenida M-40, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 67,04% | 60,00% | 40,22% |
| Boavista Shopping Centre, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Cascaishopping Holding I, SGPS, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| Clérigoshopping- Gestão do C.Comerc., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Coimbrashopping- Centro Comercial, SA | a) | Porto | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| Dos Mares - Shopping Centre, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 67,04% |
| Dos Mares-Shopping Centre, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 33,59% | 65,00% | 43,58% |

| | | | | | | | |
|----|---|----|----------------------|---------|--------|---------|--------|
| 3) | Efanet, SGPS, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 67,04% | - | - |
| | Estação Oriente-Gest.de Galerias Com., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Estação Viana- Centro Comercial, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| 3) | Fundo Investimento Imob. Shopping Parque D. Pedro | a) | São Paulo (Brasil) | 100,00% | 65,63% | - | - |
| | Guimarãeshopping- Centro Comercial, SA | a) | Maia | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| | Inparsa-Gestão de Centros Comerc., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Loureshopping- Centro Comercial, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Luz del Tajo - Centro Comercial, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 67,04% | 65,00% | 43,58% |
| | Luz del Tajo, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Maiashopping- Centro Comercial, SA | a) | Maia | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| 3) | Monselice Center, Srl | a) | Veneza (Itália) | 100,00% | 33,59% | - | - |
| | Norteshopping 2-Gestão C. Comercial, SA | a) | Porto | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Parque D. Pedro 1, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Parque D. Pedro 2, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Parque de Famalicão - Empr. Imob., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Parque Dom Pedro Shopping, SA | a) | São Paulo (Brasil) | 100,00% | 65,63% | 100,00% | 65,63% |
| | Pátio Boavista Shopping, Ltda | a) | São Paulo (Brasil) | 100,00% | 65,50% | 100,00% | 65,40% |
| | Pátio Penha Shopping, Ltda | a) | Brasil | 99,99% | 67,03% | 100,00% | 67,04% |
| | Plaza Eboli - Centro Comercial, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 67,04% | 65,00% | 43,58% |
| | Plaza Eboli, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Plaza Mayor Holding, SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| | Plaza Mayor Parque de Ócio, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| | Plaza Mayor Parque de Ocio, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 33,59% |
| | Plaza Mayor Shopping, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Plaza Mayor Shopping, SA | a) | Maia | 75,00% | 50,28% | 75,00% | 50,28% |
| | Pridelease Investments, Ltd | b) | Cascais | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra – Shopping Centre, GmbH | a) | Áustria | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra 1, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra 2, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Brazil 1, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Holding Portugal I,SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Holding Portugal II, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Holding Portugal III, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| 3) | Project Sierra Italy 2-Shop.Centre, Srl | a) | Milão (Itália) | 100,00% | 67,04% | - | - |
| | Project Sierra Portugal I- C.Comerc., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Portugal II-C.Comerc., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Portugal III-C.Comerc., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Portugal IV-C.Comerc., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Portugal V-C.Comercial, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Spain 1, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Spain 1-C.Comercial, SA | a) | Madrid (Espanha) | 70,00% | 46,93% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Spain 2, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Spain 2-Centro Comer., SA | a) | Madrid (Espanha) | 75,00% | 50,28% | 75,00% | 50,28% |
| | Project Sierra Spain 3, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Project Sierra Spain 3-Centro Comer., SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Rio Sul - Centro Comercial, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Serra Shopping - Centro Comercial, S.A. | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Shopping Centre Parque Principado, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 67,04% |
| | Shopping Penha, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Sierra Asset Management-Gest. Activos, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Sierra Brazil 1, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| | Sierra Corporate Services- Ap.Gestão, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |

| | | | | | | |
|---|----|-----------------------|---------|--------|---------|--------|
| Sierra Corporate Services Holland, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Developments Germany AG | a) | Alemanha | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Developments Germany Holding, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Developments Holding, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Developments Italy, Srl | a) | Milão (Itália) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Developments Spain-Prom.C.Com., SL | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Developments, SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Developments-Serv. Prom.Imob., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra European R.R.E. Assets Hold., BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 50,10% | 33,59% | 50,10% | 33,59% |
| Sierra GP, Ltd | a) | Guernsey (U.K.) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Investments (Holland) 1, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Investments (Holland) 2, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Investments Holding, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Investments SGPS, SA | a) | Porto | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Italy Holding, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Man.New Tech.Bus.-Serv.Comu.CC, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Management Germany, GmbH | a) | Dusseldorf (Alemanha) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Management Italy, Srl | a) | Milão (Itália) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Management Portugal-Gest. CC, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Management Spain-Gestión C.Com., SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Management, SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sierra Mangement II-Gestão de C.C., SA | a) | Maia | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sonae Sierra Brasil, Ltda | a) | Brasil | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| 5) Sonae Retalho Especializado-SGPS, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 99,05% |
| Sonae Sierra Brazil, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 67,04% | 100,00% | 67,04% |
| Sonae Sierra, SGPS, SA | a) | Maia | 67,04% | 67,04% | 67,04% | 67,04% |
| 3) Templo, Srl | a) | Veneza (Itália) | 100,00% | 33,59% | - | - |
| Valecenter Sierra Srl | a) | Veneza (Itália) | 100,00% | 33,59% | 100,00% | 67,04% |
| 3) Valecenter, Spa | a) | Milão (Itália) | 100,00% | 33,59% | - | - |
| Sonaecom | | | | | | |
| Clixgest-Internet e Contéudos, SA | a) | Maia | 56,67% | 46,51% | 56,67% | 46,73% |
| Digitmarket-Sistemas de Informação, SA | a) | Maia | 75,10% | 61,63% | 75,10% | 61,93% |
| Enabler & Retail Consult, GmbH | a) | Alemanha | 85,00% | 51,89% | 85,00% | 46,44% |
| Enabler Brasil, Ltda | a) | Curitiba (Brasil) | 99,99% | 61,04% | 99,99% | 54,62% |
| Enabler UK, Ltd | a) | U.K. | 100,00% | 61,05% | 100,00% | 54,63% |
| Enabler-Informática, SA | a) | Maia | 98,50% | 61,05% | 97,30% | 54,63% |
| Exit Travel, SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 86,32% |
| 10) JAUJA, SGPS, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 46,50% | 100,00% | 46,73% |
| 10) KPNQwest Portugal Telecomunicações, Lda | a) | Lisboa | 100,00% | 46,50% | 100,00% | 46,73% |
| M3G-Edições Digitais, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| MAINROAD Information Technology | a) | Maia | 100,00% | 46,50% | 100,00% | 46,73% |
| Miauger-Org. Gestão Leilões El., SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| 10) Noriema, SGPS, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 46,50% | 100,00% | 46,73% |
| Novis Telecom, SA | a) | Maia | 56,67% | 46,50% | 56,67% | 46,73% |
| Optimus Telecomunicações, SA | b) | Maia | 49,06% | 40,26% | 46,29% | 38,17% |
| Optimus Towering-Explor. Torres Telecom, SA | a) | Maia | 100,00% | 40,26% | 100,00% | 38,17% |
| Per-Mar-Sociedade de Construções, SA | a) | Maia | 100,00% | 40,26% | 100,00% | 38,17% |
| Publico.pt-Serv.Digitais Multimedia, SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| Público-Comunicação Social, SA | a) | Porto | 99,99% | 82,06% | 99,99% | 82,46% |
| Retailbox, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 77,00% | 61,98% | 70,00% | 56,15% |

| | | | | | | |
|--|----|-------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Sonae Matrix Multimédia, SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| Sonae Telecom SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| Sonae Telecom, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| Sonae.com,SGPS, SA | a) | Maia | 82,06% | 82,06% | 82,46% | 82,46% |
| Sonae.com-Sistemas de Informação, SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| We Do Brasil-Soluções Informáticas, Ltda | a) | Rio de Janeiro (Brasil) | 99,99% | 81,97% | 99,89% | 82,37% |
| We Do Consulting-SI, SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| XS-Comunicação, Inf. e Lazer, SA | a) | Maia | 100,00% | 82,06% | 100,00% | 82,46% |
| Sonae Capital | | | | | | |
| Águas Furtadas - Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Aqualuz - Turismo e Lazer, Lda | a) | Lagos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Aquapraia, SGPS, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Aquapraia-Investimentos Turísticos, SA | a) | Grandola | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Aserraderos de Cuellar, SA | a) | Madrid (Espanha) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Atlantic Ferries, SA | a) | Grandola | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Azulino Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Bloco Q-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Bloco W-Sociedade Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Box Lines Navegação, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Campimeios - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Casa da Ribeira - Hotelaria e Turismo, SA | a) | Marco de Canaveses | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Casino Hotel Troia, SA | a) | Grandola | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Centro Residencial da Maia,Urban., SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| 6) Cequip-Equipamentos de Construção, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Cinclus Imobiliária, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Cinclus-Plan. e Gestão de Projectos, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| 6) CMO-Construções, Lda | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Contacto Concessões, SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Contacto-SGPS, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Contacto-Sociedade de Construções, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Contry Club da Maia-Imobiliaria, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Elmo SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Empreend.Imob.Quinta da Azenha, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Equador & Burnay, Lda | a) | Lisboa | 100,00% | 97,87% | 75,00% | 73,41% |
| Equador & Mendes, Lda | a) | Lisboa | 75,00% | 73,41% | 75,00% | 73,41% |
| Espimaia -Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Gestholdings-SGPS, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Golfe time Inv.Turísticos, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Grano Salis, Lda | a) | Grandola | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Imoareia, SGPS, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Imobiliária da Cacula, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Imoclub-Serviços Imobiliários, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Imodivor - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Imoferro-Soc.Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Imohotel-Emp.Turist.Imobiliários, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Imopenínsula - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,69% |
| Imoplamac Gestão de Imóveis, SA | a) | Santarém | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Imoresort - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,69% |
| Imosedas-Imobiliária e Seviços, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Implantação - Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |

| | | | | | | |
|---|----|-----------------------|---------|---------|---------|---------|
| Inparvi SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Insulatroia - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,69% |
| 7) Integrum-Serviços Partilhados, SA | a) | Maia | 100,00% | 35,07% | 100,00% | 100,00% |
| Interlog-SGPS, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Invicta - Comércio Internacional, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| INVSAUDE - Gestão Hospitalar, SA | a) | Maia | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| ISF - Imobiliário, Serviços e Participações | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Isoroy Casteljaloux | a) | Casteljaloux (França) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 89,90% |
| Leroy Gabon, SA | a) | Libreville (Gabão) | 99,99% | 99,99% | 99,99% | 99,99% |
| Libra Serviços, Lda | a) | Funchal | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Marimo -Exploração Hoteleira Imobiliária | a) | Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,69% |
| Marina Magic - Exploração de Centros Lúd | a) | Lisboa | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Marmagno-Expl.Hoteleira Imob., SA | a) | Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,64% |
| Martimope - Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Marvero-Expl.Hoteleira Imob., SA | a) | Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,64% |
| MDS-Soc.Mediadora de Seguros, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| NAB, Sociedade Imobiliária, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T, Lda | a) | Lisboa | 75,00% | 73,41% | 75,00% | 73,41% |
| Parcomarco, Gest Parq Est Centros Comer | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Partnergiro-Part.Neg.Ren.G.Int.Rec, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda | a) | Matosinhos | 100,00% | 35,07% | 100,00% | 35,07% |
| Placage d'Okoumé du Gabon | a) | Libreville (Gabão) | 99,88% | 99,88% | 99,88% | 99,88% |
| Plysol SAS | a) | Niort (França) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plysol SNC | a) | Lisieux (França) | 98,00% | 98,00% | 98,00% | 98,00% |
| Porturbe-Edifícios e Urbanizações, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Praedium II-Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Praedium III-Serviços Imobiliários, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Praedium-Desenvolvimento Imobiliário, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Prédios Privados Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Predisedas-Predial das Sedas, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Promessa Sociedade Imobiliária, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Promosedas-Prom.Imobiliária, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Publimeios-Soc.Gestora Part. Finan., SA | a) | Maia | 50,10% | 50,10% | 50,10% | 50,10% |
| Quinta da Covilhã-Empr.Imobiliários, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Rochester Real Estate, Ltd | a) | Kent (U.K.) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Safira Services-Limpeza Espaços Verd., SA | a) | Porto | 51,00% | 25,55% | 51,00% | 25,55% |
| Santos Taborda & Carvalho,SU, Lda | a) | Lisboa | 100,00% | 97,87% | 100,00% | 97,88% |
| Saúde Atlântica - Gestão Hospitalar, SA | a) | Maia | 50,00% | 50,00% | 50,00% | 50,00% |
| SC Insurance Risks Services, SGPS, SA | a) | Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| SC-Consultadoria,SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Selfrio,SGPS, SA | a) | Matosinhos | 70,00% | 35,07% | 70,00% | 35,07% |
| Selfrio-Engenharia do Frio, SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 35,07% | 100,00% | 35,07% |
| Sistavac-Sist.Aquecimento,V.Ar C., SA | a) | Matosinhos | 100,00% | 35,07% | 100,00% | 35,07% |
| SKK-Central de Distr., SA | a) | Porto | 100,00% | 35,07% | 100,00% | 35,07% |
| SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos | a) | Maia | 96,00% | 33,67% | 96,00% | 33,67% |
| SMP-Serv. de Manutenção Planeamento | a) | Matosinhos | 100,00% | 35,07% | 100,00% | 35,07% |
| Soberana-Investimentos Imobiliários, SA | a) | Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,64% |
| Société de Tranchage Isoroy SAS | a) | França | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 89,90% |
| Société des Essences Fines Isoroy | a) | Honfleur (França) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 89,90% |
| Soconstrução, BV | a) | Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Soira-Soc.Imobiliária de Ramalde, SA | a) | Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Solinca III-Desporto e Saúde, SA | a) | Lisboa | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |

| | | | | | |
|--|-------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Solinca Lazer,SGPS, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Solinca-Investimentos Turísticos, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Solinfitness - Club Malaga, SL | a) Malaga (Espanha) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Soltroia-Investimentos Turísticos, SA | a) Lisboa | 58,93% | 58,93% | 58,93% | 58,92% |
| Somit-Soc.Mad.Ind.Transformadas, SA | a) Oliveira do Hospital | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Sonae 3P, SA | a) Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Sonae Capital,SGPS, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Sonae International, Ltd | a) Londres (U.K.) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Sonae Turismo Gestão e Serviços, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Sonae Turismo-SGPS, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Sonae Wood Products, BV | a) Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Sontrade Lines, Ltd | a) Hants (U.K.) | 63,75% | 63,75% | 63,75% | 63,75% |
| Sontur, BV | a) Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| Sopair, SA | a) Madrid (Espanha) | 60,00% | 30,06% | 60,00% | 30,06% |
| Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turist | a) Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Spinaraq, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Spinveste - Promoção Imobiliária, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Spinveste-Gestão Imobiliária SGII, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Star-Viagens e Turismo, SA | a) Lisboa | 100,00% | 97,87% | 100,00% | 97,88% |
| Terceiro Frente - Imobiliária, SA | a) Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Textil do Marco, SA | a) Marco de Canaveses | 90,37% | 90,37% | 90,37% | 90,37% |
| Torralta-Clube Internacional Férias, SA | a) Grandola | 88,46% | 88,46% | 88,69% | 88,64% |
| Torre São Gabriel-Imobiliária, SA | a) Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Troiaverde-Expl.Hoteleira Imob., SA | a) Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,64% |
| Tulipamar-Expl.Hoteleira Imob., SA | a) Grandola | 100,00% | 88,46% | 100,00% | 88,64% |
| Urbisedas-Imobiliária das Sedas, SA | a) Matosinhos | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Venda Aluga-Sociedade Imobiliária, SA | a) Maia | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,98% |
| World Trade Center Porto, SA | a) Porto | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |

Outras

| | | | | | |
|--|-------------------------|---------|---------|---------|---------|
| 3) Casa Agrícola João e António Pombo, SA | a) Portel | 66,67% | 32,67% | - | - |
| 8) Iginha-Sociedade Imobiliária, SA | a) Matosinhos | 100,00% | 49,00% | 100,00% | 98,06% |
| Investalentejo, SGPS, SA | b) Vila de Conde | 100,00% | 49,00% | 100,00% | 35,97% |
| 9) Ipaper-Industria Papeis Impregnados, SA | a) Maia | 100,00% | 72,53% | 100,00% | 65,89% |
| 3) Sete e Meio - Investimentos e Consultadoria, SA | a) Grândola | 100,00% | 49,00% | - | - |
| Sonae Investments, BV | a) Amesterdão (Holanda) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Sonaegest-Soc.Gest.Fundos Investimentos | a) Maia | 100,00% | 92,04% | 100,00% | 92,04% |

- 1) Filial alienada no período;
- 2) Filial incorporada por fusão na Tecnologias del Médio Ambiente, SA;
- 3) Filial constituída ou adquirida no período;
- 4) Filial alienada parcialmente, passando a ser incluída pelo método proporcional no período;
- 5) Filial incluída no segmento da Sonae Capital, no exercício anterior;
- 6) Filial incorporada por fusão na Contacto - Sociedade de Construções, SA;
- 7) Filial incluída no segmento de Outros, no exercício anterior;
- 8) Filial incluída no segmento da Modelo Continente, no exercício anterior;
- 9) Filial incluída no segmento da Sonae Indústria, no exercício anterior;
- 10) Filial incorporada por fusão na Novis Telecom, SA.

- a) Controlo detido por maioria dos votos;
- b) Controlo detido por maioria dos membros dos órgãos de administração.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, conforme indicado na Nota 2.2.a).

5. EMPRESAS CONTROLADAS CONJUNTAMENTE

As empresas controladas conjuntamente, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

| FIRMA | Sede Social | Percentagem de capital detido | | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|--------|------------|--------|
| | | 30.06.2005 | | 31.12.2004 | |
| | | Directo | Total | Directo | Total |
| Sonae Sierra | | | | | |
| Aegean Park, SA | Atenas (Grécia) | 100,00% | 33,52% | 100,00% | 33,52% |
| ALEXA Holding GmbH | Dusseldorf (Alemanha) | 50,00% | 33,52% | 51,00% | 34,19% |
| Arrábidashopping- Centro Comercial, SA | Vila Nova de Gaia | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| Berlin Alexanderstraße G. mbH & Co. KG | Dusseldorf (Alemanha) | 99,00% | 33,18% | 50,00% | 17,10% |
| Berlin Alexanderstraße Verwaltung. MbH | Dusseldorf (Alemanha) | 99,00% | 33,18% | 50,00% | 17,10% |
| Cascaishopping- Centro Comercial, SA | Lisboa | 100,00% | 16,79% | 100,00% | 16,79% |
| Cascaishopping Holding II, SGPS, SA | Maia | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| Centro Colombo- Centro Comercial, SA | Lisboa | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| Centro Vasco da Gama-Centro Comercial, SA | Maia | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| 2) Corso Magenta 85, Sarl | Milão (Itália) | 50,00% | 33,52% | - | - |
| 1) CRP-Parque Comercial de Coimbra, SA | Porto | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| Freccia Rossa- Shopping Centre, Srl | Sondrio (Itália) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| Gaiashopping I- Centro Comercial, SA | Maia | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| Gaiashopping II- Centro Comercial, SA | Maia | 100,00% | 16,79% | 100,00% | 16,79% |
| Hospitalet Center, SL | Barcelona (Espanha) | 50,10% | 8,38% | 50,10% | 8,38% |
| Iberian Assets | Barcelona (Espanha) | 49,78% | 16,72% | 49,78% | 16,72% |
| Madeirashopping- Centro Comercial, SA | Funchal | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| MC Property Management, SA | Atenas (Grécia) | 75,00% | 25,14% | 75,00% | 25,14% |
| NorteShop. Retail and Leisure Centre, BV | Amesterdão (Holanda) | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| Norteshopping-Centro Comercial, SA | Porto | 100,00% | 16,79% | 100,00% | 16,79% |
| Oriogest, Srl | Milão (Itália) | 80,00% | 26,82% | 80,00% | 26,82% |
| Parque Atlântico - Centro Comercial SA | Ponta Delgada | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| Parque Principado, SL | Madrid (Espanha) | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 33,52% |
| Proj.Sierra Charagionis 1-Dev.Sh.C., SA | Atenas (Grécia) | 100,00% | 33,52% | 100,00% | 33,52% |
| Project SC, BV | Amesterdão (Holanda) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| SC Aegean, BV | Amesterdão (Holanda) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| SC Mediterraneum Cosmos, BV | Amesterdão (Holanda) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| Segest -Sonae Espansione Gestione, Srl | Milão (Itália) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| Sierra Charagionis Propert.Management, SA | Atenas (Grécia) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| Sierra Enplanta, SA | São Paulo (Brasil) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| Sierra Charagionis Develop. of Shop, Centers, SA | Atenas (Grécia) | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| SRP-Parque Comercial de Setúbal, SA | Maia | 50,00% | 33,52% | 50,00% | 33,52% |
| Torre Colombo Ocidente-Imobiliária, SA | Porto | 100,00% | 16,79% | 100,00% | 16,79% |
| Torre Colombo Oriente-Imobiliária, SA | Porto | 100,00% | 16,79% | 100,00% | 16,79% |
| Unishopping Administradora, Ltda | São Paulo (Brasil) | 99,99% | 33,52% | 99,99% | 33,52% |
| Unishopping Consultoria Imob., Ltda | São Paulo (Brasil) | 99,98% | 33,51% | 99,98% | 33,51% |
| Via Catarina- Centro Comercial, SA | Maia | 50,00% | 16,79% | 50,00% | 16,79% |
| Zubiarte Inversiones Inmob, SA | Barcelona (Espanha) | 49,83% | 33,40% | 49,83% | 33,40% |

Outras

| | | | | | |
|---|------------------|---------|--------|---------|--------|
| 1) Celnave-Agência de Navegação, Lda | Viana do Castelo | 100,00% | 34,17% | 100,00% | 34,17% |
| 1) Celpap-Terminal de Cel. Papel Por, Lda | Viana do Castelo | 100,00% | 34,17% | 100,00% | 34,17% |
| 1) Emprobal-Emp.Prod. e Com.Emb., Lda | Funchal | 60,00% | 21,58% | 60,00% | 21,58% |
| 1) Gescartão,SGPS, SA | Lisboa | 68,58% | 35,97% | 68,58% | 35,97% |
| 1) Imocapital,SGPS, SA | Maia | 50,00% | 50,00% | 50,00% | 50,00% |
| 1) Lepe-Empresa Portuguesa Embalagens, SA | Marinha Grande | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |
| 1) Papelnova Recolha Recup.Desperdícios, SA | Mourão | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |
| 1) Portucel Embalagem-Emp.Prod.E.Cartão, SA | Cascais | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |
| 1) Portucel Espana, SA | Madrid (Espanha) | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |
| 1) Portucel Recicla-Indústria Papel R., SA | Mourão | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |
| 1) Portucel Viana-Emp.Prod.P.Ind., SA | Viana do Castelo | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |
| 1) Portucel Viana Energia - Empresa de Cogeração Energética, SA | Viana do Castelo | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |
| 1) Sulpac, Emp. Prod. Emb. Cartão, SGPS, SA | Mourão | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% |

- 1) Filial alienada no período;
- 2) Filial adquirida no período.

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação proporcional, conforme indicado na Nota 2.2.b).

Os valores agregados correspondentes às percentagens de detenção das empresas controladas conjuntamente incluídas pelo método proporcional nas demonstrações consolidadas do período podem ser resumidos como segue:

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> | <u>30.06.2004</u> |
|------------------------|--|----------------------|--|
| Activos não correntes | <u>1.669.226.047</u> | <u>1.713.712.764</u> | <u>1.547.072.537</u> |
| Activos correntes | <u>75.587.079</u> | <u>130.456.929</u> | <u>146.001.362</u> |
| Passivos não correntes | <u>1.172.060.297</u> | <u>1.153.956.212</u> | <u>1.028.732.872</u> |
| Passivos correntes | <u>116.255.458</u> | <u>136.684.618</u> | <u>113.106.726</u> |
| | <u>Seis meses findos em 30.06.2005</u> | <u>2004</u> | <u>Seis meses findos em 30.06.2004</u> |
| Proveitos | <u>93.711.648</u> | <u>285.399.683</u> | <u>126.629.938</u> |
| Custos | <u>56.119.813</u> | <u>208.169.915</u> | <u>97.664.588</u> |

6. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

As empresas associadas, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

| FIRMA | Sede Social | Percentagem de capital detido | | | |
|---|---------------------|-------------------------------|--------|------------|--------|
| | | 30.06.2005 | | 31.12.2004 | |
| | | Directo | Total | Directo | Total |
| Sonae Indústria | | | | | |
| Promodeco - Projecto Imobiliário Decoração e Construção, Lda | Maia | 27,60% | 24,48% | 27,60% | 26,46% |
| Serradora Boix | Barcelona (Espanha) | 31,25% | 27,64% | 31,25% | 28,29% |
| Stinnes Holz GmbH | Hamm (Alemanha) | 35,25% | 30,90% | 35,25% | 31,33% |
| Comfloresta - Companhia Catarinense de Emp. Florestais, SA | Brasil | 4,55% | 2,54% | 4,55% | 2,52% |
| Modelo Continente | | | | | |
| Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda | Lisboa | 25,00% | 24,51% | 25,00% | 18,92% |
| Sonaecom | | | | | |
| Global S - Centro Comercial Lda | Matosinhos | 99,89% | 13,65% | 99,89% | 13,34% |
| Global S - Tecnologias de Informação Lda | Matosinhos | 75,00% | 20,02% | 75,00% | 20,02% |
| Global S 24, SGPS, SA | Matosinhos | 50,00% | 13,34% | 50,00% | 13,65% |
| Global S, SGPS, SA | Matosinhos | 64,73% | 26,56% | 64,73% | 26,69% |
| Net Mall SGPS, SA | Maia | 50,00% | 41,03% | 50,00% | 41,23% |
| SIRS – Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, SA | Porto | 45,00% | 36,93% | 45,00% | 37,11% |
| Unipress - Centro Gráfico, Lda | Vila Nova de Gaia | 40,00% | 32,82% | 40,00% | 32,98% |
| Sonae Capital | | | | | |
| Andar - Sociedade Imobiliária, SA | Maia | 50,00% | 50,00% | 50,00% | 50,00% |
| Autocenter - Serviços, Acessórios e Peças para Viaturas, SA | Maia | 50,00% | 25,00% | 50,00% | 25,00% |
| CarPlus – Comércio de Automóveis, SA | Vila Nova de Gaia | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Change, SGPS, SA | Porto | 25,00% | 25,00% | 25,00% | 25,00% |
| Choice Car - Comércio de Automóveis, SA | Porto | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Choice Car SGPS, SA | Maia | 50,00% | 50,00% | 50,00% | 50,00% |
| Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, SA | Matosinhos | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Guerin – Rent a Car (Dois), Lda | Lisboa | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Holdingpar, SGPS, SA | Porto | 40,00% | 40,00% | 40,00% | 40,00% |
| Interclean, SA | Brasil | 49,99% | 12,77% | 49,99% | 12,77% |
| Lazam Corretora, Ltda | Brasil | 45,00% | 45,00% | 45,00% | 45,00% |
| Lidergraf - Artes Gráficas, Lda | Vila de Conde | 25,50% | 25,50% | 25,50% | 25,50% |
| Luso Assistência - Gestão de Acidentes, SA | Porto | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Mundo Vip – Operadores Turísticos, SA | Lisboa | 33,34% | 33,34% | - | - |
| Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, SA | Lisboa | 25,00% | 25,00% | 25,00% | 25,00% |
| Pargeste SGPS, SA | Maia | 40,00% | 40,00% | 40,00% | 40,00% |
| Sociedade de Construções do Chile, SA | Lisboa | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Vastgoed One - Sociedade Imobiliária, SA | Maia | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Vastgoed Sun - Sociedade Imobiliária, SA | Maia | 100,00% | 50,00% | 100,00% | 50,00% |
| Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, SA | Lisboa | 15,00% | 15,00% | 15,00% | 15,00% |
| 1) ba - Fábrica de Vidros Barbosa & Almeida, SA | Porto | 11,64% | 11,74% | 45,00% | 40,09% |
| 1) Bar-Bar-Idade Glass - Serviços de Gestão e Investimentos, SA | Porto | 11,75% | 11,75% | 39,55% | 39,55% |
| Sodesa, SA | Lisboa | 50,00% | 50,00% | 50,00% | 50,00% |
| TP - Sociedade Térmica, SA | Porto | 50,00% | 50,00% | 50,00% | 50,00% |

1) Alienação no período de 27,80% do capital social da Associada.

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 2.2.c).

7. EMPRESAS DO GRUPO, EMPRESAS CONTROLADAS CONJUNTAMENTE E EMPRESAS ASSOCIADAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO E EMPRESAS PARTICIPADAS

As empresas do Grupo e associadas excluídas da consolidação, suas sedes sociais, proporção do capital detido e valor de balanço em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

| FIRMA | Sede Social | Motivo Exclusão | Percentagem de capital detido | | | | Valor de Balanço | |
|---|----------------------|-----------------|-------------------------------|---------|------------|---------|------------------|------------|
| | | | 30.06.2005 | | 31.12.2004 | | 30.06.2005 | 31.12.2004 |
| | | | Directo | Total | Directo | Total | | |
| Sonae Indústria | | | | | | | | |
| OKO Zentrum NRW | Alemanha | a) | 25,00% | 21,92% | 25,00% | 22,22% | - | - |
| Plysol BV | Soest (Holanda) | a) | 100,00% | 88,39% | 100,00% | 90,53% | 72.574 | 72.574 |
| Tarnaise des Panneaux, SA | Labruguière (França) | a) | 99,99% | 88,44% | 99,99% | 89,89% | - | - |
| Construction Modulaire de l'Ouest SARL | Lisieux (França) | | 15,00% | 13,26% | 15,00% | 13,27% | 20.489 | 20.489 |
| Modelo Continente | | | | | | | | |
| Dispar – Distrib. de Participações, SGPS, SA | Lisboa | | 7,14% | 7,00% | 7,14% | 7,00% | 4.988 | 4.988 |
| Inscó – Insular de Hipermercados, SA | Ponta Delgada | | 10,00% | 9,81% | 10,00% | 9,81% | 748.197 | 748.197 |
| Sonae Sierra | | | | | | | | |
| Lamda Pylea, SA | Atenas (Grécia) | a) | 39,90% | 13,37% | 39,90% | 13,37% | 2.787.769 | 2.787.769 |
| SIC Indoor – Gest. Suportes Publicitários, SA | Oeiras | a) | 35,00% | 23,46% | 35,00% | 23,46% | 17.500 | 17.500 |
| Sonaecom | | | | | | | | |
| Altitude, SGPS, SA | Lisboa | | 11,50% | 9,44% | 11,50% | 9,48% | 1.000.000 | 1.000.000 |
| Despegar.com | Porto | | 5,90% | 4,84% | 5,90% | 4,87% | 2 | 2 |
| Lusa - Agência de Noticias de Portugal, SA | Lisboa | | 1,38% | 1,13% | 1,38% | 1,14% | 197.344 | 197.344 |
| Minhodigital.com - Inv. na Área Tecnológ., SA | Porto | | 4,76% | 3,91% | 4,76% | 3,93% | - | - |
| Outsystems, Software de Rede, SA | Oeiras | | 1,50% | 1,23% | 2,03% | 1,67% | - | - |
| SESI - Soc. de Ens. Sup. e Investigação, SA | Porto | | 9,75% | 3,93% | 9,75% | 3,94% | 1 | 1 |
| Sonae Capital | | | | | | | | |
| 2) Cronosaúde – Gestão Hospitalar, SA | Porto | a) | 100,00% | 50,00% | - | - | 50.000 | - |
| Delphinus – Soc. de Tur. e Div. de Tróia, SA | Grandola | a) | 79,00% | 79,00% | 79,00% | 99,98% | - | - |
| Friengineering, SA | Matosinhos | a) | 100,00% | 50,10% | 100,00% | 50,10% | 69.438 | 69.438 |
| Plysol Contreplaques, SAS | França | a) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 37.000 | 2.775 |
| Sonae Capital Brasil, Lda | São Paulo (Brasil) | a) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 5.312 | 5.312 |
| Sonae RE, SA | Luxemburgo | a) | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 1.250.000 | 1.250.000 |
| Developpement & Partenariat Assurances, SA | Paris (França) | a) | 35,00% | 35,00% | 35,00% | 35,00% | 238.000 | 372.428 |
| Fun International Entertainment, SA | Porto | a) | 50,00% | 50,00% | 50,00% | 49,99% | 361.000 | 361.000 |
| Infratroia – Emp. de Infraest. de Troia, E.N. | Grândola | a) | 25,90% | 25,90% | 25,90% | 25,89% | 55.659 | 55.659 |
| Portuguese Paradise INC | Panamá | a) | 42,50% | 42,50% | 42,50% | 42,49% | 4.838 | 4.838 |
| Sociedade Imobiliária Troia - B3, SA | Grândola | a) | 20,00% | 17,73 | 20,00% | 17,74% | 468.571 | 408.425 |
| Net, SA | Lisboa | | 2,80% | 2,80% | 2,80% | 2,80% | 11.132 | 11.132 |
| Sear - Sociedade Europeia de Arroz, SA | Santiago do Cacém | | 15,00% | 15,00% | 15,00% | 15,00% | 150.031 | 150.031 |
| Société Naturel de Bois Gabonais | Gabão | | 4,24% | 4,24% | 4,24% | 4,24% | - | - |
| Spidouro S.P.E.I. Douro e Trás-os-Montes, SA | Vila Real | | 8,30% | 8,30% | 8,30% | 8,30% | - | - |
| Vebege Services – Serviços Limpeza, SA | Porto | a) | 100,00% | 25,55% | 100,00% | 25,55% | 818.400 | 818.400 |

| Outras | | | | | | | | | |
|---------------|---|--------------------|----|---------|--------|---------|--------|---------|---------|
| | Sonae Investimentos América Latina, Lda | São Paulo (Brasil) | a) | 99,99% | 99,99% | 99,99% | 99,99% | 25.687 | 25.687 |
| 1) | Enercicla. Lda | Mourão | a) | 100,00% | 35,97% | 100,00% | 35,97% | - | - |
| | First Assur, SA | França | | 10,80% | 10,80% | 10,80% | 10,80% | 837.244 | 837.244 |
| 1) | Associada alienada no período; | | | | | | | | |
| 2) | Filial constituída no período. | | | | | | | | |
| a) | Filial, empresa controlada conjuntamente ou empresa associada para a qual, à data destas demonstrações financeiras, não existe informação financeira completa relativamente ao actual período | | | | | | | | |

8. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As principais aquisições e alienações de empresas ocorridas no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 foram as seguintes:

Aquisições

| FIRMA | Sede Social | Percentagem de capital detido | |
|---|------------------|-------------------------------|--------|
| | | 30.06.2005 | |
| | | Directo | Total |
| Modelo Continente | | | |
| Cumulativa – Sociedade Imobiliária, SA | Marinha Grande | 100,00% | 98,06% |
| Pinto Ribeiro – Supermercados, SA | Viana do Castelo | 90,00% | 88,25% |
| Sonae Sierra | | | |
| Corso Magenta 85, Sarl | Milão (Itália) | 50,00% | 33,52% |
| Efanet, SGPS, SA | Matosinhos | 100,00% | 67,04% |
| Monselice Center, Srl | Veneza (Itália) | 100,00% | 33,59% |
| Project Sierra Italy 2-Shop.Centre Srl | Milão (Itália) | 100,00% | 67,04% |
| Templo, Srl | Veneza (Itália) | 100,00% | 33,59% |
| Valecenter, Spa | Milão (Itália) | 100,00% | 33,59% |
| Outras | | | |
| Casa Agrícola João e António Pombo, SA | Portel | 100,00% | 49,00% |
| Sete e Meio - Investimentos e Consultadoria, SA | Grândola | 66,67% | 32,67% |

Alienações

| FIRMA | Sede Social | Percentagem de capital detido | |
|--|---------------------------|-------------------------------|--------|
| | | 30.06.2005 | |
| | | Directo | Total |
| Sonae Indústria | | | |
| Gollin,Gmbh | Bad Oeynhausen (Alemanha) | 90,00% | 78,90% |
| Sonae Sierra | | | |
| CRP-Parque Comercial de Coimbra, SA | Porto | 50,00% | 33,52% |
| Outras | | | |
| Celnave-Agência de Navegação, Lda | Viana do Castelo | 100,00% | 34,17% |
| Celpap-Terminal de Cel. Papel Por, Lda | Viana do Castelo | 100,00% | 34,17% |
| Emprobal-Emp.Prod. e Com.Emb., Lda | Funchal | 60,00% | 21,58% |

| | | | |
|--|------------------|---------|--------|
| Gescartão,SGPS, SA | Lisboa | 68,58% | 35,97% |
| Imocapital,SGPS, SA | Maia | 50,00% | 50,00% |
| Lepe-Empresa Portuguesa Embalagens, SA | Marinha Grande | 100,00% | 35,97% |
| Papelnova Recolha Recup.Desperdícios, SA | Mourão | 100,00% | 35,97% |
| Portucel Embalagem-Emp.Prod.E.Cartão, SA | Cascais | 100,00% | 35,97% |
| Portucel Espana, SA | Madrid (Espanha) | 100,00% | 35,97% |
| Portucel Recicla-Indústria Papel R., SA | Mourão | 100,00% | 35,97% |
| Portucel Viana-Emp.Prod.P.Ind., SA | Viana do Castelo | 100,00% | 35,97% |
| Portucel Viana Energia - Empresa de Cogeração Energética, SA | Viana do Castelo | 100,00% | 35,97% |
| Sulpac, Emp. Prod. Emb. Cartão, SGPS, SA | Mourão | 100,00% | 35,97% |
| Enercicla. Lda | Mourão | 100,00% | 35,97% |

As aquisições acima mencionadas tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2005:

| | |
|--|--------------------|
| Activos líquidos adquiridos | |
| Propriedades de investimento | 110.149.000 |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | 7.657.000 |
| Existências | 2.901.028 |
| Outros activos correntes | 3.262.917 |
| Caixa e equivalentes a caixa | 3.016.641 |
| Outros activos | 1.243.268 |
| Impostos diferidos | (26.506.901) |
| Empréstimos | (30.715.797) |
| Outros passivos | (13.845.766) |
| | <u>57.161.390</u> |
| Diferenças de consolidação | 12.340.808 |
| Minoritários | 18.069.978 |
| | <u>87.572.176</u> |
| | Preço de aquisição |
| | <u>87.572.176</u> |
| Pagamentos efectuados | 87.572.176 |
| Montantes a pagar no futuro | - |
| | <u>87.572.176</u> |
| Fluxo de caixa líquido decorrente da aquisição | |
| Pagamentos efectuados | 87.572.176 |
| Caixa e equivalentes a caixa adquiridos | (3.016.641) |
| | <u>84.555.535</u> |

Os impactos das aquisições na demonstração de resultados não têm significado.

Os activos líquidos das filiais alienadas na data da alienação e em 31 de Dezembro de 2004 são os seguintes:

| | <u>Data da alienação</u> | <u>31.12.2004</u> |
|--|--------------------------|-------------------|
| Activos líquidos alienados | | |
| Propriedades de Investimento | 9.650.000 | 8.277.500 |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | 72.041.239 | 72.041.239 |
| Investimentos | 760.422 | 760.422 |
| Existências | 10.802.781 | 10.802.781 |
| Outros activos correntes | 7.372.081 | 7.329.392 |
| Caixa e equivalentes a caixa | 6.640.241 | 6.579.808 |
| Outros activos | 9.677.011 | 8.816.257 |
| Impostos diferidos | (3.710.258) | (3.341.438) |
| Empréstimos | (9.445.159) | (9.691.772) |
| Outros passivos | (23.563.888) | (21.648.697) |
| Provisões | (113.595) | (113.595) |
| | <u>80.110.875</u> | <u>79.811.897</u> |
| Diferenças de consolidação líquidas | (15.679.249) | (15.679.249) |
| Interesses minoritários | <u>7.025.948</u> | <u>7.025.948</u> |
| | 71.457.574 | <u>71.158.596</u> |
| Ganho/(Perda) na alienação | <u>29.809.942</u> | |
| Preço da alienação | <u>101.267.516</u> | |
| Recebimentos efectivados | 101.267.516 | |
| Montantes a receber no futuro | - | |
| | <u>101.267.516</u> | |
| Fluxo de caixa líquido decorrente da alienação | | |
| Recebimentos efectivados | 101.267.516 | |
| Caixa e equivalentes a caixa alienados | (6.640.241) | |
| | <u>94.627.275</u> | |

Os impactos das alienações na demonstração de resultados foram os seguintes:

| | <u>Data da alienação</u> | <u>31.12.2004</u> |
|-------------------------------------|--------------------------|-------------------|
| Proveitos operacionais | 1.567.820 | 92.888.229 |
| Custos operacionais | (41.384) | (81.081.123) |
| Resultado financeiro | (105.292) | (235.466) |
| Resultado relativos a investimentos | - | 12.361 |
| Resultado antes impostos | <u>1.421.144</u> | <u>11.584.001</u> |
| Imposto sobre o rendimento | (368.821) | (2.115.377) |
| Resultado líquido | <u>1.052.323</u> | <u>9.468.624</u> |

9. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| | 30.06.2005 | | | | | | | | | |
|--|-------------------------|---------------|--------------------------------|----------------------|----------------|---------------------------|----------------------------------|----------------------|------------------|-------------------|
| | Imobilizações corpóreas | | | | | Imobilizações incorpóreas | | | | |
| | Terrenos e edifícios | Equipamentos | Outras imobilizações corpóreas | Imobilizado em curso | Total corpóreo | Propriedade industrial | Outras imobilizações incorpóreas | Imobilizado em curso | Total incorpóreo | Total Imobilizado |
| Activo bruto: | | | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 1.727.616.246 | 2.958.818.634 | 388.224.825 | 111.637.032 | 5.186.296.737 | 236.158.799 | 272.055.450 | 13.183.616 | 521.397.865 | 5.707.694.602 |
| Variações do perímetro de consolidação | (36.155.227) | (106.383.718) | (15.687.724) | (1.555.550) | (159.782.219) | (9.617) | (2.675.310) | (2.017.088) | (4.702.015) | (164.484.234) |
| Investimento | 14.239.153 | 12.795.399 | 4.525.443 | 114.653.874 | 146.213.869 | 10.140.694 | 700.037 | 17.767.675 | 28.608.406 | 174.822.275 |
| Desinvestimento | (48.716.076) | (29.264.984) | (5.873.120) | (1.881.737) | (85.735.917) | (145.424) | (518.743) | (195.850) | (860.017) | (86.595.934) |
| Variações cambiais | 39.818.496 | 92.037.851 | 10.393.388 | 1.629.945 | 143.879.680 | 1.988.558 | 1.942.722 | - | 3.931.280 | 147.810.960 |
| Transferências | 46.907.511 | 53.337.749 | 11.558.029 | (112.551.576) | (748.287) | 360.300 | 6.259.856 | (11.409.071) | (4.788.915) | (5.537.202) |
| Saldo final | 1.743.710.103 | 2.981.340.931 | 393.140.841 | 111.931.988 | 5.230.123.863 | 248.493.310 | 277.764.012 | 17.329.282 | 543.586.604 | 5.773.710.467 |
| Amortizações e perdas por imparidade acumuladas | | | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 344.754.929 | 1.483.094.824 | 240.382.179 | 713.997 | 2.068.945.929 | 14.448.820 | 171.619.802 | - | 186.068.622 | 2.255.014.551 |
| Variações do perímetro de consolidação | (12.387.643) | (68.327.368) | (13.596.221) | - | (94.311.232) | (8.325) | (2.418.890) | - | (2.427.215) | (96.738.447) |
| Depreciações do período | 21.364.886 | 101.935.302 | 19.882.659 | 686.769 | 143.869.616 | 7.336.740 | 13.935.805 | - | 21.272.545 | 165.142.161 |
| Desinvestimento | (8.057.648) | (11.522.860) | (4.320.551) | - | (23.901.059) | (32.092) | (206.924) | - | (239.016) | (24.140.075) |
| Variações cambiais | 4.820.532 | 34.901.386 | 5.547.183 | - | 45.269.101 | 122.985 | 1.218.262 | - | 1.341.247 | 46.610.348 |
| Transferências | 103.538 | (16.693.023) | 19.607.966 | (586.189) | 2.432.292 | 820.710 | (4.823.994) | 45.360 | (3.957.924) | (1.525.632) |
| Saldo final | 350.598.594 | 1.523.388.261 | 267.503.215 | 814.577 | 2.142.304.647 | 22.688.838 | 179.324.061 | 45.360 | 202.058.259 | 2.344.362.906 |
| Valor líquido | 1.393.111.509 | 1.457.952.670 | 125.637.626 | 111.117.411 | 3.087.819.216 | 225.804.472 | 98.439.951 | 17.283.922 | 341.528.345 | 3.429.347.561 |

O valor das variações de perímetro corresponde, principalmente, à saída dos activos na alienação de participações financeiras, conforme Nota 8.

Em 30 de Junho de 2005, o valor da rubrica “Propriedade Industrial” corresponde fundamentalmente aos activos relacionados com a tecnologia UMTS no valor de cerca de 141.616.426 euros e ao justo valor atribuído a um conjunto de marcas sem vida útil definida, entre as quais a marca Continente, no valor de 75.000.000 euros.

Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Imobilizado em Curso” referem-se aos seguintes projectos:

| | |
|--|-------------------|
| Remodelação e expansão de lojas em Portugal | 16.301.525 |
| Novos projectos em Portugal do segmento Retail | 26.684.655 |
| Projecto Troia | 12.922.732 |
| | <u>55.908.912</u> |

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Conforme referido na Nota 2.4 o Grupo regista as propriedades de investimento ao seu justo valor.

Em 30 de Junho de 2005, o montante das Propriedades de investimento em exploração respeitava ao justo valor da proporção detida em centros comerciais que pode ser detalhado como segue:

| | 30.06.2005 | | 31.12.2004 | |
|----------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| | Montante | Intervalo de Yields | Montante | Intervalo de Yields |
| Portugal | 1.273.331.500 | 6,35% e 7,75% | 1.225.424.500 | 6,50% e 8,25% |
| Espanha | 663.550.000 | 6,25% e 7,50% | 604.979.752 | 6,60% e 7,75% |
| Itália | 110.149.000 | 7,00% e 7,75% | - | - |
| Brasil | 186.691.184 | 11,00% e 13,00% | 153.527.129 | 11,00% e 13,00% |
| | <u>2.233.721.684</u> | | <u>1.983.931.381</u> | |

O justo valor de cada propriedade de investimento em exploração foi determinado através de avaliações reportadas a 30 de Junho de 2005, efectuadas por uma entidade especializada independente e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário.

O detalhe da variação de valor das propriedades de investimento durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2005 e 2004 é o seguinte:

| | 2º Trimestre 2005 | Acumulado 30.06.2005 | 2º Trimestre 2004 | Acumulado 30.06.2004 |
|--|-------------------|-------------------------|-------------------|-------------------------|
| Propriedades que estavam em construção e foram concluídas durante o período | 1.124.192 | 9.635.255 | 4.978.099 | 15.584.326 |
| Varição de justo valor de propriedades de investimento em exploração | 55.772.009 | 55.772.009 | 36.681.788 | 36.681.788 |
| Ajustamento da estimativa de custo de construção na data de transferência para propriedades de investimento das propriedades que estavam em construção | (7.190.938) | (7.190.938) | (5.336.789) | (6.327.833) |
| | <u>49.705.263</u> | <u>58.216.325</u> | <u>36.323.098</u> | <u>45.938.281</u> |

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 o montante das propriedades de investimento em desenvolvimento era composto como segue:

| | 30.06.2005 | 31.12.2004 |
|--------------------------|--------------------|--------------------|
| Portugal: | | |
| Parque de Famalicão | 2.909.770 | 2.902.631 |
| Setubal Retail Park | 1.410.146 | 1.349.363 |
| Louresshopping | 56.064.782 | 27.697.819 |
| Torres Colombo | 8.408.912 | 8.541.831 |
| Cacém Shopping | 1.692.593 | 1.641.090 |
| Serra Shopping | 12.182.817 | 3.989.183 |
| Rio Sul | 34.682.481 | 20.605.857 |
| Expansão Algarveshopping | 1.139.150 | - |
| Outros | 183.921 | 627.898 |
| Alemanha: | | |
| Berlin Alexanderplatz | 59.325.035 | 58.645.410 |
| 3DO | 13.372.400 | 10.241.710 |
| Brasil: | | |
| Outros | 15.533 | - |
| Espanha: | | |
| Plaza Mayor Shopping | 10.802.068 | 9.651.675 |
| Plaza Éboli | - | 29.403.151 |
| Dos Mares - expansão | 3.305.289 | 2.805.289 |
| Ponferrada | 1.033.229 | - |
| Outros | 4.061 | 101.942 |
| Grécia: | | |
| Aegean Park | 18.670.812 | 18.496.605 |
| Outros | 19.284 | - |
| Itália: | | |
| Brescia Centre | 25.645.996 | 24.213.580 |
| Biella | 7.258.600 | - |
| | <u>258.126.879</u> | <u>220.915.034</u> |

Em 30 de Junho de 2005 as seguintes propriedades de investimento tinham sido apresentadas como garantia real de empréstimos bancários contraídos:

- Centro Colombo
- Centro Vasco da Gama
- Norteshopping
- Cascaishopping
- Gaiashopping
- Viacatarina
- Maiashopping
- Coimbrashopping
- Guimarãesshopping
- Parque Atlântico
- Arrabidashopping
- Algarveshopping
- Madeirashopping
- Parque Principado
- Plaza Mayor
- Grancasa
- Kareaga
- Valle Real
- La Farga
- Dos Mares
- Avenida M40
- Coimbra Retail Park
- Zubiarte
- Luz del Tajo
- Plaza Éboli

11. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, o movimento ocorrido nas diferenças de consolidação, bem como nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

| | Diferenças de Consolidação |
|--|-------------------------------|
| Valor Bruto: | |
| Saldo inicial | 453.242.056 |
| Novas empresas no consolidado | - |
| Aumentos | 109.318.871 |
| Diminuições | (6.481.955) |
| Saldo final | 556.078.972 |
| Perdas por imparidade acumuladas: | |
| Saldo inicial | - |
| Aumentos | 3.309.480 |
| Diminuições | - |
| Saldo final | 3.309.480 |
| Valor líquido | 552.769.492 |

As diferenças de consolidação não são amortizadas. São efectuados testes de imparidade das diferenças de consolidação com periodicidade anual.

Durante o período, os acréscimos de percentagem por aquisição de participações financeiras geraram diferenças de consolidação no montante de 18.641.704 euros.

Nos aumentos das diferenças de consolidação positivas estão incluídos 78.287.939 euros relativos à variação cambial das diferenças de consolidação do período, que foram registadas em Reservas de conversão cambial incluída na rubrica Reservas e resultados transitados.

12. INVESTIMENTOS

Em 30 de Junho de 2005 esta rubrica pode ser decomposta como segue:

| | Investimentos | |
|---|-------------------|-------------------|
| | Não correntes | Correntes |
| <u>Investimentos em filiais, empresas controladas conjuntamente ou empresas associadas excluídas</u> | | |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2005 | 74.125.286 | - |
| Aquisições durante o semestre | 6.479.008 | - |
| Alienações durante o semestre | (8.355.853) | - |
| Saldo em 30 de Junho de 2005 | 72.248.441 | - |
| Perdas por imparidade acumuladas (Nota 25) | (50.604.111) | - |
| | <u>21.644.330</u> | <u>-</u> |
| <u>Investimentos em associadas</u> | | |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2005 | 29.392.647 | - |
| Aquisições durante o semestre | 4.023.539 | - |
| Alienações durante o semestre | (33.940.406) | - |
| Efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial | 22.380.389 | - |
| Saldo em 30 de Junho de 2005 | 21.856.169 | - |
| Perdas por imparidade acumuladas (Nota 25) | - | - |
| | <u>21.856.169</u> | <u>-</u> |
| <u>Investimentos disponíveis para venda</u> | | |
| Justo valor em 1 de Janeiro de 2005 | 33.073.103 | - |
| Aquisições durante o semestre | 68.467 | - |
| Alienações durante o semestre | (52.050) | - |
| Aumento/(diminuição) no justo valor | 20.349.219 | - |
| Justo valor em 30 de Junho de 2005 | <u>53.438.739</u> | <u>-</u> |
| <u>Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados</u> | | |
| Justo valor em 1 de Janeiro de 2005 | - | 2.233.266 |
| Aquisições durante o semestre | - | 4.001.471 |
| Alienações durante o semestre | - | (5.598.447) |
| Aumento/(diminuição) no justo valor | - | (57.222) |
| Justo valor em 30 de Junho de 2005 | - | <u>579.068</u> |
| <u>Instrumentos financeiros derivados (Nota 20)</u> | | |
| Justo valor em 1 de Janeiro de 2005 | - | 87.325.644 |
| Aquisições durante o semestre | - | 301.901 |
| Alienações durante o semestre | - | - |
| Aumento/(diminuição) no justo valor | - | (17.564.859) |
| Justo valor em 30 de Junho de 2005 | - | <u>70.062.686</u> |
| | <u>96.939.238</u> | <u>70.641.754</u> |

Os investimentos em associadas incluem diferenças de consolidação no valor de 5.002.255 euros (20.524.891 euros em 31 de Dezembro de 2004). Durante o período foi alienada parte da participação de uma associada, passando esta a partir dessa data a estar registada em Investimentos disponíveis para venda e valorizada pelo seu justo valor.

Os investimentos em filiais, empresas controladas conjuntamente ou empresas associadas excluídas incluem 6.546.896 euros relativos a adiantamentos para aquisição de investimentos financeiros.

Os investimentos disponíveis para venda estão deduzidos de perdas por imparidade acumuladas (Nota 25) no valor de 2.781.200 euros (2.813.383 euros em 31 de Dezembro de 2004).

13. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

O detalhe dos Outros activos não correntes em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, é o seguinte:

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|--|---------------------------|---------------------------|
| Empréstimos concedidos a empresas associadas | 21.809.685 | 1.928.849 |
| Outros empréstimos concedidos | 21.862.193 | 25.096.753 |
| Clientes e outros devedores | 84.663.895 | 95.310.775 |
| Estado e outros entes públicos | 5.518.403 | 5.175.261 |
| Outros activos não correntes | <u>3.285.415</u> | <u>6.046.820</u> |
| | 137.139.591 | 133.558.458 |
| Perdas de imparidade acumuladas (Nota 25) | <u>(21.703.498)</u> | <u>(22.061.191)</u> |
| | <u><u>115.436.093</u></u> | <u><u>111.497.267</u></u> |

Em Clientes e outros devedores estão incluídos depósitos judiciais efectuados por uma filial brasileira no valor de 38.125.719 euros (29.543.621 euros em 31 de Dezembro de 2004) associados a passivos descritos na Nota 21.

14. CLIENTES E OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe dos Outros activos correntes em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, é o seguinte:

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|--|---------------------------|---------------------------|
| Clientes | 460.028.001 | 471.035.636 |
| Estado e outros entes públicos | 132.048.828 | 116.962.237 |
| Securitização de créditos | 50.987.941 | 23.239.989 |
| Vendas c/ créditos s/terceiros | 54.089.292 | 48.224.563 |
| Fornecedores c/c - saldos devedores | 38.605.025 | 32.873.600 |
| Outros devedores | 88.197.038 | 86.441.612 |
| Devedores por alienação de investimentos financeiros | 5.562.356 | 12.986.746 |
| Devedores por alienação de immobilizações corpóreas | 23.884.825 | 22.500.900 |
| Empréstimos concedidos a empresas associadas | 14.055.931 | 53.789.657 |
| Facturação a emitir | 43.692.764 | 39.094.202 |
| Outros activos correntes | <u>56.374.944</u> | <u>36.114.802</u> |
| | 967.526.945 | 943.263.944 |
| Perdas de imparidade acumuladas (Nota 25) | <u>(143.422.054)</u> | <u>(140.756.914)</u> |
| | <u><u>824.104.891</u></u> | <u><u>802.507.030</u></u> |

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos Activos e Passivos por impostos diferidos em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

| | <u>Impostos diferidos activos</u> | | <u>Impostos diferidos passivos</u> | |
|--|-----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
| Diferença entre o justo valor e o custo histórico | - | - | 348.746.401 | 315.370.711 |
| Homogeneização de amortizações | 1.577.026 | 1.280.059 | 67.121.820 | 53.638.912 |
| Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente | 11.011.656 | 9.281.199 | 54.347 | (1.141.273) |
| Anulação de immobilizações corpóreas e incorpóreas | 12.593.069 | 11.619.107 | 3.564.784 | (101.621) |
| Anulação de acréscimos e diferimentos | 18.062.774 | 211.763 | 3.139.970 | 1.547.494 |
| Valorização de instrumentos derivados de cobertura | 5.535.899 | 4.852.097 | 3.159.892 | 3.542.519 |
| Reavaliações de imobilizado corpóreo reintegrável | - | - | 3.882.517 | 3.875.316 |
| Prejuízos fiscais reportáveis | 174.357.862 | 189.801.921 | - | - |
| Mais / menos valias reinvestidas | - | - | 5.300.725 | 5.455.564 |
| Outros | <u>(33.275)</u> | <u>(94.721)</u> | <u>761.227</u> | <u>5.903.227</u> |
| | <u><u>223.105.012</u></u> | <u><u>216.951.425</u></u> | <u><u>435.731.683</u></u> | <u><u>388.090.849</u></u> |

16. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe de Caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|--|---------------------------|---------------------------|
| Numerário | 5.066.390 | 3.839.186 |
| Depósitos bancários | 172.762.274 | 337.966.921 |
| Aplicações de tesouraria | <u>120.854.396</u> | <u>144.407.335</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa no balanço | 298.683.060 | 486.213.442 |
| Descobertos bancários | <u>(24.624.438)</u> | <u>(24.735.790)</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa | <u><u>274.058.622</u></u> | <u><u>461.477.652</u></u> |

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos bancários.

17. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Junho de 2005, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias, sem direito a uma remuneração fixa, com o valor nominal de 1 euro cada uma. Nessa data a sociedade e suas filiais detinham 133.976.146 acções próprias, registadas por 143.630.520 euros.

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 30 de Junho de 2005:

| <u>Entidade</u> | <u>%</u> |
|---|----------|
| Efanor Investimentos, SGPS, SA e suas filiais | 52,94 |

18. INTERESSES MINORITÁRIOS

Os movimentos desta rubrica durante o período findo em 30 de Junho de 2005 foram os seguintes:

| | <u>30.06.2005</u> |
|---|---------------------------|
| Saldo inicial em 1 de Janeiro | 785.515.291 |
| Acréscimo da percentagem por aquisição | (37.304.398) |
| Varição resultante da conversão cambial | 16.024.832 |
| Aquisição de filiais | (18.069.978) |
| Alienação de filiais | (7.025.948) |
| Varição resultante da cobertura de instrumentos financeiros | (2.007.191) |
| Outras variações | (13.699.482) |
| Resultado do período atribuível aos interesses minoritários | <u>63.615.620</u> |
| Saldo final em 30 de Junho | <u><u>787.048.746</u></u> |

19. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 os Empréstimos tinham o seguinte detalhe:

| | 30.06.2005 | | | | 31.12.2004 | | | |
|---|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Custo amortizado | | Valor nominal | | Custo amortizado | | Valor nominal | |
| | Não | | Não | | Não | | Não | |
| | Correntes | Correntes | Correntes | Correntes | Correntes | Correntes | Correntes | Correntes |
| Empréstimos bancários | 665.949.963 | 1.716.046.641 | 666.426.504 | 1.740.403.592 | 774.487.573 | 1.825.940.672 | 775.922.177 | 1.868.172.461 |
| Empréstimos obrigacionistas | - | 981.862.767 | - | 996.641.337 | 35.078.955 | 431.782.099 | 35.080.762 | 436.116.630 |
| Credores por locações financeiras | 11.815.904 | 47.203.955 | 11.815.904 | 47.203.955 | 11.439.067 | 40.779.698 | 11.439.067 | 40.779.698 |
| Outros empréstimos | 3.398.174 | 146.194.488 | 3.398.174 | 140.974.419 | 5.381.527 | 145.646.891 | 5.381.527 | 140.758.506 |
| Descobertos bancários | 24.624.438 | - | 24.624.438 | - | 24.735.790 | - | 24.735.790 | - |
| Instrumentos derivados de cobertura (Nota 20) | 94.182.059 | 7.637.407 | - | - | 98.538.076 | 3.632.912 | - | - |
| | 799.970.539 | 2.898.945.258 | 706.265.020 | 2.925.223.303 | 949.660.987 | 2.447.782.272 | 852.559.323 | 2.485.827.295 |

Os instrumentos derivados estão registados ao justo valor (Nota 20).

O valor nominal dos empréstimos tem as seguintes maturidades:

| | 30.06.2005 | 31.12.2004 |
|-----------|----------------------|----------------------|
| 2005 | 581.744.459 | 852.630.539 |
| 2006 | 697.798.484 | 757.798.417 |
| 2007 | 167.111.030 | 160.912.179 |
| 2008 | 281.080.915 | 179.019.440 |
| 2009 | 478.366.990 | 478.382.160 |
| 2010 | 270.198.443 | 112.039.422 |
| Após 2010 | 1.155.188.002 | 797.604.461 |
| | 3.631.488.323 | 3.338.386.618 |

Os principais empréstimos podem ser caracterizados como segue:

- Empréstimo bancário obtido por uma filial da Modelo Continente junto de um sindicato de instituições financeiras, no valor de 340.000.000 euros com reembolso até 2006 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado, dos quais 200.000.000 euros correspondem a "Revolving facility". A 30 de Junho de 2005 o montante classificado em corrente e não corrente ascende, respectivamente, a 70.000.000 euros e 270.000.000 euros (ver Nota 32);
- Empréstimo bancário obtido por uma filial da Modelo Continente no Brasil, junto de instituições financeiras, no valor de 68.087.485 reais (23.899.388 euros) com reembolsos até 2009 e com pagamento de juros mensais calculados com base em taxas de mercado;
- Em 2002, a Sonae Indústria, conjuntamente com a Sonae SGPS e uma filial da Sonae Indústria celebraram um contrato de financiamento junto de uma instituição financeira no valor de 119.000.000 euros, utilizado na sua totalidade à data de 31 de Março de 2005. Este empréstimo vence juros trimestrais a taxas de mercado, e será reembolsado em 16 prestações semestrais sucessivas e iguais, vencendo-se a primeira em Junho de 2005. A 30 de Junho de 2005, o valor do empréstimo ascendia a 112.526.400 euros. No âmbito do processo de autonomização financeira da Sonae Indústria, a Sonae SGPS ficou entretanto desvinculada deste empréstimo;
- Em 1999 foi contratado por um conjunto de filiais da Sonae Indústria um empréstimo sindicado em regime de "revolving" no valor de até 400.000.000 euros, cujo montante disponível foi reduzido para até 300.000.000 euros em 20 de Dezembro de 2002, e para 100.000.000 euros em 20 de Dezembro de 2004, vencendo-se na totalidade em 20 de Dezembro de 2006. Durante o mês de Junho de 2005, a Sonae Indústria procedeu ao reembolso antecipado da totalidade do valor em dívida;

- A Tafisa Canada celebrou em exercícios anteriores um contrato de financiamento junto de uma instituição financeira no valor de 101.200.000 CAD. Este empréstimo vence juros à taxa de mercado, e foi reembolsado em 45% do capital através de 9 amortizações semestrais, tendo-se vencido a primeira em Junho de 2000, e em 55% do capital através de um único pagamento efectuado em Junho de 2005.
- A Sonae UK celebrou um contrato de financiamento junto de uma instituição financeira no valor de 35.000.000 GBP. Este empréstimo vence juros à taxa de mercado, e será reembolsado em 15 amortizações semestrais, sucessivas e iguais, tendo-se vencido a primeira em Junho de 2002. Em 30 de Junho de 2005, o valor do empréstimo ascendia a 27.687.147 euros;
- Durante o segundo trimestre de 2005 foi transferido para a Sonae Indústria um contrato de financiamento celebrado em 2001 pela Sonae SGPS, no montante de 50.000.000 euros. Este empréstimo vence juros a taxa de mercado, e será reembolsado em 16 amortizações consecutivas. Em 30 de Junho de 2005, o valor do empréstimo ascendia a 37.500.000 euros;
- Em 6 de Agosto de 2004, a filial Optimus concluiu com um sindicato bancário internacional a negociação e assinatura de um novo contrato de financiamento, através de dívida sénior, no montante de 450.000.000 euros, por um prazo de 5 anos. Este financiamento destinou-se ao refinanciamento dos montantes utilizados ao abrigo do anterior contrato de financiamento ao projecto (assinado em Julho de 2003) e será utilizado para o financiamento das actividades correntes e futuras. A taxa de juro está indexada à Euribor e é função da sua performance financeira, nomeadamente em relação ao rácio Dívida Líquida sobre EBITDA. Os montantes utilizados ao abrigo da linha de financiamento BEI serão reembolsados em duas amortizações (30% em Junho de 2008 e 70% em Junho de 2009). A tranche de financiamento em sistema de conta corrente será reembolsada, na sua totalidade, em Junho de 2009. A 30 de Junho de 2005 o montante utilizado ao abrigo desta linha de crédito é de 324.458.200 euros classificados na sua totalidade em não correntes;
- Empréstimos bancários obtidos por várias filiais da Sonae Sierra junto de várias instituições financeiras, no valor de 848.123.572 euros que vencem juros a taxas de mercados e que serão amortizados a partir de Agosto de 2005 a Setembro de 2026. A 30 de Junho de 2005 o valor utilizado destes financiamentos era de 730.871.008 euros, estando registados em não correntes 709.124.020 euros e em correntes 21.746.988 euros. Como garantia destes empréstimos foram constituídas hipotecas sobre os imóveis propriedade destas sociedades, não existindo garantias dos accionistas;
- Empréstimos bancários obtidos por várias filiais da Sonae Sierra junto de várias instituições financeiras, no valor de 289.241.609 euros que vencem juros a taxas de mercado e que serão amortizados a partir de Setembro de 2005 a Março de 2017. A 30 de Junho de 2005 o valor utilizado destes financiamentos era de 204.494.299 euros, estando registados em não correntes 183.494.394 euros e em correntes 20.999.905 euros. Como garantia destes empréstimos foram constituídas hipotecas sobre os imóveis propriedade destas sociedades e penhor sobre as acções do capital social das filiais, não existindo garantias dos accionistas;
- Empréstimos bancários não correntes, obtidos por uma filial da Sonae SGPS junto a instituições financeiras em 2001, no valor de 32.154.000 euros que vencem juros a taxa de mercado e que serão reembolsados após dois anos de carência, em vinte prestações trimestrais consecutivas. Em 30 de Junho de 2005 o montante classificado como corrente ascende a 6.150.940 euros e como não corrente a 13.839.616 euros;
- Empréstimo obrigacionista Modelo Continente / 2003 no valor de 82.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro de 2011. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,75%;
- Empréstimo obrigacionista Modelo Continente / 2004 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 18 de Março de 2009. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 1,15%;
- Empréstimo obrigacionista Sonae / 97 no valor de 149.639.369 euros, reembolsável ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 18º e 20º cupão; a taxa de juro corresponde à Lisbor¹ acrescida de 0,17% do 1º ao 13º cupão, de 1,17% no 14º cupão e de 1,22% do 15º ao 20º cupão;
- Empréstimo obrigacionista Sonae / 05 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, numa única prestação em 31 de Março de 2013; a taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses acrescida de 0,875% e os juros serão pagos semestralmente;

¹ Posteriormente mudou para Euribor

- Empréstimo obrigacionista Sonae Imobiliária / 99 no valor de 50.000.000 de euros, reembolsável de uma só vez em Dezembro de 2006; a taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses, sendo acrescida de 0,5% até ao 10º cupão e de 0,55% do 11º ao 14º cupão. Este financiamento previa a possibilidade de os subscritores exercerem um reembolso antecipado do empréstimo na data de vencimento do 10º cupão, que ocorreu em Dezembro de 2004, tendo sido reembolsado o montante de 20.000.000 euros;
- Empréstimo obrigacionista Tafisa / 98, no valor de 23.138.966 euros, reembolsado na sua totalidade em Maio de 2005;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2004 no valor de 80.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro de 2009. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,875%;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2005 no valor de 55.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 31 de Março de 2013. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,875%;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2005 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 3 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 27 de Abril de 2008. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 1,000%;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2005 no valor de 150.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 27 de Abril de 2010. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 1,100%;
- Empréstimo obrigacionista Sonaecom / 2005 no valor de 150.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em Junho de 2013. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,875%;
- A Sonae SGPS contratou em 23 de Agosto de 2004 um programa de papel comercial no montante de 350.000.000 euros, com a duração de 10 anos. Em Junho de 2005, o montante de emissões no mercado ascende a 210.000.000 euros;
- A rubrica de Outros empréstimos não correntes inclui um empréstimo concedido por uma entidade externa, o qual vence juros a taxas de mercado e será reembolsado em 2006. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras e dado que este empréstimo tem associado uma aplicação sem risco no valor de 27.500.000 euros, cuja maturidade é idêntica à do empréstimo, o valor da dívida (157.499.755 euros) está apresentado líquido da referida aplicação. Adicionalmente o valor contabilístico do empréstimo inclui 5.220.069 euros (4.888.385 euros em 31 de Dezembro de 2004) relativo a operação de cobertura de justo valor através da contratação de swaps de taxa de juro (Nota 20), líquido do efeito de juros especializados com estas operações de cobertura, bem como custos de montagem desta estrutura de financiamento.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de câmbio

O Grupo utiliza derivados de taxa de câmbio, fundamentalmente, por forma a efectuar a cobertura de fluxos de caixa futuros.

Desta forma o Grupo contratou diversos “forwards” de taxa de câmbio e opções de compra e venda de divisas, por forma a gerir o risco de taxa de câmbio a que está exposto.

Em 30 de Junho de 2005, o justo valor dos instrumentos derivados de taxa de câmbio, calculados tendo por base os valores de mercado actuais de instrumentos financeiros equivalentes de taxa de câmbio é no activo de 426.786 euros (307.485 euros em 31 de Dezembro de 2004), não existindo a 30 de Junho de 2005 valores no passivo (573 euros em 31 de Dezembro de 2004).

Os ganhos e perdas do período associados a variações de justo valor dos instrumentos derivados que não foram considerados de cobertura, no montante de 163.034 euros foram registados directamente na demonstração de resultados na rubrica de Resultados financeiros.

Adicionalmente, o Grupo procedeu ainda à alienação de opções de compra de moeda como forma de cobertura de justo valor das opções de venda de moeda adquiridas, implícitas em instrumentos financeiros de passivo. O justo valor destas opções, o qual é idêntico ao justo valor das opções cobertas ascende a 4.722.949 euros (5.494.113 em 31 de Dezembro de 2004), tendo sido objecto de registo os correspondentes activo e passivo.

Derivados de taxa de juro

Os instrumentos financeiros de cobertura utilizados pelo Grupo existentes em 30 de Junho de 2005, respeitam, fundamentalmente, a “swaps” e opções de taxa de juro (“cash flow hedges”) contraídos com o objectivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos no montante de 765.692.746 euros (984.264.932 euros em 31 de Dezembro de 2004) cujo justo valor ascendia a -10.022.498 euros (-8.444.082 euros em 31 de Dezembro de 2004).

Estes instrumentos de cobertura de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pelo Grupo com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados e avaliações externas quando esses sistemas não permitem a valorização de determinados instrumentos. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base, para os swaps, a actualização para a data do balanço dos “cash-flows” futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do “leg” fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do “leg” variável do instrumento derivado. Para opções o justo valor é determinado com base no modelo de “Black-Scholes” e suas variantes.

Os princípios de cobertura de risco geralmente utilizados pelo Grupo na contratação destes instrumentos financeiros de cobertura, são os seguintes:

- “Matching” entre fluxos de caixa pagos e recebidos, i.e., existe coincidência entre as datas de refixação da taxa de juro dos financiamentos contratados com o banco e as datas de refixação da taxa de juro no derivado;
- “Matching” perfeito entre indexantes: o indexante de referência no instrumento financeiro de cobertura e no financiamento ao qual o derivado está subjacente são coincidentes;
- Num cenário de subida extrema de taxas de juro, o custo máximo do financiamento está limitado.

Seleção das contrapartes dos derivados com base na solidez financeira e no perfil de risco de crédito da mesma, sendo esse perfil de risco mensurado normalmente através de nota de “rating” atribuída por empresas de “rating” de reconhecido mérito. As contrapartes dos derivados são instituições financeiras de primeira linha, de elevado prestígio e reconhecimento nacional e internacional.

Adicionalmente, o Grupo contratou derivados de taxa de juro (swaps de taxa de juro) com o objectivo de cobrir o justo valor de determinados empréstimos de taxa fixa. O justo valor destes derivados foi registado por contrapartida da demonstração de resultados, tendo, na parcela eficaz de cobertura, sido ajustado o valor dos respectivos empréstimos cobertos os quais estão registados de acordo com o custo amortizado. O justo valor destes instrumentos derivados ascende a 6.606.597 euros (8.823.291 euros em 31 de Dezembro de 2004).

Derivados de taxa de juro e taxa de câmbio

Em 30 de Junho de 2005 o Grupo mantinha contratados instrumentos derivados que incorporam gestão do risco de taxa de câmbio e do risco de taxa de juro. Destinam-se fundamentalmente a eliminar a volatilidade do activo ou passivo coberto e dos respectivos juros originada por variações das taxas de câmbio; pressupõem a troca da taxa de juro associada ao instrumento coberto por uma taxa de juro de mercado para activos ou passivos denominados na moeda local da filial que detem os instrumentos.

No sentido de garantir o cumprimento dos objectivos da cobertura é assegurado que as variáveis fundamentais do instrumento derivado são as mesmas do instrumento coberto, nomeadamente no que respeita ao valor nominal, datas de troca de fluxos e períodos de contagem de juros.

Estes instrumentos de cobertura encontram-se avaliados ao justo valor, à data do balanço, determinado de acordo com os critérios aplicados na avaliação dos restantes instrumentos derivados detidos pelo Grupo.

Em 30 de Junho de 2005, o justo valor destes instrumentos de cobertura ascendia a -26.484.014 euros, dos quais -26.125.091 euros se destinam a cobrir o justo valor do instrumento coberto e os restantes à cobertura dos cash-flows.

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|----------|---------------------|---------------------|
| Activos | 58.306.355 | 72.700.757 |
| Passivos | <u>(84.790.369)</u> | <u>(85.787.551)</u> |
| | <u>(26.484.014)</u> | <u>(13.086.794)</u> |

Justo valor de instrumentos financeiros derivados

O justo valor de instrumentos derivados encontra-se registado como segue:

| | Investimentos (Nota 12) | | Empréstimos (Nota 19) | |
|------------------------------------|----------------------------|-------------------|--------------------------|--------------------|
| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
| Derivados que não são de cobertura | 162.461 | - | - | 573 |
| Derivados de cobertura | | | | |
| Taxa de câmbio | 4.987.273 | 5.801.597 | 4.722.949 | 5.494.113 |
| Taxa de Juro | 6.606.597 | 8.823.290 | 10.022.498 | 8.444.082 |
| Taxa de Juro e taxa de câmbio | 58.306.355 | 72.700.757 | 84.790.369 | 85.787.551 |
| Outros derivados | - | - | 2.283.650 | 2.444.669 |
| | <u>70.062.686</u> | <u>87.325.644</u> | <u>101.819.466</u> | <u>102.170.988</u> |

21. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 a rubrica Outros passivos não correntes pode ser detalhada como segue:

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|---|--------------------|--------------------|
| Accionistas | 95.984.208 | 106.324.498 |
| Subsídios ao investimento | 78.910.288 | 84.845.088 |
| Fornecedores de imobilizado | 28.241.167 | 38.657.095 |
| Outras dívidas a terceiros não correntes | 520.822.445 | 652.750.726 |
| Estado e outros entes públicos | 20.008.496 | 14.056.100 |
| Responsabilidades por pensões (Nota 22) | 21.948.932 | 23.758.519 |
| Responsabilidades por pagamentos baseados em acções (Nota 23) | 16.979.226 | 20.347.853 |
| | <u>782.894.762</u> | <u>940.739.879</u> |

A rubrica de Outras dívidas a terceiros não correntes inclui o valor de 452.436.035 euros (593.463.454 euros em 31 de Dezembro de 2004) referente ao preço pago pelo Grupo Santander relativo a acções Modelo Continente, SGPS, SA, actualmente representativo de 22,42% do capital desta filial, actualizado para o momento presente nos termos do acordo de opção de compra.

Em 9 de Maio de 2002, a sociedade procedeu à alienação, ao preço da Oferta Pública de Aquisição (€ 1,85 por acção), de 19,95% das acções representativas do capital da sua filial Modelo Continente, SGPS, SA ao Banco Santander Central Hispano e outras entidades por ele detidas (Grupo Santander), dando assim cumprimento a um conjunto de contratos assinados com o Grupo Santander em 8 de Fevereiro de 2002 no âmbito do lançamento da Oferta Pública de Aquisição de acções dessa filial.

Essa alienação foi efectuada em simultâneo com a assinatura de contratos que concedem à sociedade a opção de compra dessas acções (a exercer no prazo de 4 anos por filial nomeada em 16 de Dezembro de

2002 para o efeito) e ao Grupo Santander uma opção de venda das mesmas acções (a exercer sobre filial nomeada em 16 de Dezembro de 2002 para o efeito, após decorridos 3 anos e até ao final do 4º ano). Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Em Janeiro de 2003, o Grupo Santander subscreveu acções representativas de 5,7% do aumento de capital da Modelo Continente, SGPS, SA, as quais estão sujeitas ao mesmo regime contratual, após o que este grupo passou a deter 18,65% das acções representativas do capital social desta Empresa.

Em 16 de Novembro de 2004, os contratos acima referidos foram objecto de renegociação passando a incluir parte das acções da Modelo Continente, SGPS, SA adquiridas durante o exercício, passando o Grupo Santander a deter 30% das acções representativas do capital social desta filial.

A negociação efectuada manteve as opções de compra pela Sonae das acções detidas pelo Grupo Santander a qual pode ser exercida em qualquer momento bem como a opção de venda detida pelo Grupo Santander sobre as mesmas acções a qual só pode ser exercida após 30 de Novembro de 2008. Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Em execução do Contrato de Opção de Compra celebrado em 16 de Novembro de 2004, a Sonae adquiriu, em 19 de Maio de 2005, em operação fora de bolsa, 83.375.000 acções (7,58% do capital social) da Modelo Continente, SGPS, SA, pelo valor de 150,4 milhões de euros.

Neste contexto, a aplicação das normas de contabilidade determina que, apesar de juridicamente terem sido transferidos para o comprador (Grupo Santander) todos os direitos e deveres inerentes a essas acções, os activos líquidos da Modelo Continente, SGPS, SA e suas filiais, que lhes estão associados, sejam mantidos no activo consolidado da Sonae, SGPS, SA, por força da opção de compra subscrita, para o exercício da qual foi nomeada uma filial integrada na consolidação, que determina a manutenção do controlo das acções pelo Grupo Sonae.

A rubrica Outras dívidas a terceiros não correntes inclui ainda o montante de 32.609.091 euros (26.865.801 euros a 31 de Dezembro de 2004) a título de estimativa de obrigações potenciais decorrentes de processos judiciais e fiscais em curso na Sonae Distribuição Brasil, para as quais existem depósitos judiciais em Clientes e outros devedores não correntes (Nota 13).

22. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

Algumas empresas do Grupo assumiram o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complemento de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência.

Estas prestações consistem numa percentagem crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial negociada anualmente.

A Glunz AG dispõe de um plano de benefícios definidos, sem fundo constituído. As responsabilidades decorrentes deste plano foram calculadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19 com base em estudos actuariais realizados por entidade independente. A sociedade tem registada uma provisão na rubrica Provisões não correntes, no valor de 20.432.590 euros, que cobre o valor das responsabilidades calculadas através de estudo actuarial reportado à data de 31 de Dezembro de 2004.

A Tafibra South Africa Ltd dispõe de um plano de benefícios definidos, com fundo constituído, gerido por entidade terceira. As responsabilidades decorrentes deste plano foram calculadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19 com base em estudos actuariais realizados por entidade independente. De acordo com estudo actuarial efectuado a 31 de Dezembro de 2004, o valor das responsabilidades ascendia a 29.033.000 rands, 3.617.512 euros, o valor de mercado do fundo a 25.080.000 rands, 3.124.968 euros, e foi constituída uma provisão na rubrica Provisões não correntes, no valor de 3.953.000 rands, 492.544 euros.

Algumas empresas do Grupo dispõem de um plano de benefícios, com fundo constituído gerido por entidade terceira. As responsabilidades decorrentes deste plano foram calculadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19 com base em estudos actuariais realizados por entidade independente. Estão abrangidos os trabalhadores contratados até 31 de Dezembro de 1994 que, a partir do momento da reforma e até ao termo da vida, receberão mensalmente uma renda correspondente a 20% do seu salário à data da reforma. As responsabilidades por serviços passados à data de 30 de Junho de 2005, com base em estudo actuarial reportado à data de 31 de Dezembro de 2004, ascendiam a 1.934.556 euros, cobertas pelo valor do fundo e por provisão incluída na rubrica de Provisões não correntes, no valor de 1.187.196 euros e 1.023.798 euros, respectivamente.

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Valor presente das obrigações | 25.984.658 | 24.669.277 |
| Justo valor dos activos do fundo de pensões | 4.312.164 | 1.187.196 |
| Excesso de provisão | <u>276.438</u> | <u>276.438</u> |
| Passivo não corrente | <u><u>21.948.932</u></u> | <u><u>23.758.519</u></u> |

23. RESPONSABILIDADES POR PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES

O Grupo Sonae concedeu, em 2005 e em anos anteriores, a colaboradores do Grupo prémios de desempenho diferidos sob a forma de acções, a adquirir a custo zero, três anos após a sua atribuição, ou de opções de compra de acções, a exercer ao valor de cotação da data de atribuição, três anos após essa data. Em qualquer dos casos a aquisição poderá efectuar-se entre a data homóloga do 3º ano após a atribuição e o final desse ano. A sociedade tem o direito de entregar, em substituição das acções, o valor equivalente em dinheiro. O exercício dos direitos só ocorre se o colaborador estiver ao serviço de empresa do Grupo Sonae na data de vencimento.

As responsabilidades com prémios de desempenho diferidos são valorizadas nos termos da Nota 2.16. Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 o valor de mercado do total das responsabilidades decorrentes dos planos de desempenho diferido em aberto pode ser resumido como segue:

| | Ano de atribuição | Ano de vencimento | Número de participantes | Justo Valor | |
|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | | | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
| <u>Acções</u> | | | | | |
| | 2002 | 2005 | - | - | 6.701.663 |
| | 2003 | 2006 | 295 | 10.734.614 | 10.564.485 |
| | 2004 | 2007 | 464 | 7.894.074 | 8.187.276 |
| | 2005 | 2008 | 485 | 7.094.199 | - |
| | | | | <u>25.722.887</u> | <u>25.453.424</u> |
| <u>Opções</u> | | | | | |
| | 2001 | 2004 | 59 | - | 654.041 |
| | 2002 | 2005 | 118 | 3.485.172 | 4.830.099 |
| | 2003 | 2006 | | - | - |
| | 2004 | 2007 | | - | - |
| | 2005 | 2008 | | - | - |
| | | | | <u>3.485.172</u> | <u>5.484.140</u> |
| <u>Total</u> | | | | <u><u>29.208.059</u></u> | <u><u>30.937.564</u></u> |

Os valores registados nas demonstrações financeiras a 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, correspondentes ao período decorrido até àquelas datas desde a atribuição de cada plano de desempenho diferido em aberto, podem ser resumidos como segue:

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Valor registado em custos com pessoal | 5.024.755 | 10.033.207 |
| Registado em resultados transitados | 11.954.471 | 10.314.646 |
| | <u>16.979.226</u> | <u>20.347.853</u> |
| Registado em outros passivos correntes | - | - |
| Registado em outros passivos não correntes | 16.979.226 | 20.347.853 |
| | <u>16.979.226</u> | <u>20.347.853</u> |

O movimento ocorrido no período no número de opções em aberto foi o seguinte:

| | <u>30.06.2005</u> |
|-------------------------------------|-------------------|
| Em aberto no início | 3.086.290 |
| Atribuídas no período | - |
| Vencidas no período | (66.486) |
| Vencidas e não exercidas no período | (402.040) |
| Em aberto no fim | <u>2.617.764</u> |

Apenas existem opções de compra de acções Sonaecom que podem ser resumidas como segue:

| Ano de vencimento | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total |
|---|-----------|-----------|----------|----------|----------|-----------|
| Exercíveis até | 31.03.05 | 31.03.06 | 31.03.07 | 31.03.08 | 31.03.09 | |
| Preço de exercício (definido na data de atribuição) | 3,014 € | 1,694 € | - | - | - | |
| Responsabilidade total | 561.344 | 3.485.172 | - | - | - | 4.046.516 |
| Responsabilidade registada | 561.344 | 2.904.310 | - | - | - | 3.465.654 |
| Número de opções em aberto | 457.576 | 2.160.188 | - | - | - | 2.617.764 |
| Número de opções exercidas no semestre | (66.486) | - | - | - | - | (66.486) |
| Número de opções vencidas mas não exercidas no semestre | (208.443) | (127.657) | - | - | - | (336.100) |
| Cotação média das opções exercidas no semestre | 3,803 € | | | | | |

Durante o período o Grupo reconheceu custos com pessoal no montante de 2.408.527 Euros (1.142.743 Euros no primeiro semestre de 2004) relativos aos planos de opções de compra de acções da Sonaecom.

24. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 a rubrica Outros passivos correntes pode ser detalhada como segue:

| | <u>30.06.2005</u> | <u>31.12.2004</u> |
|---|----------------------|----------------------|
| Fornecedores | 903.464.413 | 1.098.881.938 |
| Empresas participadas e participantes | 7.302.935 | 12.256.999 |
| Fornecedores de imobilizado | 67.031.083 | 122.228.489 |
| Outros credores | 116.604.294 | 177.734.675 |
| Créditos descontados em sistema de factoring | 46.052.673 | 33.184.749 |
| Estado e outros entes públicos | 94.828.729 | 100.032.108 |
| Férias, subsídios de férias, subsídios de Natal e prémios | 114.718.577 | 116.463.773 |
| Acréscimos de custos | 236.053.109 | 196.895.534 |
| Proveitos diferidos | 47.682.942 | 52.097.007 |
| | <u>1.633.738.755</u> | <u>1.909.775.272</u> |

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o período findo em 30 de Junho de 2005 foi o seguinte:

| Rubricas | Saldo | | | Saldo final |
|---|--------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| | inicial | Aumentos | Diminuições | |
| Perdas de imparidade acumuladas em investimentos (Nota 12) | 53.682.219 | - | (296.908) | 53.385.311 |
| Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Nota 13) | 22.061.192 | 248.611 | (606.303) | 21.703.500 |
| Perdas de imparidade acumuladas em activos correntes (Nota 14) | 140.756.914 | 10.711.247 | (8.046.110) | 143.422.051 |
| Provisões | 71.127.005 | 21.197.105 | (9.070.367) | 83.253.741 |
| | <u>287.627.330</u> | <u>32.156.963</u> | <u>(18.019.688)</u> | <u>301.764.605</u> |

As perdas por imparidade são deduzidas ao valor do correspondente activo.

26. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

| | 30.06.2005 | 31.12.2004 |
|----------------------------------|-------------|-------------|
| Garantias prestadas: | | |
| por processos fiscais em curso | 58.137.956 | 43.461.384 |
| por processos judiciais em curso | 1.353.449 | 586.599 |
| Outras | 136.926.135 | 142.830.019 |

27. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transacções com entidades relacionadas podem ser resumidos como segue:

| Transacções | Vendas e prestações de serviços | | Compras e serviços recebidos | | Juros auferidos | | Juros suportados | |
|---|---------------------------------|-------------------|------------------------------|------------------|-----------------|------------------|------------------|----------------|
| | 30.06.2005 | 30.06.2004 | 30.06.2005 | 30.06.2004 | 30.06.2005 | 30.06.2004 | 30.06.2005 | 30.06.2004 |
| Empresa - Mãe, filiais excluídas e participadas | 6.386.116 | 84.225 | 6.397.594 | 4.890.210 | 406.102 | 48.233 | 25.146 | 14.702 |
| Empresas controladas conjuntamente | 7.185.752 | 10.567.549 | 513.433 | 1.258.306 | 68.391 | 1.628.794 | - | 283.900 |
| Empresas associadas | 1.208.679 | 144.744 | 3.793.106 | 3.055.473 | 31.055 | 580.627 | - | - |
| | <u>14.780.547</u> | <u>10.796.518</u> | <u>10.704.133</u> | <u>9.203.989</u> | <u>505.548</u> | <u>2.257.654</u> | <u>25.146</u> | <u>298.602</u> |

| Saldos | Contas a receber | | Contas a pagar | | Empréstimos Obtidos | | Empréstimos Concedidos | |
|---|-------------------|-------------------|------------------|------------------|---------------------|--------------------|------------------------|-------------------|
| | 30.06.2005 | 31.12.2004 | 30.06.2005 | 31.12.2004 | 30.06.2005 | 31.12.2004 | 30.06.2005 | 31.12.2004 |
| Empresa - Mãe, filiais excluídas e participadas | 9.507.822 | 22.661.281 | 197.209 | 148.801 | 1.797.000 | 1.750.000 | 221.801 | 14.132.899 |
| Empresas controladas conjuntamente | 1.386.463 | 2.444.300 | 2.365.352 | 3.441.742 | 20 | - | 4.523.374 | 7.141.832 |
| Empresas associadas | 386.693 | 838.034 | 58.850 | 387.313 | 1.500.000 | - | 5.370.043 | 8.416.670 |
| Entidades parceiras e accionistas | - | - | - | - | 83.129.449 | 110.983.248 | - | 42.848.656 |
| | <u>11.280.978</u> | <u>25.943.615</u> | <u>2.621.411</u> | <u>3.977.856</u> | <u>86.426.469</u> | <u>112.733.248</u> | <u>10.115.218</u> | <u>72.540.057</u> |

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2005 e 2004 são detalhados como segue:

| | 2º Trimestre 2005 | Acumulado 30.06.2005 | 2º Trimestre 2004 | Acumulado 30.06.2004 |
|------------------|-------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| Imposto corrente | 9.766.325 | 22.035.680 | 9.464.537 | 17.206.761 |
| Imposto diferido | 28.697.113 | 29.167.859 | 15.727.548 | 26.705.312 |
| | <u>38.463.438</u> | <u>51.203.539</u> | <u>25.192.085</u> | <u>43.912.073</u> |

29. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do período, excluindo o efeito das operações em descontinuação, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

| | <u>2º Trimestre 2005</u> | <u>Acumulado 30.06.2005</u> | <u>2º Trimestre 2004</u> | <u>Acumulado 30.06.2004</u> |
|---|------------------------------|---------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| Resultados | | | | |
| Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício) | 44.176.786 | 164.656.786 | 45.937.643 | 48.622.026 |
| Efeito das acções potenciais Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto) | - | - | - | - |
| | <u>44.176.786</u> | <u>164.656.786</u> | <u>45.937.643</u> | <u>48.622.026</u> |
| Numero de acções | | | | |
| Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico | 1.865.938.543 | 1.865.880.261 | 1.865.821.979 | 1.865.821.979 |
| Efeito das acções potenciais decorrentes das obrigações convertíveis | - | - | - | - |
| | <u>1.865.938.543</u> | <u>1.865.880.261</u> | <u>1.865.821.979</u> | <u>1.865.821.979</u> |

Não existem operações em descontinuação pelo que não foi calculado o resultado líquido por acção básico das operações em descontinuação. Não existem instrumentos convertíveis sobre acções da Sonae, SGPS, SA, pelo que não existe diluição dos resultados

30. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 6 de Abril de 2005 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,02 euros por acção (0,015 euros por acção em 2003), os quais foram pagos no dia 6 de Maio de 2005, correspondendo a um valor total de 37.316.439,58 euros (27.987.329,69 euros em 2003).

31. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos exercícios de 2005 e 2004 foram identificados como segmentos de negócio os seguintes:

- Derivados de Madeira
- Retalho
- Centros Comerciais
- Telecomunicações
- Outros

Os segmentos geográficos identificados nos exercícios de 2005 e 2004 foram os seguintes:

- Portugal
- Espanha
- França
- Inglaterra
- Alemanha
- Resto da Europa
- Brasil

- Canadá
- África do Sul

Os contributos dos principais segmentos de negócio para a Demonstração de Resultados consolidada dos períodos findos em 30 de Junho de 2005 e 2004 podem ser analisados como segue:

| euros | | | | | | | |
|---|----------------------|---------------|--------------------|------------------|------------------|------------------------------|---------------|
| 30 de Junho de 2005 | Derivados de Madeira | Retalho | Centros Comerciais | Telecomunicações | Outros Segmentos | Ajustamentos de consolidação | Consolidado |
| Proveitos operacionais | | | | | | | |
| Vendas | 730.884.355 | 1.793.846.108 | - | 40.305.886 | 77.812.338 | (1) | 2.642.848.686 |
| Prestações de serviços | 1.414.877 | 3.638.218 | 123.242.968 | 353.740.182 | 80.436.900 | (1) | 562.473.144 |
| Outros proveitos operacionais | 4.581.698 | 145.888.585 | 73.187.508 | 14.089.361 | 104.936.241 | (9.718.372) | 332.965.021 |
| | 736.880.930 | 1.943.372.911 | 196.430.476 | 408.135.429 | 263.185.479 | (9.718.374) | 3.538.286.852 |
| Proveitos intersegmentos | 18.353.469 | 33.605.893 | 3.546.466 | 5.668.451 | 9.747.719 | (70.921.998) | 0 |
| | 755.234.399 | 1.976.978.804 | 199.976.942 | 413.803.880 | 272.933.198 | (80.640.372) | 3.538.286.852 |
| Cash-flow operacional (EBITDA) | 103.884.087 | 127.097.784 | 118.565.770 | 87.835.736 | 6.614.671 | 3.462.636 | 447.460.684 |
| Resultados Operacionais | 51.754.003 | 75.697.101 | 111.005.308 | 20.703.072 | 3.093.354 | 5.664.825 | 267.917.663 |
| Resultado Líquido | 20.026.357 | 45.877.982 | 72.611.770 | 13.155.714 | 73.146.211 | 3.454.373 | 228.272.406 |
| - atribuível aos accionistas da empresa-mãe | | | | | | | 164.656.786 |
| - atribuível a interesses minoritários | | | | | | | 63.615.620 |

| euros | | | | | | | |
|---|----------------------|---------------|--------------------|------------------|------------------|------------------------------|---------------|
| 30 de Junho de 2004 | Derivados de Madeira | Retalho | Centros Comerciais | Telecomunicações | Outros Segmentos | Ajustamentos de consolidação | Consolidado |
| Proveitos operacionais | | | | | | | |
| Vendas | 736.990.631 | 1.597.761.707 | - | 47.874.300 | 87.550.312 | - | 2.470.176.950 |
| Prestações de serviços | 2.601.488 | 3.299.003 | 107.873.614 | 366.857.392 | 83.982.460 | 2 | 564.613.959 |
| Outros proveitos operacionais | (878.414) | 102.901.502 | 58.531.724 | 7.868.349 | 75.128.387 | 2 | 243.551.550 |
| | 738.713.705 | 1.703.962.212 | 166.405.338 | 422.600.041 | 246.661.159 | 4 | 3.278.342.459 |
| Proveitos intersegmentos | 34.706.208 | 32.304.600 | 11.944.066 | 6.129.748 | (973.789) | (84.110.833) | 0 |
| | 773.419.913 | 1.736.266.812 | 178.349.404 | 428.729.789 | 245.687.370 | (84.110.829) | 3.278.342.459 |
| Cash-flow operacional (EBITDA) | 105.973.057 | 112.061.513 | 92.820.031 | 101.346.893 | 15.549.778 | (17.256.261) | 410.495.011 |
| Resultados Operacionais | 53.794.816 | 69.775.794 | 84.997.925 | 29.350.136 | 14.353.851 | (15.926.813) | 236.345.709 |
| Resultado Líquido | 13.923.119 | 33.305.072 | 45.363.863 | 13.683.228 | (7.988.727) | 2.851.874 | 101.138.428 |
| - atribuível aos accionistas da empresa-mãe | | | | | | | 48.622.026 |
| - atribuível a interesses minoritários | | | | | | | 52.516.402 |

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após 30 de Junho de 2005 ocorreram os seguintes factos relevantes que não afectaram estas demonstrações financeiras porque os correspondentes efeitos só se verificaram após essa data:

- Emissão de dois empréstimos obrigacionistas pela Modelo Continente, SGPS, SA, um em 2 de Agosto de 2005, no valor de 150.000.000 euros, com vencimento a sete anos, sem garantias, e outro em 3 de Agosto de 2005, no valor de 265.000.000 euros, com vencimento a cinco anos, sem garantias. Com estas operações foi liquidado o empréstimo bancário no valor de 340.000.000 euros mencionado na Nota 19.
- A decisão de avançar com o “spin-off” da Sonae Indústria foi anunciada em 10 de Março de 2005. Em 23 de Setembro de 2005 foi anunciada a aprovação pelo Conselho de Administração, em conjunto com os Conselhos de Administração das sociedades envolvidas (Sonae Indústria e Sonae 3P) do projecto de cisão-fusão e de fusão que estabelece os termos da operação, sendo intenção da Sonae, SGPS, SA concretizar a operação até ao final do ano. A operação tomará a forma de destaque da participação financeira de 90,36% do capital da Sonae Indústria, SGPS, SA para fusão na Sonae 3P – Panels, Pulp and Paper, SGPS, SA, a qual incorporará por fusão a Sonae Indústria, passando a adoptar a denominação Sonae Indústria, SGPS, SA. O capital social da nova Sonae Indústria será de 700 milhões de euros, correspondentes a 140 milhões de acções, com o valor nominal de 5 euros cada, cuja admissão à cotação será solicitada à Euronext Lisboa. Na operação de cisão-fusão a cada 14,75 acções Sonae, SGPS, SA caberá uma acção Sonae 3P e na fusão a cada acção Sonae Indústria caberá uma acção Sonae 3P.

33. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 26 de Setembro de 2005.

34. PRIMEIRA APLICAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

O Grupo adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) em 2005, aplicando para o efeito o “IFRS 1 – First-Time Adoption of International Financial Reporting Standards”, sendo a data de transição para efeitos da apresentação destas demonstrações financeiras 1 de Janeiro de 2004.

O efeito, nos Balanços em 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2004, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal (“POC”) para as demonstrações financeiras reexpressas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor em 1 de Janeiro de 2005 pode ser detalhado como segue:

| | 1.01.2004 | | | 31.12.2004 | | |
|--|----------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------|
| | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | IFRS | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | IFRS |
| ACTIVOS NÃO CORRENTES: | | | | | | |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | 4.529.088.468 | (1.097.920.835) | 3.431.167.633 | 4.700.852.146 | (1.248.172.095) | 3.452.680.051 |
| Propriedades de investimento | - | 1.798.066.946 | 1.798.066.946 | - | 2.204.846.415 | 2.204.846.415 |
| Diferenças de consolidação | - | 346.346.597 | 346.346.597 | - | 453.242.056 | 453.242.056 |
| Investimentos | 508.785.437 | (238.129.851) | 270.655.586 | 347.102.653 | (240.867.301) | 106.235.352 |
| Impostos diferidos activos | - | 237.832.317 | 237.832.317 | - | 216.951.425 | 216.951.425 |
| Outros activos não correntes | 59.521.228 | 71.466.338 | 130.987.566 | 89.019.748 | 22.477.519 | 111.497.267 |
| Total de activos não correntes | 5.097.395.133 | 1.117.661.512 | 6.215.056.645 | 5.136.974.547 | 1.408.478.019 | 6.545.452.566 |
| ACTIVOS CORRENTES: | | | | | | |
| Existências | 680.092.444 | (1.174.104) | 678.918.340 | 672.703.272 | 1.155.679 | 673.858.951 |
| Clientes e Outros activos correntes | 1.245.560.174 | (461.815.067) | 783.745.107 | 1.222.534.169 | (420.027.139) | 802.507.030 |
| Investimentos | 379.979.627 | (130.544.552) | 249.435.075 | 182.274.470 | (92.715.559) | 89.558.911 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 271.654.983 | 216.787.242 | 488.442.225 | 340.808.878 | 145.404.564 | 486.213.442 |
| Total de activos correntes | 2.577.287.228 | (376.746.481) | 2.200.540.747 | 2.418.320.789 | (366.182.455) | 2.052.138.334 |
| TOTAL DO ACTIVO | 7.674.682.361 | 740.915.031 | 8.415.597.392 | 7.555.295.336 | 1.042.295.564 | 8.597.590.900 |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | | | | |
| Capital social | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 |
| Ações Próprias | (144.537.597) | - | (144.537.597) | (144.537.597) | - | (144.537.597) |
| Reservas e Resultados Transitados | (1.272.970.680) | 218.842.489 | (1.054.128.191) | (1.365.429.064) | 331.345.141 | (1.034.083.923) |
| Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe | - | - | - | 192.060.205 | 91.460.805 | 283.521.010 |
| Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe | 582.491.722 | 218.842.489 | 801.334.212 | 682.093.544 | 422.805.946 | 1.104.899.490 |
| Interesses Minoritários | 749.664.275 | 171.461.470 | 921.125.745 | 527.771.715 | 257.743.577 | 785.515.292 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | 1.332.155.997 | 390.303.959 | 1.722.459.957 | 1.209.865.259 | 680.549.523 | 1.890.414.782 |
| PASSIVO: | | | | | | |
| PASSIVOS NÃO CORRENTES: | | | | | | |
| Empréstimos | 2.074.762.849 | 322.118.429 | 2.396.881.277 | 2.220.386.496 | 227.395.776 | 2.447.782.272 |
| Outros passivos não correntes | 789.279.202 | 87.895.506 | 877.174.708 | 827.530.423 | 113.209.456 | 940.739.879 |
| Impostos diferidos passivos | - | 328.125.407 | 328.125.407 | - | 388.090.849 | 388.090.849 |
| Provisões | - | 53.696.014 | 53.696.014 | - | 57.189.153 | 57.189.153 |
| Total de passivos não correntes | 2.864.042.051 | 791.835.356 | 3.655.877.407 | 3.047.916.919 | 785.885.234 | 3.833.802.153 |
| PASSIVOS CORRENTES: | | | | | | |
| Empréstimos | 1.151.066.667 | 106.777.505 | 1.257.844.172 | 805.324.564 | 144.336.423 | 949.660.987 |
| Fornecedores e Outros passivos correntes | 2.178.391.620 | (416.548.674) | 1.761.842.946 | 2.344.147.178 | (434.372.051) | 1.909.775.127 |
| Provisões | 149.026.026 | (131.453.115) | 17.572.911 | 148.041.416 | (134.103.565) | 13.937.851 |
| Total de passivos correntes | 3.478.484.313 | (441.224.284) | 3.037.260.029 | 3.297.513.158 | (424.139.193) | 2.873.373.965 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | 7.674.682.361 | 740.915.031 | 8.415.597.392 | 7.555.295.336 | 1.042.295.564 | 8.597.590.900 |

O detalhe dos ajustamentos efectuados com efeitos em capital próprio reportados a 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 para efeito de conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é o seguinte:

| | Ajustamentos de conversão para IFRS | |
|---|--|--------------------|
| | 01.01.2004 | 31.12.2004 |
| Ajustamento de conversão para IFRS | | |
| Propriedades de Investimento | 327.922.054 | 419.434.124 |
| Diferenças de Consolidação | 357.968.891 | 452.690.551 |
| Imobilizações | (252.550.020) | (239.764.253) |
| Acréscimos e Diferimentos | (134.593.148) | (106.183.565) |
| Aplicação do método proporcional | 168.658.896 | 214.233.933 |
| Inclusão de empresas excluídas | (7.752.415) | (4.213.889) |
| Instrumentos Financeiros | (51.343.220) | (42.150.698) |
| Outros | (18.007.079) | (13.496.680) |
| Total dos ajustamentos de conversão para IFRS | <u>390.303.959</u> | <u>680.549.523</u> |

As **propriedades de investimento**, em POC, estavam registadas em imobilizações corpóreas ao custo de aquisição ou construção (01.01.2004: 1.313.346.387 euros; 31.12.2004: 1.475.670.137 euros), sendo os edifícios amortizados ao longo de 50 anos e os terrenos não amortizados. Em IFRS estão apresentadas em linha própria de balanço e são registadas a valor de mercado baseado em avaliações semestrais independentes (01.01.2004: 1.798.165.533 euros; 31.12.2004: 2.098.849.495 euros). As variações do valor de mercado foram registadas em resultados e apresentadas em linha separada (31.12.2004: 111.451.062 euros). As propriedades de investimento em desenvolvimento são mantidas ao custo de construção até ao momento da sua utilização. Nesse momento são avaliadas e a diferença entre o valor de mercado e o custo de construção é registada em resultados.

O Grupo Sonae, em linha com o disposto no normativo IFRS, passa a registar as **diferenças de consolidação** como um activo, não amortizável, e sujeito a testes de imparidade anuais. As diferenças de consolidação originadas na aquisição de filiais, empresas controladas conjuntamente e associadas estrangeiras foram alocadas a essas unidades, sendo como tal registadas na moeda funcional dessas filiais e convertidas para a moeda de reporte do Grupo à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão estão registadas na rubrica de Reservas de conversão cambial, em Reservas e resultados transitados.

Este procedimento difere da prática que o Grupo Sonae adoptou desde 2001, que consistiu na anulação das diferenças de consolidação por contrapartida de reservas, uma abordagem diferente da preconizada pelo POC, tal como mencionado nas demonstrações financeiras anteriormente apresentadas.

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, ajustados pelos activos incorpóreos não aceites pelos IFRS e objecto de testes de imparidade (01.01.2004: 538.678.125 euros; 31.12.2004: 628.760.403 euros), sendo os impactos desses ajustamentos registados em Resultados transitados, conforme IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente. As diferenças cambiais geradas no processo de conversão foram registadas em Resultados transitados (IFRS 1) (01.01.2004: -206.029.653 euros; 31.12.2004: -160.729.564 euros).

Os **activos corpóreos e incorpóreos** são registados ao custo de aquisição, deduzidos das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade. Na data da transição foram anulados, por contrapartida de Resultados transitados, todos os activos corpóreos e incorpóreos que não cumprem os critérios de reconhecimento do normativo IFRS (01.01.2004: 146.566.180 euros; 31.12.2004: 122.706.443 euros). Os activos corpóreos e incorpóreos nessas condições registados após essa data no normativo POC, foram transferidos para a correspondente rubrica de custos (31.12.2004: 6.378.829 euros). A diferente natureza dos activos afectos aos diferentes negócios originou a definição de vidas úteis diferentes das anteriormente utilizadas na consolidação em POC (com o seguinte efeito em Capitais próprios, 01.01.2004: -125.007.688 euros; 31.12.2004: -134.006.998 euros).

Os **acrécimos e diferimentos** que não cumprem os requisitos dos IFRS foram anulados por contrapartida de Resultados transitados (com o seguinte efeito em Capitais próprios, 01.01.2004: -134.593.148 euros; 31.12.2004: -106.183.565 euros), deixando de ser reconhecidos em resultados do exercício ao longo do período de diferimento.

As participações financeiras em empresas controladas conjuntamente passaram a ser incluídas pelo **método de consolidação proporcional**, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados, nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica na proporção do controlo atribuível ao Grupo. O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis das empresas controladas conjuntamente na data de aquisição está reconhecido como diferença de consolidação (01.01.2004: 11.420.982 euros; 31.12.2004: 20.890.568 euros). As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre essas empresas e empresas do Grupo foram eliminados na proporção do controlo atribuível ao Grupo. A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base em acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

De acordo com o normativo IFRS todas as empresas devem ser incluídas na consolidação, pelo que o ajustamento de **inclusão de empresas excluídas** reflecte o efeito da inclusão de empresas que no normativo POC estavam excluídas da consolidação, na maioria dos casos por imaterialidade ou por objecto social diverso.

A generalidade dos **instrumentos derivados** utilizados pelo Grupo Sonae são instrumentos de cobertura de fluxos de caixa associados a financiamentos. No activo, em investimentos correntes, e no passivo, em empréstimos correntes, estão registados swaps de taxa de câmbio e de taxa de juro relacionados com empréstimos (Nota 20).

Adicionalmente, o efeito no Balanço em 30 de Junho de 2004 da conversão para IFRS é detalhado como segue:

| | 30.06.2004 | | |
|---|----------------------|-------------------------------------|----------------------|
| | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | IFRS |
| ACTIVOS NÃO CORRENTES: | | | |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | 4.554.262.036 | (1.176.993.663) | 3.377.268.373 |
| Propriedades de investimento | - | 1.918.285.398 | 1.918.285.398 |
| Diferenças de consolidação | - | 349.114.340 | 349.114.340 |
| Investimentos | 519.923.317 | (240.314.198) | 279.609.119 |
| Impostos diferidos activos | - | 228.693.655 | 228.693.655 |
| Outros activos não correntes | 71.599.758 | 56.105.186 | 127.704.944 |
| Total de activos não correntes | 5.145.785.111 | 1.134.890.718 | 6.280.675.829 |
| ACTIVOS CORRENTES: | | | |
| Existências | 652.995.300 | (2.024.079) | 650.971.221 |
| Clientes e Outros activos correntes | 1.285.484.535 | (429.212.030) | 856.272.505 |
| Investimentos | 213.943.427 | (113.293.969) | 100.649.458 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 172.778.069 | 180.752.839 | 353.530.908 |
| Total de activos correntes | 2.325.201.331 | (363.777.239) | 1.961.424.092 |
| TOTAL DO ACTIVO | 7.470.986.442 | 771.113.479 | 8.242.099.921 |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | |
| Capital social | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 |
| Acções Próprias | (144.537.597) | - | (144.537.597) |
| Reservas e Resultados Transitados | (1.316.754.445) | 199.575.361 | (1.117.179.084) |
| Resultado Líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa- Mãe | 23.956.198 | 24.665.827 | 48.622.025 |
| Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe | 562.664.156 | 224.241.187 | 786.905.344 |
| Interesses Minoritários | 718.463.677 | 227.891.224 | 946.354.901 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | 1.281.127.833 | 452.132.412 | 1.733.260.245 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVOS NÃO CORRENTES: | | | |
| Empréstimos | 2.153.714.516 | 235.860.441 | 2.389.574.957 |
| Outros passivos não correntes | 793.731.307 | 106.817.053 | 900.548.360 |
| Impostos diferidos passivos | - | 342.356.960 | 342.356.960 |
| Total de passivos não correntes | 2.947.445.823 | 685.034.454 | 3.632.480.277 |
| PASSIVOS CORRENTES: | | | |
| Empréstimos | 1.051.141.596 | 124.467.672 | 1.175.609.268 |
| Fornecedores e Outros passivos correntes | 2.040.674.364 | (358.837.283) | 1.681.837.081 |
| Provisões | 150.596.826 | (131.683.776) | 18.913.050 |
| Total de passivos correntes | 3.242.412.786 | (366.053.387) | 2.876.359.399 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | 7.470.986.442 | 771.113.479 | 8.242.099.921 |

Em 30 de Junho de 2004, o impacto no capital próprio da conversão para IFRS pode ser detalhado como segue:

| | |
|---|--------------------|
| Ajustamento de conversão para IFRS | |
| Propriedades de Investimento | 372.410.752 |
| Diferenças de Consolidação | 349.135.279 |
| Imobilizações | (245.163.861) |
| Acréscimos e Diferimentos | (120.943.148) |
| Aplicação do método proporcional | 152.195.117 |
| Inclusão de empresas excluídas | (21.003.611) |
| Instrumentos Financeiros | (48.017.055) |
| Outros | 13.518.939 |
| Total dos ajustamentos de conversão para IFRS | <u>452.132.412</u> |

A natureza dos ajustamentos de conversão em 30 de Junho de 2004 é a mesma dos ajustamentos atrás descritos para a data de transição (1 de Janeiro de 2004) e 31 de Dezembro de 2004.

O efeito nas demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e do período findo em 30 de Junho de 2004 pode ser detalhado como segue:

| | 31.12.2004 | | | 30.06.2004 | | |
|--|------------------------|-------------------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------------------|------------------------|
| | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | IFRS | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | IFRS |
| Proveitos operacionais: | | | | | | |
| Vendas | 5.398.949.241 | (84.742.122) | 5.314.207.119 | 2.511.688.536 | (41.511.586) | 2.470.176.950 |
| Prestações de serviços | 1.235.043.902 | (84.960.457) | 1.150.083.445 | 596.639.458 | (32.025.499) | 564.613.959 |
| Variação de valor das propriedades de investimento | - | 111.451.062 | 111.451.062 | - | 45.938.281 | 45.938.281 |
| Outros proveitos operacionais | 344.345.577 | 100.313.398 | 444.658.975 | 147.281.451 | 50.331.818 | 197.613.269 |
| Total de proveitos operacionais | <u>6.978.338.720</u> | <u>42.061.881</u> | <u>7.020.400.601</u> | <u>3.255.609.445</u> | <u>22.733.014</u> | <u>3.278.342.459</u> |
| Custos operacionais | | | | | | |
| Custo das vendas | (3.658.222.905) | 14.144.201 | (3.644.078.704) | (1.670.892.525) | 8.064.975 | (1.662.827.550) |
| Variação da produção | (8.851.856) | 660.199 | (8.191.657) | (17.540.195) | (965.764) | (18.505.959) |
| Fornecimentos e serviços externos | (1.646.506.633) | 175.505.975 | (1.471.000.658) | (790.216.239) | 79.202.124 | (711.014.115) |
| Custos com o pessoal | (826.481.369) | 7.809.106 | (818.672.263) | (414.769.486) | 6.205.619 | (408.563.867) |
| Amortizações e depreciações | (382.592.797) | 56.004.704 | (326.588.093) | (185.259.759) | 26.251.392 | (159.008.367) |
| Provisões e perdas por imparidade | (40.959.050) | 22.623.769 | (18.335.281) | (21.780.765) | 2.513.243 | (19.267.522) |
| Outros custos operacionais | (59.583.569) | (80.539.909) | (140.123.478) | (30.431.271) | (32.378.099) | (62.809.370) |
| Total de custos operacionais | <u>(6.623.198.179)</u> | <u>196.208.045</u> | <u>(6.426.990.134)</u> | <u>(3.130.890.240)</u> | <u>88.893.490</u> | <u>(3.041.996.750)</u> |
| Resultados operacionais | 355.140.541 | 238.269.926 | 593.410.467 | 124.719.205 | 111.626.504 | 236.345.709 |
| Resultados financeiros | | | | | | |
| Resultados relativos a empresas associadas | (167.049.653) | (33.505.902) | (200.555.555) | (85.768.988) | (27.106.110) | (112.875.098) |
| Resultados relativos a investimentos | 15.755.063 | 3.025.200 | 18.780.263 | 7.179.348 | 3.872.726 | 11.052.074 |
| Resultado antes de impostos | 122.556.665 | (9.578.018) | 112.978.647 | 32.505.396 | (21.977.580) | 10.527.816 |
| Resultado antes de impostos | 326.402.616 | 198.211.206 | 524.613.822 | 78.634.961 | 66.415.540 | 145.050.501 |
| Imposto sobre o rendimento | | | | | | |
| Imposto sobre o rendimento | (56.544.690) | (52.186.547) | (108.731.237) | (23.052.660) | (20.859.413) | (43.912.073) |
| Resultado depois de impostos | 269.857.926 | 146.024.659 | 415.882.585 | 55.582.301 | 45.556.127 | 101.138.428 |
| Resultados de operações em descontinuação após impostos | | | | | | |
| Resultados de operações em descontinuação após impostos | - | - | - | - | - | - |
| Resultado consolidado do trimestre | <u>269.857.926</u> | <u>146.024.659</u> | <u>415.882.585</u> | <u>55.582.301</u> | <u>45.556.127</u> | <u>101.138.428</u> |
| Atribuível a: | | | | | | |
| Accionistas da Empresa-Mãe | 192.060.205 | 91.460.805 | 283.521.010 | 23.956.199 | 24.665.827 | 48.622.026 |
| Interesses Minoritários | 77.797.721 | 54.563.854 | 132.361.575 | 31.626.102 | 20.890.300 | 52.516.402 |

O detalhe dos ajustamentos efectuados com impacto no resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e dos períodos de três e de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 na conversão das demonstrações financeiras para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

| | Acumulado 31.12.2004 | 2º Trimestre 2004 | Acumulado 30.06.2004 |
|--|-------------------------|-------------------|-------------------------|
| Propriedades de Investimento | 94.435.515 | 29.049.908 | 37.914.769 |
| Imobilizações | 19.183.958 | 1.485.403 | 4.031.691 |
| Acréscimos e Diferimentos | 28.732.394 | 4.299.798 | 12.544.086 |
| Método proporcional | (13.880.996) | 2.596.126 | (6.013.636) |
| Inclusão Empresas Excluídas | 9.482.645 | 1.145.948 | 791.454 |
| Instrumentos Financeiros | (354.887) | 659 | (6.549.674) |
| Outros | 8.426.030 | 12.564.284 | 2.837.437 |
| Total de ajustamentos de conversão para IFRS | <u>146.024.659</u> | <u>51.142.126</u> | <u>45.556.127</u> |

Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, não houve ajustamentos, uma vez que os impactos mais significativos referem-se a reclassificações entre despesas com actividades de investimento relacionadas com activos incorpóreos, as quais não qualificam como tal ao nível dos IFRS pelo que foram reclassificadas para despesas operacionais.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INDIVIDUAIS**

1º SEMESTRE 2005

SONAE, SGPS, SA

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO 2004

(Montantes expressos em Euros)

| ACTIVO | Notas | IFRS | | POC |
|--|-------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | | 30.06.2005 | 31.12.2004 | 31.12.2004 |
| ACTIVOS NÃO CORRENTES: | | | | |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | | 459.855 | 573.614 | 573.615 |
| Investimentos | 4 | 3.501.284.581 | 3.046.689.003 | 4.249.761.501 |
| Outros activos não correntes | 5 | 552.985.210 | 807.328.131 | 13.897 |
| Total de activos não correntes | | <u>4.054.729.646</u> | <u>3.854.590.748</u> | <u>4.250.349.013</u> |
| ACTIVOS CORRENTES: | | | | |
| Clientes e outros activos correntes | | 14.371.947 | 21.741.073 | 22.473.892 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 6 | 244.338 | 415.418 | 30.732.998 |
| Total de activos correntes | | <u>14.616.285</u> | <u>22.156.491</u> | <u>53.206.890</u> |
| TOTAL DO ACTIVO | | <u><u>4.069.345.931</u></u> | <u><u>3.876.747.239</u></u> | <u><u>4.303.555.903</u></u> |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | | |
| Capital social | 7 | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 |
| Acções Próprias | 7 | (138.044.363) | (143.984.221) | (143.984.221) |
| Reservas e resultados transitados | | 1.262.243.566 | 1.131.494.011 | 1.558.101.937 |
| Resultado líquido do período | | 23.890.005 | 12.724.783 | 12.151.572 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | | <u>3.148.089.208</u> | <u>3.000.234.573</u> | <u>3.426.269.288</u> |
| PASSIVO: | | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | | |
| Empréstimos | 8 | 246.914.950 | 183.691.632 | 184.014.369 |
| Total de passivos não correntes | | <u>246.914.950</u> | <u>183.691.632</u> | <u>184.014.369</u> |
| PASSIVO CORRENTE: | | | | |
| Empréstimos | 8 | 259.879.790 | 402.131.441 | 401.729.790 |
| Fornecedores e outros passivos correntes | 9 | 414.461.983 | 290.689.593 | 291.542.456 |
| Total de passivos correntes | | <u>674.341.773</u> | <u>692.821.034</u> | <u>693.272.246</u> |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | | <u><u>4.069.345.931</u></u> | <u><u>3.876.747.239</u></u> | <u><u>4.303.555.903</u></u> |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

| | Notas | IFRS | | IFRS | | POC |
|--------------------------------------|-------|--------------------|--------------------------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------------------|
| | | 2º Trimestre 05 | 30.06.2005 Acumulado ¹ | 2º Trimestre 04 | 30.06.2004 Acumulado ¹ | 30.06.2004 Acumulado |
| Proveitos operacionais: | | | | | | |
| Prestações de serviços | | 357.148 | 688.865 | 376.513 | 708.245 | 708.245 |
| Outros proveitos operacionais | | 995.037 | 1.032.148 | 60.799 | 92.597 | 75.925 |
| Total de proveitos operacionais | | <u>1.352.185</u> | <u>1.721.013</u> | <u>437.312</u> | <u>800.842</u> | <u>784.170</u> |
| Custos operacionais | | | | | | |
| Fornecimentos e serviços externos | | (1.358.001) | (1.904.357) | (497.637) | (1.121.225) | (1.121.225) |
| Custos com o pessoal | | (1.134.322) | (2.462.594) | (1.367.660) | (2.742.984) | (3.122.187) |
| Amortizações e depreciações | | (63.898) | (126.682) | (59.372) | (62.333) | (62.333) |
| Outros custos operacionais | | (60.571) | (240.132) | (49.457) | (744.999) | (1.232.590) |
| Total de custos operacionais | | <u>(2.616.792)</u> | <u>(4.733.765)</u> | <u>(1.974.126)</u> | <u>(4.671.541)</u> | <u>(5.538.335)</u> |
| Resultados operacionais | | <u>(1.264.607)</u> | <u>(3.012.752)</u> | <u>(1.536.814)</u> | <u>(3.870.699)</u> | <u>(4.754.165)</u> |
| Resultados financeiros | | (881.986) | (142.001) | 3.145.966 | 10.840.788 | 12.412.343 |
| Resultados relativos a investimentos | 11 | 6.138.017 | 27.044.758 | 1.017.521 | 1.017.521 | 4.468 |
| Resultado antes de impostos | | 3.991.424 | 23.890.005 | 2.626.674 | 7.987.611 | 7.662.646 |
| Imposto sobre o rendimento | | - | - | - | - | - |
| Resultado do período | | <u>3.991.424</u> | <u>23.890.005</u> | <u>2.626.674</u> | <u>7.987.611</u> | <u>7.662.646</u> |
| Resultados por acção | 12 | | | | | |
| Básico | | 0,0021 | 0,0128 | 0,0014 | 0,0043 | 0,0041 |
| Diluído | | <u>0,0021</u> | <u>0,0128</u> | <u>0,0014</u> | <u>0,0043</u> | <u>0,0041</u> |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras

¹ Sujeitas a revisão limitada por auditores externos cumprindo os deveres de prestação de contas semestrais requeridos pela CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários).

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

| Notas | Capital Social | Acções Próprias | Reservas e Resultados Transitados | Resultado Líquido | Total |
|---|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| Saldo em 1 de Janeiro de 2004 | 2.000.000.000 | (143.984.221) | 743.775.282 | 29.684.383 | 2.629.475.444 |
| Aplicação do resultado de 2003: | | | | | |
| Transferência para reserva legal | - | - | 1.484.220 | (1.484.220) | - |
| Dividendos distribuídos | - | - | | (27.987.330) | (27.987.330) |
| Transferência para resultados transitados | - | - | 212.833 | (212.833) | - |
| Aquisição/(Alienação) de acções próprias | - | - | - | - | - |
| Variação nas reservas | 13 | - | 200.827.145 | - | 200.827.145 |
| Resultado líquido do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 | - | - | - | 7.987.611 | 7.987.611 |
| Saldo em 30 de Junho de 2004 | <u>2.000.000.000</u> | <u>(143.984.221)</u> | <u>946.299.480</u> | <u>7.987.611</u> | <u>2.810.302.870</u> |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2005 | 2.000.000.000 | (143.984.221) | 1.131.494.011 | 12.724.783 | 3.000.234.573 |
| Aplicação do resultado de 2004: | | | | | |
| Transferência para reserva legal | - | - | 607.579 | (607.579) | - |
| Dividendos distribuídos | - | - | (25.772.446) | (11.543.993) | (37.316.439) |
| Transferência para resultados transitados | - | - | 573.211 | (573.211) | - |
| Aquisição/(Alienação) de acções próprias | - | 5.939.858 | - | - | 5.939.858 |
| Variação nas reservas | 13 | - | 155.341.211 | - | 155.341.211 |
| Resultado líquido do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 | - | - | - | 23.890.005 | 23.890.005 |
| Saldo em 30 de Junho de 2005 | <u>2.000.000.000</u> | <u>(138.044.363)</u> | <u>1.262.243.566</u> | <u>23.890.005</u> | <u>3.148.089.208</u> |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 30 DE JUNHO DE 2004

(Montantes expressos em euros)

| <u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u> | <u>Notas</u> | <u>30.06.2005</u> | <u>30.06.2004</u> |
|---|--------------|------------------------|----------------------|
| Fluxos das actividades operacionais (1) | | <u>(3.597.477)</u> | <u>(4.082.360)</u> |
| <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u> | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Investimentos financeiros | | 73.265.026 | 13.050 |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | | 100 | 142 |
| Dividendos | | 8.718.968 | 1.019.471 |
| Juros e proveitos similares | | 18.527.991 | 22.628.084 |
| Empréstimos concedidos | | <u>480.630.970</u> | <u>811.977.273</u> |
| | | <u>581.143.055</u> | <u>835.638.020</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Investimentos financeiros | | (340.915.676) | (471.520.283) |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | | (10.818) | (8.836) |
| Empréstimos concedidos | | <u>(225.049.108)</u> | <u>(381.822.289)</u> |
| | | <u>(565.975.602)</u> | <u>(853.351.408)</u> |
| Fluxos das actividades de investimento (2) | | <u>15.167.453</u> | <u>(17.713.388)</u> |
| <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u> | | | |
| Recebimentos respeitantes a: | | | |
| Empréstimos obtidos | | 2.314.232.593 | 687.384.599 |
| Venda de acções (quotas) próprias | | 1.586.339 | - |
| Outros | | - | - |
| | | <u>2.315.818.932</u> | <u>687.384.599</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Empréstimos obtidos | | (2.238.736.013) | (732.921.757) |
| Juros e custos similares | | (11.849.924) | (15.022.706) |
| Dividendos | | (37.307.385) | (27.993.401) |
| Outros | | (39.666.666) | - |
| | | <u>(2.327.559.988)</u> | <u>(775.937.864)</u> |
| Fluxos das actividades de financiamento (3) | | <u>(11.741.056)</u> | <u>(88.553.265)</u> |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3) | | (171.080) | (110.349.013) |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 6 | <u>415.418</u> | <u>(7.973.007)</u> |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 6 | <u>244.338</u> | <u>(118.322.020)</u> |

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2005

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE, SGPS, SA ("Empresa" ou "Sonae") tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4470-909 Maia, Portugal.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade- "IAS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board" ("IASB") e Interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretations Committee" ("IFRIC") ou pelo anterior "Standing Interpretations Committee" ("SIC"), em vigor em 1 de Janeiro de 2005.

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") ocorre pela primeira vez em 2005, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos portugueses para esse normativo é 1 de Janeiro de 2004, tal como estabelecido pela IFRS 1 – "Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro".

Nos termos dessa norma os efeitos reportados à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram registados em Capitais Próprios e estão descritos na Nota 15, na qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2004).

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com o IAS 34 – "Relato Financeiro Intercalar".

Estas demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto os instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Nota 2.6).

2.2. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado até 1 de Janeiro de 2004 de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações e de perdas por imparidade acumuladas.

2.3. Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para a Empresa.

Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

2.4. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

2.5. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes activos não são amortizados.

2.6 Instrumentos financeiros

a) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais a Empresa tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos Correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes. Os investimentos em partes de capital em filiais e associadas são classificados como investimentos disponíveis para venda.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

b) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

c) Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na nota 2.8. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o período.

e) Fornecedores

As dívidas a fornecedores são registadas pelo seu valor nominal.

f) Instrumentos derivados

A Empresa utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pela Empresa definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura, de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. Os indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pela Empresa para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de câmbio são inicialmente, registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura, incluída na rubrica Reservas e resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura, incluída em Reservas e resultados transitados, são transferidas para resultados do período, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados separados nas situações em que os riscos e características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

g) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas em Outras reservas, incluída em Reservas e resultados transitados.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos, no balanço.

2.7 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.8 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

2.9 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas ou erros materiais de exercícios anteriores.

4. INVESTIMENTOS

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe dos investimentos era o seguinte:

| Empresa | 30.Junho.2005 | | | | 31.Dezembro.2004 | | | |
|-----------------------------|------------------|---------------|--------------------|----------------------------|------------------|---------------|-----------------|----------------------------|
| | % de detenção | Justo Valor | Valor Aquisição | Ajustamento em Reservas | % de detenção | Justo Valor | Valor Aquisição | Ajustamento em Reservas |
| Modelo Continente, SGPS, SA | 75,64% | 1.314.546.410 | 1.456.491.762 | (141.945.352) | 68,06% | 1.092.979.944 | 1.306.055.748 | (213.075.804) |
| Sonae Sierra SGPS, SA | 67,04% | 770.756.736 | 650.121.066 | 120.635.670 | 50,00% | 530.992.017 | 469.503.439 | 61.488.578 |
| Sonae Industria, SGPS, SA | 97,02% | 717.195.315 | 802.792.348 | (85.597.033) | 97,02% | 658.787.363 | 802.792.348 | (144.004.985) |
| Sonaeacom, SGPS, SA | 17,40% | 127.536.114 | 280.146.314 | (152.610.200) | 17,40% | 149.579.393 | 280.146.314 | (130.566.921) |
| Outras | - | 571.250.006 | 568.817.463 | 2.432.543 | - | 614.350.286 | 614.266.999 | 83.287 |
| Total | | 3.501.284.581 | 3.758.368.953 | (257.084.372) | | 3.046.689.003 | 3.472.764.848 | (426.075.845) |

5. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe dos outros activos não correntes era o seguinte:

| | <u>30.Junho.2005</u> | <u>31.Dezembro.2004</u> |
|--|----------------------|-------------------------|
| Empréstimos concedidos a empresas do grupo | 552.727.672 | 807.314.234 |
| Cauções | 13.647 | 13.897 |
| Outros Devedores | 243.891 | - |
| | <u>552.985.210</u> | <u>807.328.131</u> |

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

| | <u>30.Junho.2005</u> | <u>31.Dezembro.2004</u> |
|--|----------------------|-------------------------|
| Numerário | 2.500 | 2.498 |
| Depósitos bancários | 241.838 | 412.920 |
| Caixa e equivalentes de caixa no balanço | 244.338 | 415.418 |
| Descobertos Bancários | - | - |
| Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa | 244.338 | 415.418 |

7. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Junho de 2005, em 30 de Junho de 2004 e em 31 de Dezembro de 2004 o capital social está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias escriturais, com o valor nominal unitário de 1 euro.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005 a Empresa alienou 1.321.949 acções próprias a uma filial ficando naquela data directamente com 132.806.072 acções próprias.

8. EMPRESTIMOS

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 estavam incluídos nesta rubrica os seguintes empréstimos:

| | <u>30.Junho.2005</u> | <u>31.Dezembro.2004</u> |
|---|----------------------|-------------------------|
| Valor nominal dos empréstimos obrigacionistas | 249.639.369 | 149.639.369 |
| Custos de emissão ainda não amortizados | 2.724.419 | 293.184 |
| Empréstimos obrigacionistas | 246.914.950 | 149.346.185 |
| Outros empréstimos - valor nominal | - | 34.375.000 |
| Custos de emissão ainda não amortizados | - | 29.553 |
| Empréstimos não correntes | 246.914.950 | 183.691.632 |
| Papel comercial | 259.879.790 | 395.479.790 |
| Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo | - | 6.250.000 |
| Derivados de taxa de juro | - | 401.651 |
| Empréstimos correntes | 259.879.790 | 402.131.441 |

Empréstimo obrigacionista Sonae / 97 no valor de 149.639.369 euros, reembolsável ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 18º e 20º cupão; a taxa de juro corresponde à Lisbor (posteriormente mudou para Euribor) acrescida de 0,17% do 1º ao 13º cupão, de 1,17% no 14º cupão e de 1,22% do 15º ao 20º cupão;

Empréstimo obrigacionista Sonae / 05 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, numa única prestação em 31 de Março de 2013; a taxa de juro corresponde à Euribor de 6 meses acrescida de 0,875% e os juros serão pagos semestralmente;

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005 o empréstimo detido pela Empresa junto do Banco Europeu de Investimentos contratualizado conjuntamente com a Sonae Indústria, SGPS, SA foi transferido para aquela subsidiária.

9. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe dos outros passivos correntes era o seguinte:

| | <u>30.Junho.2005</u> | <u>31.Dezembro.2004</u> |
|--------------------------------|----------------------|-------------------------|
| Fornecedores | 197.624 | 209.160 |
| Empresas do grupo | 397.483.529 | 243.303.520 |
| Estado e outros entes públicos | 157.294 | 560.139 |
| Acréscimos de custos | 7.009.463 | 6.172.494 |
| Outros | 9.614.073 | 40.444.280 |
| | <u>414.461.983</u> | <u>290.689.593</u> |

10. PASSIVOS CONTINGENTES

| | <u>30.Junho.2005</u> | <u>31.Dezembro.2004</u> |
|----------------------------------|----------------------|-------------------------|
| Garantias prestadas: | | |
| por processos fiscais em curso | 1.668.260 | 1.668.260 |
| por processos judiciais em curso | 355.199 | 355.199 |
| outras | - | 159.625.000 (a) |

(a) inclui 119.000.000 euros relativos a garantia solidária com as filiais Sonae Indústria, SGPS, Sa e Glunz, AG.

11. RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS

Em 30 de Junho de 2005 e em 30 de Junho de 2004 e nos segundos trimestres findos nessas datas o detalhe dos resultados relativos a investimentos era o seguinte:

| | <u>2005</u> | | <u>2004</u> | |
|---|---------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| | <u>2º Trimestre</u> | <u>Acumulado</u> | <u>2º Trimestre</u> | <u>Acumulado</u> |
| Dividendos recebidos | 8.718.968 | 8.718.968 | 1.019.471 | 1.019.471 |
| Ganhos/(perdas) na alienação de investimentos | (2.580.951) | 18.325.790 | (1.950) | (1.950) |
| | <u>6.138.017</u> | <u>27.044.758</u> | <u>1.017.521</u> | <u>1.017.521</u> |

12. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do período foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

| | <u>2005</u> | | <u>2004</u> | |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | <u>2º Trimestre</u> | <u>Acumulado</u> | <u>2º Trimestre</u> | <u>Acumulado</u> |
| Resultados | | | | |
| Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício) | 3.991.424 | 23.890.005 | 2.626.674 | 7.987.611 |
| Efeito das acções potenciais | | | | |
| Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto) | - | - | - | - |
| Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído | <u>3.991.424</u> | <u>23.890.005</u> | <u>2.626.674</u> | <u>7.987.611</u> |
| Numero de acções | | | | |
| Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico | 1.865.938.543 | 1.865.880.261 | 1.865.821.979 | 1.865.821.979 |
| Efeito das acções potenciais | | | | |
| decorrentes das obrigações convertíveis | - | - | - | - |
| Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído | <u>1.865.938.543</u> | <u>1.865.880.261</u> | <u>1.865.821.979</u> | <u>1.865.821.979</u> |

13. VARIAÇÃO NAS RESERVAS

O detalhe da variação nas reservas nos semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 30 de Junho de 2004 foi o seguinte:

| | <u>30.Junho.2005</u> | <u>30.Junho.2004</u> |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|
| Varição na Reserva de justo valor | 168.991.473 | 198.070.784 |
| Alienação de acções próprias | (4.353.519) | - |
| Varição nas Reservas de cobertura | <u>(9.296.743)</u> | <u>2.756.361</u> |
| | <u>155.341.211</u> | <u>200.827.145</u> |

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

A decisão de avançar com o "spin-off" da Sonae Indústria foi anunciada em 10 de Março de 2005. Em 23 de Setembro de 2005 foi anunciada a aprovação pelo Conselho de Administração, em conjunto com os Conselhos de Administração das sociedades envolvidas (Sonae Indústria e Sonae 3P) do projecto de cisão-fusão e de fusão que estabelece os termos da operação, sendo intenção da Sonae, SGPS, SA concretizar a operação até ao final do ano. A operação tomará a forma de destaque da participação financeira de 90,36% do capital da Sonae Indústria, SGPS, SA para fusão na Sonae 3P – Panels, Pulp and Paper, SGPS, SA, a qual incorporará por fusão a Sonae Indústria, passando a adoptar a denominação Sonae Indústria, SGPS, SA. O capital social da nova Sonae Indústria será de 700 milhões de euros, correspondentes a 140 milhões de acções, com o valor nominal de 5 euros cada, cuja admissão à cotação será solicitada à Euronext Lisboa. Na operação de cisão-fusão a cada 14,75 acções Sonae, SGPS, SA caberá uma acção Sonae 3P e na fusão a cada acção Sonae Indústria caberá uma acção Sonae 3P.

15. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 26 de Setembro de 2005.

16. PRIMEIRA APLICAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

A Empresa adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) em 2005, aplicando para o efeito o “IFRS 1 – First-Time Adoption of International Financial Reporting Standards”, sendo a data de transição para efeitos da apresentação destas demonstrações financeiras 1 de Janeiro de 2004.

O efeito, nos Balanços em 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2004, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal (“POC”) para as demonstrações financeiras reexpressas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor em 1 de Janeiro de 2005 pode ser detalhado como segue:

| | 1.Janeiro.2004 | | | 31.Dezembro.2004 | | |
|--|----------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------|
| | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | IFRS | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | IFRS |
| ACTIVOS NÃO CORRENTES: | | | | | | |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | 28.331 | - | 28.331 | 573.615 | (1) | 573.614 |
| Investimentos | 4.009.392.205 | (2.262.689.423) | 1.746.702.782 | 4.249.761.501 | (1.203.072.498) | 3.046.689.003 |
| Outros activos não correntes | 20.369 | 1.455.391.482 | 1.455.411.851 | 13.897 | 807.314.234 | 807.328.131 |
| Total de activos não correntes | 4.009.440.905 | (807.297.941) | 3.202.142.964 | 4.250.349.013 | (395.758.265) | 3.854.590.748 |
| ACTIVOS CORRENTES: | | | | | | |
| Clientes e outros activos correntes | 25.768.680 | - | 25.768.680 | 22.473.892 | (732.819) | 21.741.073 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 132.821 | - | 132.821 | 30.732.998 | (30.317.580) | 415.418 |
| Total de activos correntes | 25.901.501 | - | 25.901.501 | 53.206.890 | (31.050.399) | 22.156.491 |
| TOTAL DO ACTIVO | 4.035.342.406 | (807.297.941) | 3.228.044.465 | 4.303.555.903 | (426.808.664) | 3.876.747.239 |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | | | | |
| Capital social | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 |
| Acções Próprias | (143.984.221) | - | (143.984.221) | (143.984.221) | - | (143.984.221) |
| Reservas e Resultados Transitados | 1.586.089.267 | (812.629.605) | 773.459.662 | 1.558.101.937 | (426.607.926) | 1.131.494.011 |
| Resultado líquido do período | - | - | - | 12.151.572 | 573.211 | 12.724.783 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | 3.442.105.046 | (812.629.605) | 2.629.475.441 | 3.426.269.288 | (426.034.715) | 3.000.234.573 |
| PASSIVO: | | | | | | |
| PASSIVOS NÃO CORRENTES: | | | | | | |
| Empréstimos | 190.264.369 | (431.810) | 189.832.559 | 184.014.369 | (322.737) | 183.691.632 |
| Total de passivos não correntes | 190.264.369 | (431.810) | 189.832.559 | 184.014.369 | (322.737) | 183.691.632 |
| PASSIVOS CORRENTES: | | | | | | |
| Empréstimos | 224.246.158 | - | 224.246.158 | 401.729.790 | 401.651 | 402.131.441 |
| Fornecedores e outros passivos correntes | 178.726.833 | 5.763.474 | 184.490.307 | 291.542.456 | (852.863) | 290.689.593 |
| Total de passivos correntes | 402.972.991 | 5.763.474 | 408.736.465 | 693.272.246 | (451.212) | 692.821.034 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | 4.035.342.406 | (807.297.941) | 3.228.044.465 | 4.303.555.903 | (426.808.664) | 3.876.747.239 |

O detalhe dos ajustamentos efectuados com efeitos em capital próprio reportados a 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 para efeito de conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é o seguinte:

| | Ajustamentos de conversão para IFRS | |
|---|-------------------------------------|----------------------|
| | 1.Janeiro.2004 | 31.Dezembro.2004 |
| Investimentos | (807.297.941) | (426.075.847) |
| Instrumentos Financeiros | (5.081.189) | (281.608) |
| Outros | (250.475) | 322.740 |
| Total dos ajustamentos de conversão para IFRS | <u>(812.629.605)</u> | <u>(426.034.715)</u> |

De acordo com o POC a Empresa valorizava os investimentos financeiros em filiais e associadas de acordo com o custo de aquisição ou valor de realização, dos dois o mais baixo. Para efeitos de IFRS a Empresa passou a classificar estes investimentos financeiros como disponíveis para venda registando-os ao justo valor, sempre que mensurável com fiabilidade, tendo o efeito do ajustamento de conversão na data de transição ascendido a 807.297.941 euros (Nota 2.6.a))

Adicionalmente, o efeito no Balanço em 30 de Junho de 2004 da conversão para IFRS é detalhado como segue:

| | 30.Junho.2004 | | |
|--|----------------------|-------------------------------------|----------------------|
| | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | |
| ACTIVOS NÃO CORRENTES: | | | |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas | 694.025 | 1 | 694.026 |
| Investimentos | 4.065.810.651 | (1.649.566.797) | 2.416.243.854 |
| Outros activos não correntes | 20.725 | 1.040.339.645 | 1.040.360.370 |
| Total de activos não correntes | 4.066.525.401 | (609.227.151) | 3.457.298.250 |
| ACTIVOS CORRENTES: | | | |
| Cientes e outros activos correntes | 13.610.660 | (618.150) | 12.992.510 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 71.707 | - | 71.707 |
| Total de activos correntes | 13.682.367 | (618.150) | 13.064.217 |
| TOTAL DO ACTIVO | 4.080.207.768 | (609.845.301) | 3.470.362.467 |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | |
| Capital social | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 |
| Acções Próprias | (143.984.221) | - | (143.984.221) |
| Reservas e Resultados Transitados | 1.558.101.937 | (611.802.457) | 946.299.480 |
| Resultado líquido do período | 7.662.646 | 324.965 | 7.987.611 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | 3.421.780.362 | (611.477.492) | 2.810.302.870 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVOS NÃO CORRENTES: | | | |
| Empréstimos | 187.139.369 | (377.572) | 186.761.797 |
| Total de passivos não correntes | 187.139.369 | (377.572) | 186.761.797 |
| PASSIVOS CORRENTES: | | | |
| Empréstimos | 270.824.795 | (1) | 270.824.794 |
| Fornecedores e outros passivos correntes | 200.463.242 | 2.009.764 | 202.473.006 |
| Total de passivos correntes | 471.288.037 | 2.009.763 | 473.297.800 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | 4.080.207.768 | (609.845.301) | 3.470.362.467 |

Em 30 de Junho de 2004, o impacto no capital próprio da conversão para IFRS pode ser detalhado como segue:

| | |
|--|----------------------|
| Investimentos | (609.227.155) |
| Instrumentos Financeiros | (2.324.827) |
| Outros | 74.490 |
| Total dos ajustamentos de conversão para IFRS | (611.477.492) |

O efeito nas demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e do período findo em 30 de Junho de 2004 pode ser detalhado como segue:

| | 31.Dezembro.2004 | | | 30.Junho.2004 | | |
|---|---------------------|-------------------------------------|---------------------|--------------------|-------------------------------------|--------------------|
| | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | | POC | Ajustamentos de conversão para IFRS | |
| Proveitos operacionais: | | | | | | |
| Prestações de serviços | 2.181.217 | - | 2.181.217 | 708.245 | - | 708.245 |
| Outros proveitos operacionais | 184.078 | 64.615 | 248.693 | 75.925 | 16.672 | 92.597 |
| Total de proveitos operacionais | 2.365.295 | 64.615 | 2.429.910 | 784.170 | 16.672 | 800.842 |
| Custos operacionais | | | | | | |
| Fornecimentos e serviços externos | (2.397.560) | - | (2.397.560) | (1.121.225) | - | (1.121.225) |
| Custos com o pessoal | (5.723.093) | 682.283 | (5.040.810) | (3.122.187) | 379.203 | (2.742.984) |
| Amortizações e depreciações | (1.046.223) | 777.600 | (268.623) | (62.333) | - | (62.333) |
| Outros custos operacionais | (1.682.243) | (808.241) | (2.490.484) | (1.232.590) | 487.591 | (744.999) |
| Total de custos operacionais | (10.849.119) | 651.642 | (10.197.477) | (5.538.335) | 866.794 | (4.671.541) |
| Resultados operacionais | (8.483.824) | 716.257 | (7.767.567) | (4.754.165) | 883.466 | (3.870.699) |
| Resultados financeiros | 20.619.700 | (1.128.596) | 19.491.104 | 12.412.343 | (1.571.555) | 10.840.788 |
| Resultados relativos a investimentos | 31.834 | 985.687 | 1.017.521 | 4.468 | 1.013.053 | 1.017.521 |
| Resultado antes de impostos | 12.167.710 | 573.348 | 12.741.058 | 7.662.646 | 324.964 | 7.987.610 |
| Imposto sobre o rendimento | (16.138) | (137) | (16.275) | - | - | - |
| Resultado depois de impostos | 12.151.572 | (573.211) | 12.724.783 | 7.662.646 | (324.964) | 7.987.610 |

O detalhe dos ajustamentos efectuados com impacto no resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e do período de três e seis meses findo em 30 de Junho de 2004 na conversão das demonstrações financeiras para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

| | <u>31.Dezembro.2004</u> | <u>2º Trimestre 2004</u> | <u>30.Junho.2004</u> |
|--|-------------------------|--------------------------|----------------------|
| Custos com o pessoal | 682.284 | 443.676 | 379.203 |
| Custo amortizado empréstimos | (109.073) | (27.120) | (54.239) |
| Total de ajustamentos de conversão para IFRS | <u>573.211</u> | <u>416.556</u> | <u>324.964</u> |

Não foram feitos ajustamentos significativos na demonstração de fluxos de caixa.

17. CUMPRIMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS

Decreto-Lei nº 3318/94 artº 5º nº 4

Durante o 1º semestre de 2005 foram celebrados contratos de suprimentos com as seguintes empresas:

Sonae Investments, BV

Durante o 1º semestre de 2005 foram celebrados contratos de operações financeiras com as seguintes empresas:

Modelo Continente, SGPS, SA
 Somit- Sociedade de Madeiras Industrializadas e Transformadas, SA
 Sonae Capital, SGPS, SA
 Sonae Indústria de Revestimentos, SA
 Sonae Investments, BV
 Sonae Retalho Especializado, SGPS, SA
 Sonae Sierra, SGPS, SA
 Sonaecom, SGPS, SA

As respectivas posições credoras em 30 de Junho de 2005 são as seguintes:

Empréstimos Concedidos

| <u>Empresas</u> | <u>Saldo final</u> |
|---|--------------------|
| MDS - Sociedade Mediadora de Seguros, SA | 600.000 |
| Somit- Sociedade de Madeiras Industrializadas e Transformadas, SA | 3.497.636 |
| Sonae Capital, SGPS, SA | 60.541.000 |
| Sonae Investments, BV | 492.186.672 |
| Sonae Turismo, SGPS, SA | 5.500.000 |
| | <u>562.325.308</u> |

As respectivas posições devedoras em 30 de Junho de 2005 são as seguintes:

Empréstimos Obtidos

| <u>Empresas</u> | <u>Saldo final</u> |
|---|--------------------|
| Cinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, SA | 2.750.000 |
| Integrum, Serviços Partilhados, SA | 25.000 |
| Interlog, SGPS, SA | 18.253.000 |
| Sonae Capital, SGPS, SA | 197.515.150 |
| Sonae Sierra, SGPS, SA | 274.000 |
| Sonaecom, SGPS, SA | 143.450.000 |
| | <u>362.267.150</u> |

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADA POR AUDITOR
REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 da Sonae SGPS, S.A. (“Empresa”) incluída: no Relatório de Gestão, nos Balanços Consolidado e Individual (que evidenciam um total de 8.828.612.038 Euros e 4.069.345.931 Euros, respectivamente, e capitais próprios consolidados e individuais de 2.194.077.298 Euros e 3.148.089.208 Euros respectivamente incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 164.656.786 Euros e um resultado líquido individual de 23.890.005 Euros), nas Demonstrações Consolidadas e Individuais dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do período de seis meses findo naquela data e nos correspondentes Anexos.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira consolidada e individual adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas filiais.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa; (i) a preparação de informação financeira consolidada e individual que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado e individual das suas operações, das alterações no capital próprio consolidado e individual e dos seus fluxos de caixa consolidados e individuais; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira baseada no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada e individual do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 referida no parágrafo 1 acima da Sonae SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. Conforme divulgado nas Notas 2.1 dos Anexos consolidado e individual, a Empresa adoptou, pela primeira vez em 2005, na apresentação das suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia (IAS/IFRS). No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adoptadas (Plano Oficial de Contabilidade – POC) para as IAS/IFRS, a Empresa seguiu os requisitos previstos na Norma Internacional de Relato Financeiro 1 - Adopção pela Primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tendo a data de transição sido reportada a 1 de Janeiro de 2004, pelo que a informação financeira referida àquela data e ao exercício de 2004, anteriormente apresentada de acordo com o POC, foi reexpressa para as IAS/IFRS, para efeitos de comparabilidade. Na preparação das demonstrações financeiras semestrais anexas foi seguida a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar, e incluíram-se nas Notas 34 e 16 dos Anexos consolidado e individual, respectivamente, as divulgações adicionais exigidas relativamente ao processo de transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia.
10. O nosso Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada com data de 10 de Setembro de 2004, emitido sobre as demonstrações financeiras consolidadas semestrais da Empresa, em 30 de Junho de 2004, preparadas de acordo com as normas contabilísticas previstas no POC, inclui uma reserva por desacordo quanto ao efeito da política contabilística adoptada para registar as diferenças de consolidação. No processo de transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, referido no parágrafo anterior, a Empresa alterou aquela política, tendo os efeitos dessa alteração sido incluídos nos ajustamentos de transição descritos na Nota 34 do Anexo consolidado, pelo que aquela reserva deixa de ser aplicável relativamente àquelas demonstrações financeiras reexpressas. Adicionalmente, aquele relatório incluía uma ênfase sobre as incertezas relativas à realização de activos por impostos diferidos registados relativamente a algumas subsidiárias estrangeiras da Sonae Indústria, a qual, deixou de ser aplicável face à actual expectativa de recuperação destes activos, através de operações de reestruturação e da actividade operacional futuras.

Porto, 26 de Setembro de 2005